FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 768

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

A substituição de Erhard parece estar iminente

BONN, 9 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard parece resignado á sua substituição iminente como chefe do Governo. Deputados do seu Partido Cristão-Democrático reunem-se em conferência amanhã ou na sexta-feira para escolher novo chanceler.

Quatro individualidades foram indicadas para o cargo: Rainer Barzel, de 42 anos, «leader» do partido no Parlamento; dr. Eugen Gerstenmaier, de 60, presidente do Bundestag; Kurt Georg Kissinger, de 62, primeiro-ministro de Baden-

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Uma política absurda

Na fase culminante da guerra fria, o secretário de Estado, Foster Dulles, e o antigo chanceler alemão, dr. Konrad Adenauer, ditaram ao Ocidente uma política inviável, que este seguiu passivamente. Essa política consistiu em fazer acreditar que era possível reunificar a Alemanha por meio de eleições livres, realizadas nas duas Alemanhas, seguidas da formação de um Governo encarregado de levar a bom termo o seu mandato, o qual seria o de fazer da Alemanha o posto avançado da estratégia americana no continente europeu e na vizinhança imediata da União Soviética. Durante anos nenhum dirigente europeu invocou a inviabilidade dessa política ou denunciou os seus perigos. A construção do muro de Berlim foi o seu epitáfio. Até este surgir insistiu-se em a preconizar e apresentar como uma solução e não como uma mistificação. Nessa tarefa colaboraram diplomatas, jornalistas, políticos e militares dos mais categorizados aos menos qualificados. A lembrança desse espectáculo não se apagará na memória da gente do nosso tempo, como testemunho das ideias aberrantes que circularam pelo mundo.

À sombra daquela fórmula se produziram levantamentos que, em Berlim, na Alemanha Oriental e em Budapeste, deixaram um rasto de sangue e sacrifício inútil. Para lhe dar verosimilhança e respeitabilidade — à custa da expiação alheia — sucumbiram milhares de homens crédulos. Segredava-se o que havia de equívoco na sua utilização, os mais ousados aventavam que a libertação dos satélites era uma utopia, e que, para a conseguir, seria preciso fazer prèviamente um aguerra impossível. Estranhava-se, cautelosamente, que os alemães, vítimas designadas dessa guerra, contribuissem para alimentar uma ilusão contrária ao bom senso e ao conhecimento das realidades que condicionavam a vida da Europa.

É AINDA DESESPERADA A SITUAÇÃO NOS DOLOMITAS DEVIDO ÀS CHEIAS

ROMA, 9 — (R.) — Florença fez um apelo ao mundo para fundos destinados a restaurarem estragos, no valor de mais de quatro milhões de contos, causados a tesouros de arte. Superintendentes da Galeria Florentina e proeminentes intelectuais criaram uma comissão internacional de restauração.

Mais de 600 pinturas, mil manuscritos e livros de um valor histórico incalculável foram prejudicados pela água, lama e petróleo, que alagaram esta bela cidade da Renascença.

A comissão afirmou que os prejuízos eram mais avultados do que os causados pela segunda guerra mundial.

Entretanto, os sindicatos italianos fizeram um apelo a todos os trabalhadores para darem metade do salário de um dia para auxiliar as vítimas das inundações.

As águas das inundações baixaram em Florença, no delta do rio Pó e em Veneza, mas anunciou-se que a situação é ainda desesperada

(Continua na ultima página)

AS ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

• DIMINUIÇÃO DA MAIORIA DEMOCRÁTICA NA CÂMARA DOS REPRESENTANTES

• REPUBLICANOS FORAM ELEITOS GOVERNADORES DE NOVA YORK E DA CALIFÓRNIA

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Os democráticos, sólidamente enraizados no Senado, desde a vitória esmagadora de Johnson em 1964, mantêm a sua grande maioria nesta assembleia. Apenas perderam três mandatos — Illinois, Tennessee e Oregon — na base de 29 dos 35 resultados conhecidos.

Por sua vez, os republicanos conseguiram reduzir consideràvelmente a maioria de 155 votos que o Partido Democrático tinha na Camara dos Representantes. É provável que conquistem mais de 40 mandatos desempenhados até agora pelo partido de Johnson.

O resultado será certamente, impedir que o chefe da Casa Branca disponha de «uma maioria de trabalho» para garantir a aprovação de numerosas medidas legislativas de ordem interna, destinadas a dar corpo á «grande sociedade»

Os êxitos republicanos nas candidaturas aos cargos de governadores estaduais, também são importantes e devem dar ao velho partido os meios para organizar, no plano local, a sua campanha presidencial de 1968.

Aliás, os republicanos escolheram três candidatos possíveis do seu partido ás eleições de Novembro de 1968: dois liberais, George Romney, no Michigan, Charles Percy, no Illinois, e o conservador Ronald Reagan, na Califórnia.

INDICIOS DE RECUPERAÇÃO REPUBLICANA

O desgaste do Poder, tradicional em eleições legislativas, é sentido

(Continua na 15.ª página)

O BRAGA PERDEU (3-0) COM O VASAS DE GYOR

GYOR (Hungria) — No Estádio Gyor, disputou-se, esta tarde, o encontro da primeira mão entre o Vasas de Gyor e o Sporting de Braga, respeitante á segunda eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças.

Com bom tempo e temperatura amena, as equipas alinharam:

VASAS-GYOR — Toth; Suanizl, Ozsak, Orban e Stolz; Palotai (cap.) e Kiss; Varsanyi, Szalo, Somogyl e Keglovics.

SP. BRAGA — Armando; José Maria (cap.), Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Luciano; Bino, Perrichon, Adão e Estêvão.

Os hungaros iniciaram o desafio em toada veloz e, aos 3 m, lograram abrir o activo por intermédio de Szalo que, com um toque mais

(Continua na ultima página)

Presidente do Conselho

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, na sua residência de Lisboa, com o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

MADEIRA
TRABALHO E MARAVILHA
— por César dos Santos —

1

A MAGIA DA LUZ E DA COR E A EPOPEIA DO TRABALHO

Um jardim lhe chamou — nesta eloquente simplicidade, bem mais sugestiva do que inflamados e gastos tropos ou corriqueiros «slogans» — o célebre Cadamosto, navegador veneziano, nomem do mundo, muito lido e viajado, que, ao serviço do Infante D. Henrique, explorou a costa africana; e o altíssimo espírito de Jaime Cortesão, num contemplativo deslumbramento, celebra este luminoso e colorido pedaço do Paraíso na vastidão dos rutilos e transparentes azuis. Contudo, o grande historiador, e magnífico poeta, exalta em verso estas paragens de sonho, mundo de beleza envolvente — que

(Continua da 17.ª página)

Um quadro da epopeia do trabalho na Madeira: a face de uma gigantesca montanha (o Lombo de São João), para o Vale da Ribeira Brava, coberta, de alto a baixo, pelos socalcos que são hortejos, vergéis e jardins

A ORGÂNICA MUITO SIMPLES DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» NÃO IMPEDE QUE OS CONCORRENTES DÊEM LARGAS À SUA IMAGINAÇÃO

A fase decisiva de «O Natal visto pelas crianças» aproxima-se a passos largos. Os prazos de entrega das produções terminam impreterivelmente a 1 de Dezembro (modalidade escrita) e 15 de Dezembro (modalidade plástica), datas em que os dois júris se lançarão ao trabalho de apreciação e classificação.

A simplicidade da orgânica do concurso não impede que os pequenos concorrentes dêem largas á sua imaginação. Entretanto — e especialmente destinado aos eternos atrasados — aqui está mais uma vez o plano do concurso:

- **Podem concorrer todas as crianças, individualmente ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas gráficas ou escritas utilizadas: pintura, desenho, cerâmica, mosaicos, gravura, con-**

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER
E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O DIA MUNDIAL DO URBANISMO

Os problemas do Urbanismo estão a tomar importância extraordinária nestes tempos em que a população mundial cresce vertiginosamente e em que ela se concentra nos grandes centros de forma a causar preocupações a políticos e sociólogos. O Dia Mundial do Urbanismo que ontem foi comemorado com uma sesão solene no Palácio Foz, por iniciativa do urbanista argentino Carlos Paolera, corresponde assim ás necessidades prementes da nossa época. Na presidência o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas e na mesa também o embaixador da Argentina. Foi apresentado um trabalho do eng.º Sá e Melo, lido pelo arquitecto Castelo Branco. O autor acentua nesse trabalho: «Chamar a atenção dos governos para a necessidade de se adoptarem os princípios científicos preconizados pelos urbanistas na ordenação das regiões e cidades, com o intuito de não se quebrar o equilíbrio entre a obra do homem e os elementos da natureza, essenciais para a vida humana, impor a planificação urbana e social na solução dos graves problemas devidos ao aumento progressivo das populações e procurar reduzir ao mínimo a deslocação destas zonas rurais para os aglomerados urbanos; contribuir para que os centros urbanos cresçam e se desenvolvam na escala humana, no sentido de garantir bem-estar, saude e conforto aos seus habitantes; orientar racionalmente a urbanização das zonas rurais, no sentido de que as novas habitações sejam construídas de modo a proporcionar aos seus futuros habitantes boas condições de habitabilidade, de higienè e de vegetação; controlar a iniciativa particular impedindo a exagerada ocupação humana e física do solo urbano; distribuir melhor as populações através dos territórios urbanos; contribuir para a elevação do nível de vida dos povos, estimulando aqueles que se empenham no aperfeiçoamento do meio ambiente em que decorre a existência humana nos grandes centros, lutando contra a indiferença e a ignorancia dos povos e dos governos; propor, sob a bandeira do Urbanismo, aos cientistas de todo o Mundo que discutam os problemas urbanísticos e tragam a publico os ultimos ensinamentos desta ciência, estudados nos diversos países, tendo em atenção as condições de vida e de habitabilidade de cada um deles». Depois falou o eng.º Costa Lobo sobre o tema «Uma atitude perante o fenómeno da urbanização», após o que, na sala anexa ao cinema do SNI, foi inaugurada uma exposição sobre Urbanismo em que se englobam trabalhos de urbanismo em curso no nosso país, fornecidos pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e pelo Município do Porto: o primeiro Plano Regional de Lisboa, elaborado por uma equipa de técnicos chefiada pelo eng.º Miguel Resende e os planos parciais para o Algarve, os quais foram elaborados pelo arquitecto prof. Frederico Lajinha, Norberto Correia e Conceição e Silva.

Também ali se encontra o Plano Director do Porto, elaborado por uma equipa de técnicos do Município da capital do Norte, chefiada pelo arquitecto Roberto Amzecle.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, os soldados 775787/65, David Martins Paiva, e 89891/65, Manuel da Costa Gonçalves.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O ministro das Corporações e Previdência Social expôs ao Conselho a forma como decorreu em Luanda o IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social. O Conselho apreciou, seguidamente, os principais resultados da reunião do Conselho Ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), há pouco efectuada em Lisboa, tendo o ministro da Economia feito um circunstanciado relato sobre o assunto. Por ultimo, mediante proposta do ministro do Exército, resolveu o Conselho promover ao posto de general o brigadeiro de Cavalaria João Eduardo Gamarro Correia Barrento e o brigadeiro de Artilharia e do C.E.M. João de Paiva Faria Leite Brandão.

CRUZEIRO DO SUL

O embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Ouro Preto, entregou ontem á tarde as insígnias da Ordem do Cruzeiro Sul ao sr. ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles. As insígnias foram entregues ao ministro em cerimónia que antecedeu um jantar oferecido pelo embaixador e a que assistiram destacadas personalidades portuguesas e brasileiras. O ministro da Educação afirmou: «Nesse binómio independência - união está realmente, como V. Ex.ª judiciosamente salientou, a própria razão de ser e essência da nossa Comunidade, por cujo completo triunfo todos continuaremos a lutar».

SOBRE OS DESCOBRIMENTOS

Os trabalhos da União das Comunidades de Cultura Portuguesa estão a decorrer na Academia Internacional da Cultura Portuguesa, na Sociedade de Geografia. Ontem, houve duas comunicações importantes Em primeiro lugar a do comandante David Waters «Os mares do mundo não são mais que um só. Por esse facto a civilização espalhou-se pelas várias partes do mundo através do navio. Os navios e a sua forma de navegar são, portanto, fundamentais no alastrar e crescimento da civilização. A revolução científica foi um produto da civilização ocidental e criou a maneira moderna de viver. Os fundamentos da revolução científica encontram-se nos trabalhos dos académicos portugueses empregados pela Coroa de Portugal para resolverem os novos problemas da navegação originados pelas viagens oceanicas nos séculos XV e XVI. A solução daqueles problemas era científica e forneceu uma base sólida de predicção racional». Depois. o almirante Armando Roboredo «Em pouco mais de 120 anos, os portugueses levantaram mais de 30 00 milhas marítimas, com apreciável precisão, a despeito de alguns erros, bem compreensíveis, e que não impediram as navegações em todos os sentidos. Pode afirmar-se — sem receio de desmentido — que foram os portugueses os primeiros hidrágrafos e cartógrafos».

AGRESSÃO, MORTE E TRAGÉDIA FAMILIAR

Foi no lugar da Rasconha, freguesia de Avelar, que se desenrolou a grande tragédia familiar que resultou em sangue e morte. Questionavam repetidas vezes o proprietário António Antunes Ladeira, de 48 anos, e sua enteada D. Natércia Rego de Faria. Problemas familiares desandavam a cada passo em quesílias. Ontem á tarde a irritação foi tal que ele puxou de uma faca e anavalhou a enteada. Nesse preciso momento entrava o marido da vítima, Luís Alves dos Santos, de 33 anos. Para defender a mulher agarrou numa espingarda e matou o padrasto á queima - roupa, entregando - se depois á prisão.

A Misericórdia interessou-se pela situação dos oito irmãozinhos que perderam a mãe

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa interessou-se pela situação dos oito irmãozinhos que perderam a mãe e cujo pai, doente, não tem trabalho todos os dias, caso dramático a que nos referimos oportunamente e que provocou entre os nossos leitores um movimento de solidariedade.

A Misericórdia, logo que teve conhecimento do caso, por intermédio do «Diário de Lisboa», informou-se da situação das crianças, através dos seus Serviços de Assistência Social, e estudou a solução mais conveniente — o seu internamento em institutos apropriados ás suas idades.

Assim, a irmã mais velha, Leopoldina da Piedade Resende, de 13 anos, está já instalada no instituto que a Misericórdia mantém na Estrela, e sente-se feliz, segundo um postal que escreveu á avó.

Dois dos irmãos mais pequenitos — João Manuel, de 7 anos, e Flora Maria Lourenço Ganhão, de 9 anos — foram já entregues aos cuidados, respectivamente das Casas do Gaiato do Porto e de Viseu, em consequência de não haver vagas nas casas de Lisboa daquela Obra.

Entretanto, os meninos Fernando Manuel, de 5 anos, e Maria Isabel Lourenço Lafaia, de 2 anos, vão ser também internados em institutos adequados, por intermédio da Santa Casa da Misericórdia.

Uma família de Lisboa tomou conta de outra das oito crianças — Filomena Maria Lourenço Lafaia, de 3 anos.

Os outros dois irmãos — Vasco Jorge da Piedade Resende, de 12 anos, e Rosa Maria da Piedade Resende, de 10, ficam, entretanto, com a avó. O rapazinho vai empregar-se num talho e concluir a instrução primária; a menina, dorme, apenas, em casa da avó, pois passa o dia em casa de uma família, que resolveu protegê-la.

Parece resolvido, assim, um caso dramático que impressionou vivamente os leitores do «Diário de Lisboa», que espontâneamente nos enviaram auxílios para as oito crianças. A todos — incluindo «A Confidente», «Uma amiga», J. D., M. S. e Aida — agradecemos, reconhecidamente, em nome dos contemplados.

O GENERAL FRANÇA BORGES VISITARÁ PARIS NA PRÓXIMA SEMANA

A convite do presidente do Conselho Municipal de Paris, sr. Paul Faber, desloca-se na próxima semana á capital francesa o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que ali permanecerá três dias, como hóspede de honra da cidade de Paris.

Durante essa visita, será assinado, entre os Municípios de Lisboa e Paris, um acordo manifestando a amizade entre as duas cidades, com vista a um maior intercambio cultural e a mais estreitos contactos entre as entidades lisboetas e parisienses.

O sr. general França Borges partirá na segunda-feira, ás 8 horas, por via aérea, regressando no dia 16, cerca da meia-noite. Viajará acompanhado do vereador sr. eng.º D. Segismundo de Saldanha, do director dos Serviços Centrais e Culturais, sr. dr. Martins Gomes, e do secretário da presidência, sr. Vicente Rodrigues.

Segundo um telegrama distribuído pela agência A. N. I., já foi assinado, entre os Municípios de Paris e de Madrid, um acordo visando objectivos semelhantes aos do que vai ser firmado entre as Camaras de Paris e de Lisboa.

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia promove hoje, ás 21 horas, na respectiva sede (Rua do Alecrim, 38), uma palestra pelo sr. dr. Jorge Branco, subordinada ao tema «O Homem e o Ambiente».

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

to, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.

- **Os trabalhos escritos convém que sejam curtos, cada tema numa folha, podendo ser entregues manuscritos ou dactilografados.**
- **Nos trabalhos plásticos, desenho ou pintura, o tamanho mínimo das produções deve ser de 22×32 em (folha de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada.**
- **Quando os concorrentes pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa 2, ou na Escola Técnica Francisco de Arruda, Lisboa 3, até ao dia 1 de Dezembro para os trabalhos escritos e até 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos (pintura, desenho, etc.). A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação «O Natal visto pelas crianças» — por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua as outras indicações.**
- **A escolha das produções literárias ou plásticas é feita sobre as que reunam melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Esta escolha será efectuada por especialistas de literatura infantil e de educação pela arte, tendo em conta os escalões de idades.**
- **Não dobrar nunca os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos ou em rolo, devidamente acondicionados quando excedam 1×0,70 m.**

Quaisquer problemas de índole pedagógica poderão ser submetidos ao «Diário de Lisboa» para competente informação.

CELEBRAÇÕES do Dia do Armistício

A direcção da União dos Inválidos de Guerra convidou todos os seus associados a comparecer no próximo dia 11 do corrente, pelas 9 e 30, no cemitério Oriental, a fim de prestarem homenagem aos seus camaradas falecidos e deporem um ramo de flores na cripta do Talhão dos Combatentes, e pelas 10 e 30, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde será colocado também um ramo de flores.

IMPRENSA

«A Voz Académica»

O quinzenário «A Voz Académica», de Queluz, entrou no 17.º ano da sua publicação, pelo que felicitamos o seu director e proprietário sr. Rafael Pinto Basto.

Abre amanhã a secção de Odivelas da Escola Técnica Eugénio dos Santos

Começa amanhã a funcionar, na vila de Odivelas, a secção da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, que, provisoriamente, fica instalada num excelente edifício, em que funcionou o Colégio D. Dinis, o qual foi alugado, para o efeito, pela Câmara Municipal de Loures, por 250 contos anuais.

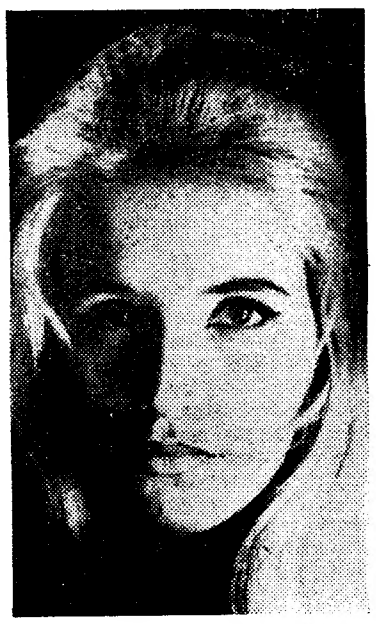
A nova secção, que constitui um passo decisivo para a futura Escola Técnica de Odivelas (o Município de Loures já fez entrega, á Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, do terreno necessário para a construção do respectivo edifício), começa a funcionar com mais de 300 alunos.

A abertura far-se-á ás 10 horas, com a presença do director da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, em representação do director-geral do Ensino Técnico, e do presidente, sr. Sousa Ribeiro, e vereação do Município de Loures, além de outras individualidades ligadas ao ensino.

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE UM DESLUMBRANTE «SHOW»

GILDA GILLES



GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

SEE-HEE BROTHERS
ESPECTACULARES ACROBATAS CHINESES

NATÉRCIA MARIA
JOVEM REVELAÇÃO DA RADIO NORTENHA

BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG

com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS — Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE». AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (taxa e impostos não incluídos)

GILDA GILLES, NATÉRCIA MARIA e o BALLET de LEON GRIEG actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

Ora, diga-nos...

— Qual o percalço que mais o contrariou?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. António Correia Tavares, contínuo de um consulado. Disse-nos:*

— Uma grave doença que tive, há cerca de catorze anos. Foi necessário submeter-me a uma intervenção cirurgica, á espinha, e se estou vivo posso agradecer ao médico, o sr. prof. Reinaldo dos Santos. Fora disso, percalços só a falta de dinheiro! A vida, depois da doença, que me imobilizou durante dois anos, tem decorrido mais ou menos!

● *O sr. Eleutério Rodrigues Borges, motorista de uma companhia de seguros, há cerca de 26 anos, afirmou-nos:*

— De quando em quando, surgem percalços na vida profissional, que muito me contrariam. Olhe, por vezes, tenho de conduzir de noite, e os faróis das camionetas, mercê da falta de cuidado dos respectivos motoristas, encandeiam-me. Já apanhei, por esse motivo, alguns sustos! A minha vida particular, por outro lado, reservou-me, também, alguns percalços. Há um ano, tive um grande desgosto, pois perdi os meus pais.

● *Por ultimo, interrogámos o sr. Raul Ferreira de Melo, electricista. Respondeu-nos:*

— A doença grave de uma filha, que, actualmente, com trinta anos, ainda não se encontra curada. Sofre desde os treze de um mal de origem nervosa. Isso obriga-me a fazer despesas fora das minhas posses e, por vezes, tenho de trabalhar dia e noite, para vencer as dificuldades! Outros percalços me surgiram, no entanto, no decorrer da minha vida. Tive dois acidentes de trabalho, choques eléctricos de quinhentos e cinquenta vóltios! Do primeiro, resultou a paralisação temporária de uma das mãos e provocou-me, além disso, uma lesão na espinha. Andei com um aparelho apropriado, durante bastante tempo! O segundo desastre foi menos grave — apenas fiquei com as mãos queimadas. De resto, trabalha-se para comer!

Espectáculo na Marinha Grande a favor da Cruz Vermelha

A Delegação de Leiria da Cruz Vermelha Portuguesa promove hoje, ás 21 e 30, no Teatro Stephens, da Marinha Grande, com a representação da peça de Gogol «O Diário de um Louco», desempenhada pelo actor Jacinto Ramos. A receita reverte para os cofres da obra de assistência daquela instituição.

CONSIDERÁVEL FALTA DE LEITE

- **REDUZIDA A MENOS DE METADE DO HABITUAL A QUANTIDADE FORNECIDA A 50 VENDEDORES**
- **CAFÉS E LEITARIAS CONSOMEM LEITE EM PÓ QUE ESTÁ IGUALMENTE A FALTAR NOS RETALHISTAS**
- **CEM MIL LITROS DE LEITE VÊM DIÀRIAMENTE DA BEIRA LITORAL PARA ABASTECIMENTO DO SUL**

É alarmante a falta de leite que se verifica em Lisboa desde há cerca de um mês — segundo nos declarou uma comissão de vendedores e vendedeiras de leite, em numero de cinquenta, que veio ontem, ao fim da tarde, á nossa redacção, para nos informar de que os postos onde se abastecem do produto lhes têm reduzido os fornecimentos, de tal forma que hoje apenas recebem 40 a 50 por cento da quantidade que era hábito receberem.

Os referidos vendedores disseram-nos também que se encontram impossibilitados de servir todos os seus clientes — quer os que consumiam leite engarrafado, quer os que compravam o produto á medida.

Estes vendedores abastecem-se de leite fornecido pela U.C.A.L. nos postos da Rua da Barroca, da Rua da Cruz e da Rua da Emenda.

Sucede que os distribuidores de leite em pó também reduziram os fornecimentos deste produto aos retalhistas, entre 30 a 40 por cento, o que agrava a situação dos consumidores, e especialmente a das crianças e dos doentes, que não podem dispensar o leite na sua alimentação diária.

A acção da Junta dos Produtos Pecuários

O presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sr. dr. Pereira Lucas, com quem falámos, esta manhã, sobre o problema da falta de leite, teve a amabilidade de nos informar que aquele organismo não tem qualquer responsabilidade na distribuição de leite a Lisboa. A entidade encarregada da distribuição é a U.C.A.L., nada podendo fazer a Junta, embora muitos vendedores apelem para ela.

No entanto, a Junta dos Produtos Pecuários tomou, logo de princípio, as providências possíveis, para ocorrer á falta de leite, trazendo diàriamente, da Beira Litoral, cem mil e dois litros de leite. Deste total, uma parte, que se destina ao abastecimento de Lisboa e arredores, é entregue á U.C.A.L., para esta fornecer os postos de venda; e o restante destina-se ao abastecimento dos arredores de Lisboa, das Caldas da Rainha, de Santarém, de Setubal e do Sul do País, até ao Algarve.

— Não podemos fazer mais, no presente momento — esclareceu o sr. dr. Pereira Lucas.

— A que se deve a falta de leite?

— Os lavraodres, dada a elevação do custo da mão-de-obra, aliada á falta de braços, preferem vender as vacas. E também vendem as vitelas, em lugar de as criarem para a produção de leite. Nesta emergência, a Junta está fazendo o que pode.

Para resolver o problema será necessário aumentar o preço do leite

— diz o director da U. C. A L.

Falámos também com o director da U.C.A.L., sr. dr. Lucio Nunes, a quem pedimos informações sobre a falta de leite pasteurizado engarrafado, que se eleva a 50 por cento, e do leite vendido á medida, que é de cerca de 40 por cento — tudo em relação aos fornecimentos e consumos que eram habituais.

Disse-nos o dr. Lucio Nunes:

— De facto, o leite tem faltado nessas proporções; e ontem faltou totalmente em certos pontos da cidade, por alguns vendedores se recusarem a levantar as quantidades que lhes eram atribuídas.

— Qual a causa dessa redução agora verificada?

— A falta de leite deve-se, em primeiro lugar, ao preço que a carne atingiu. Ao lavrador dá-lhe mais lucro vender a carne, ao preço que está, do que o leite, ao baixo preço actual. E assim está a desfazer-se das vitelas e vacas, que lhe dão, como disse, maior rendimento.

— Como resolver a questão?

— Creio que o sr. ministro já está a estudar o caso.

— Mas, a sua opinião pessoal?

— A solução é aumentar o preço do leite. Não quero dizer com isto que, com o aumento de preço, o leite apareça para regularizar a situação. Mas o aumento actuará como estimulo aos lavradores.

— Quando calcula que a situação fique regularizada?

— Em relação a ontem e hoje, espero que amanhã a situação possa melhorar um pouco.

Os vendedores queixam-se da falta de fiscalização

Muitos dos vendedores de leite queixam-se, também, da falta de fiscalização do leite que vendem á medida. Dantes, por tudo e por nada aparecia a fiscalização, mas agora parece que já não actua...

Por outro lado, segundo conseguimos apurar, a falta de leite em pó deve-se em parte ao facto de grande numero de leitarias e cafés, assim como restaurantes, estarem a consumir leite em pó, para obviar á falta de leite em natureza.

O 50.° aniversário dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

A prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca) celebra no próximo domingo, com várias cerimónias, a passagem do 50.° aniversário da sua fundação. O programa inclui uma romagem aos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, missa de acção de graças, na igreja do Santo Condestável, e sessão solene no quartel-sede.

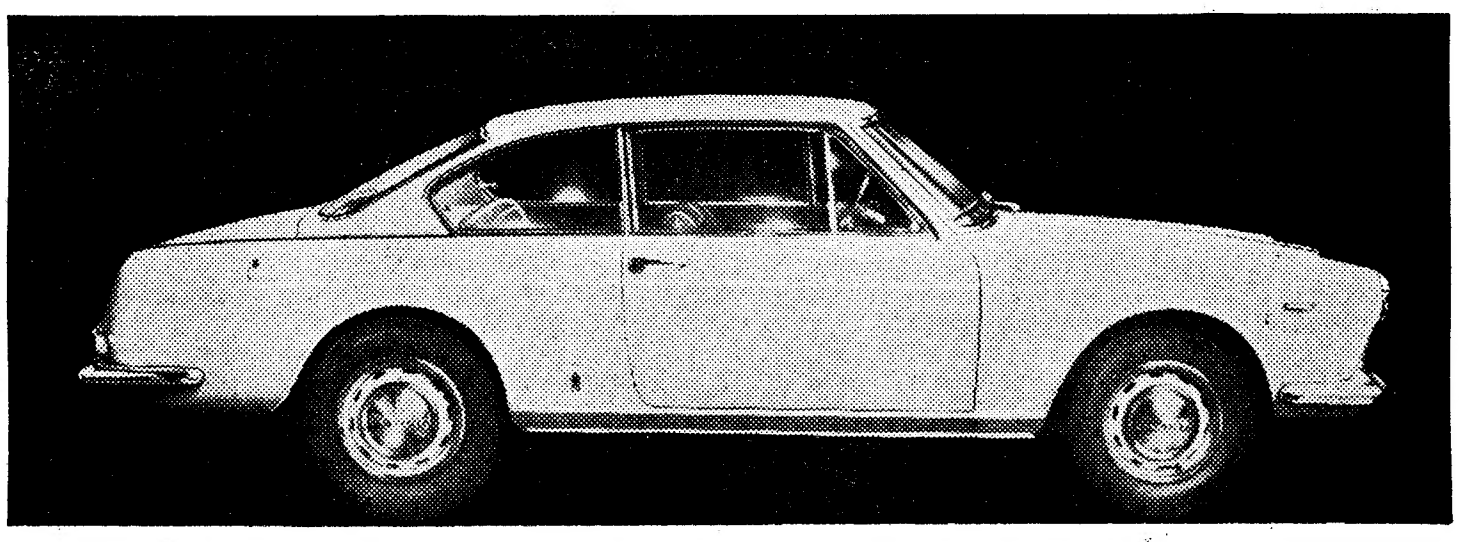
O «Michelangelo» entrou esta tarde no Tejo

A hora de fecharmos esta edição, está a entrar a barra, procedente de Nova York e do Funchal, o moderno e luxuoso transatlantico italiano «Michelangelo», de 46 000 toneladas, que vem a Lisboa pela primeira vez e a bordo do qual serão recebidos, ás 17 e 30, os representantes dos órgãos de informação.

O Chefe do Estado visita o majestoso navio — que mede quase 300 metros de comprimento — amanhã, ás 12 horas, acompanhado pelo ministro da Marinha, pelo embaixador de Itália e pelo presidente da empresa armadora, bem como pelos dirigentes da firma E. Pinto Basto, agente geral em Portugal da companhia proprietária.

LANCIA

FLAVIA COUPÉ 1.8



agora com motor de injecção

5 lugares

- sensível aumento de nervosidade e «souplesse» da viatura nas ultrapassagens.
- velocidade máxima aumentada de mais dez por cento.
- dez por cento de economia no consumo.
- potência máxima, obtida a uma velocidade de rotação inferior, à dos motores com carburador

CARROÇARIA FARINA.
TRAVÕES DE DISCO ÀS 4 RODAS
AMPLO COMPARTIMENTO PARA BAGAGENS

EM EXPOSIÇÃO ESTE MODERNO E SENSACIONAL GRAN TURISMO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É possível que Henrique Santos, que está integrado na companhia de Amélia Rey Colaço, vá representar uma peça, no Teatro Gil Vicente, de Cascais, com Mirita Casimiro.*
- *Está marcada para o dia 20 a estreia de «Exercício para cinco dedos», no Vasco Santana, pela Companhia Teatro Estúdio.*

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

A sala do Capitólio continua a ter grande presença de publico, que ao longo de duas horas se sente atraído pelo apaixonante tema da comédia em cena — «A mulher do roupão» — aplaudindo entusiásticamente os seus intérpretes no final do espectáculo.

Na verdade, «A Mulher do Roupão» é uma comédia que, além de ser uma história enternecedora, tem ainda a interpretá-la um elenco de excepcional categoria. A actriz Laura Alves, em mais uma interpretação ao nível das suas melhores, tem a seu lado, na figura principal masculina, Rui de Carvalho, também com um desempenho de grande mérito, e ainda Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jun... que têm também in... etações de relevo.

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, no Capitólio, «A mulher do roupão», um original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

TEATRO VILLARET

«Verão e Fumo»

Todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, sobe á cena no moderno e confortável Teatro Villaret o drama «Verão e Fumo», do escritor americano Tennessee Williams, que a CêPêCê interpreta em tradução de Costa Ferreira e encenado pelo director brasileiro João Bethencourt.

«Verão e Fumo», que nos conta a história de um amor impossível, tem em cena grandes nomes do nosso teatro: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, e ainda a colaboração especial de Maria Lalande e Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva.

«Verão e Fumo» é um bom espectáculo para apreciadores de bom teatro

A B O

Revista ao gosto do público

Escrita pela parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade, a revista «Mini-Saias», em cena no Teatro ABC, é um espectáculo sensacional que tem provocado verdadeiras enchentes. Produzida por José Miguel, «Mini-Saias» tem coreografia de Carlos Alberto, figurinos e montagem de Mário Alberto, e guarda-roupa executado nos «ateliers» Paiva.

«Mini-Saias» é servida por um elenco valioso: Ivone Silva e Artur Semedo salientam-se como principais intérpretes, num trabalho que ganha largos aplausos. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos que, igualmente, alcançam grande êxito Completam o elenco de «Mini-Saias» Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Alba Clington e Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda duas excelentes atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente — interpretando bonitos fados e melodiosas canções.

Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes, a partir das 13 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Perseguição impiedosa» no São Luiz e no Alvalade

«Perseguição impiedosa» é um daqueles filmes para que se vai á espera da violência, da acção trepidante, do murro, do tiro, da granada, da história de amor pelo meio, e até no intervalo entre dois beijos, mais murro, mais tiro, mais

(Continua na 8.ª página)

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO NO GELO

MORRIS CHALFEN apresenta
HOLIDAY ON ICE
U.S.A.

Estrelas:
Rita Blumemberg
Werner Mensching
Leo Visser
Dieter Langer
Berit Johansen
Desmond Scott

«Soirées» às 21,30 (M. 12 anos). «Matinées» às 5.as, sábados e domingos, às 16 horas (M. 6 anos)

COLISEU DOS RECREIOS

ANTON GEESINK

FAMOSO CAMPEÃO MUNDIAL DE JUDO

é o intérprete ideal da figura de

SANSÃO

cujos amores com a bela

DALILA

são focados em toda a sua verdade bíblica na

MONUMENTAL

e

DESLUMBRANTE

produção

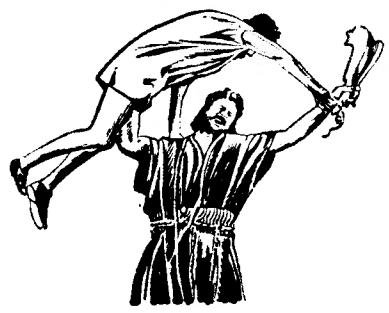
«THE GREAT LEADERS»

OS JUIZES DA BÍBLIA

COM IVO GARRANI, ROSALBA NERY, FERNANDO REY E MILHARES DE FIGURANTES

REALIZAÇÃO SENSACIONAL DE FRANZ DOLZ

EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO NO AVIS



EXCL. «OCIDENTE»

EASTMANCOLOR — M/ 12 ANOS

13.ª SEMANA TRIUNFAL

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 27493

A MULHER DO ROUPÃO

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

ADEGA MESQUITA

AMANHÃ — DIA 10

5.ª SEMANA

Continuação do sucesso

A CHISPALHADA

das quintas-feiras aos almoços

1 DÁ PARA 2 — 2 DÁ PARA 4 — 4 DÁ PARA 8

BRINDE ESPECIAL
AS TRADICIONAIS CASTANHAS ASSADAS
Sexta-feira — Dia 11 — Dia de S. Martinho
o famoso bacalhau no forno c/ açorda
e novamente o mesmo brinde
CASTANHAS ASSADAS

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais
apresenta
hoje
e todas as noites
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Encenação de Carlos Avilez
M. 17 anos
Matinée ao domingo

FILMITALUS apresenta

HOJE ESTREIA ROMA E MUNDIAL

NOS CINEMAS — Às 21.45 — Às 21.30

CATHERINE DENEUVE
PIERRE BRASSEUR
PHILIPPE NOIRET
HENRI GARCIN
num Filme de
JEAN-PAUL RAPPENEAU

ESCÂNDALO NO CASTELO

(LA VIE DE CHATEAU)

O Filme que divertiu Paris durante um ano e o sucesso continua...!

ADULTOS

PRÉMIO LOUIS DELLUC 1966

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA MULHER — **«O presbitério onde moravam não era o que se podia dizer uma laragradável ...» Foi assim que se principiou a rubrica: a falar a de Carlota Brontë, com a velocidade de quem vai apanhar o comboio. Afinal, a pressa toda era para dizer umas banalidades sobre a moda de Berlim para o Verão de 1967, sobre a Lollobrigida a ver uma toirada, sobre a «miss objectiva» e a «miss do ar»** «que se apresentou vestida á moda das lavadeiras ricas do Minho», **o Congresso da «Química Cosmética» realizado em Barcelona e o «5.º Salão de Arte actual» também em Barcelona. Também se falou das mulheres que praticam Judo** («Os tempos mudam as mulheres também. Como vão longe os feitos da nossa padeira de Aljubarrota...»). **Neste capítulo ficámos a saber que em Espanha existem 5 raparigas «cinto negro», 15 «cinto castanho», 25 azul, 40 verde, e 50 amarelos. Daqui se conclui que se a Padeira soubesse judo, os tempos não teriam sido tão duros para D. João I e seus gigantes...**

É verdade: também houve a campeã espanhola de tiro. De manhã pratica num quartel, á tarde pratica em casa. Pontaria não lhe falta.

Para este «mundo das mulheres» ficar completo, bastava que pusessem uma rubrica sobre «tricot». O Inverno está á porta, há que entreter as mãos, os olhos, o espírito.

METRÓPOLES

Londres.
A neblina.
A dura solidão.
Os adultos tranquilos.
A juventude em cólera.
O gosto das paradas.
Bancos, bancos.
Verduras.
Londres.

Uma sensação esmagadora, aqueles prédios, minha mãe, todos em cima da gente, quem acode! Desculpem, foi um pesadelo. Mas, depois, os longos prados claros, á beira donde se sofre e as loiras crianças e as grandes bolas aos gomos, com certeza, coloridos, e os comícios na via pública. em que senhoras desdentadas cantam hinos religiosos e em que senhores cantam hinos desdentados e em que... e em que... e em que... Reparam naquele chapéu-de-coco, a boiar na água do tanque?

Mas de tudo, palavrinha, de tudo acontecido ontem em Londres, o que mais me surpreendeu foi ver um inglês num «pub», a beber sumo de laranja!

Agora a sério. Parece ter havido a preocupação de nos darem os aspectos mais negativos ou mais caricaturais da grande cidade. Há, certamente, outra *Londres* a descobrir. Uma Londres mais real. Aquilo era fita ou sátira?

«NOITE DE CINEMA»

A fita intitulava-se «Loucura de amor». Estava perfeitamente indicada para ser dada em folhetins. Por cá, a moda ainda não pegou, quanto á Televisão, mas esperem algum tempo se querem ver!

Por mim, palavra de honra, estava furioso com as partidas pregadas á Lídia. Também era fazer pouco da ceguinha, não há direito. O que vale é que a maldade é sempre castigada e a bondade é sempre recompensada e quem mal faz, mal lhe acontece e agora esperem aí um bocadinho, enquanto eu vou pedir mais alguns provérbios emprestados ao meu amigo Sancho Pança, e entre esses está o que diz: «na primeira, qualquer cai; na segunda, cai quem quer». Nisto me estou eu a referir á natureza destas noites em que a noite não se fez cinema, mas em que o cinema se fez noite. Se eu já sabia como era, quem me mandou ver, ora essa!

Aqui para nós, eu gostei muito foi daquela vez em que o médico quer operar a ceguinha e lhe diz: «Temos 1 possibilidade em 100. Temos, talvez, 2 possibilidades. Pensando melhor, teremos mesmo 3». Não era um médico, era um funcionário das previsões Gallup!

E quando o marido abraça a Lídia-olho-vivo: «Querida, que milagre foi esse!». Arrebatador, não acham?

Em fitas, não sei se já repararam que, quando o realizador não sabe como se livrar das alhadas, põe os «maus dentro de um automóvel e atira o automóvel para os abismos. Tenhamos a esperança de carregar um dia o automóvel com as fitas da «Noite de Cinema» — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21: «TV Mundo»**

Projecção do documentário cultural «Stravinsky», um retrato do grande compositor que se tornou uma das grandes figuras revolucionárias da música do século XX. Filmado na Primavera de 1965, em diferentes locais dos Estados-Unidos, França, Itália, Suíça e Polónia, passam neste documentário, ligadas á vida e obra de Stravinsky, figuras como Paulo VI, jovens da Universidade do Texas, George Balanchine, Suzanne Farrell, Leonide Massine, bailarinos da Escola de Ópera de Paris, Elizabeth Jason, o «ballet» da Ópera de Varsóvia e a Orquestra Sinfónica da mesma cidade, dirigida por Robert Craft.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

O prémio «Brigadier», consagrado ao maior acontecimento teatral do ano, foi atribuído em 1966 á Comédie Française, pela peça de Ionesco «A Sede e a Fome». O juri era composto pelo embaixador da Itália, Fornari, e por Marcel Achard, André Cornu, Jean-Jacques Gautier, A.-M. Julien, Pierre Fresnay, André Barsacq, Paul Belmondo, Jacques Anteriou, a sr.ª Aujol e quatro directores de teatro.

VAI realizar-se, em Paris, com a duração de duas semanas, um festival com doze filmes, tendo como actor principal Anthony Quinn. Entre as películas a exibir contam-se «Viva Zapata», «Selvatexto é de Claes Virsén e a progem é o Vento», «A Visita», «Zorba, o Grego» e «Lust for Life».

O filme «Musica no Coração» (The Sound of Music) conquistou o «Troféu dos Cinco Continentes», de 1966. O troféu foi atribuído áquela película norte-americana por decisão do delegado geral dos «Serviços Internacionais de Cinema» e dos presidentes e secretários das quatro Federações Internacionais de Cinema, reunidos em Milão.

A Associação Francesa de Crítica Cinematográfica atribuiu o «Prémio Méliès 66» (ex-aequo) aos filmes «Ao Acaso, Baltasar», de Robert Bresson, e «A Guerra Acabou», de Alain Resnais.

O filme «Assim Começa a Vida», um programa de televisão apresentado pela Rádio Suécia no Festival de Palermo, conquistou o Prémio Itália, da Unesco, no valor de mil dólares. Este filme, já visto pelos suecos, baseia-se na sequência de fotografias do célebre fotógrafo Lennart Nilsson, documentando de forma inédita e unica todo o processo de gestação humana. As fotos já foram apresentadas como reportagem sensacional em revistas como o «Life», «Paris Match» e, no Brasil, por «Realidade». Na versão cinematográfica, o dução de Lasse Wallén.

COM filmes representando o Canadá, a Hungria, a Argentina, a Holanda e a União Soviética, decorre actualmente em Buenos Aires o V Festival Cinematográfico Internacional de Curtas Metragens, organizado com o patrocínio da Subsecretaria Argentina de Cultura. Neste Festival, que se prolonga até 11 do corrente, serão atribuídos sete troféus «Cabildo», três em ouro e quatro em prata.

3.ª SEMANA

RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA — NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DE OUTUBRO DE 1967

SEMANA DUM FILME INESQUECÍVEL

NO IMPERIO

ESTOCOLMO-BERLIM, 1942

(THE COUNTERFEIT TRAITOR)

INTÉRPRETES EXTRAORDINÁRIOS, UMA FABULOSA REALIZAÇÃO E UM ARGUMENTO DE PALPITANTE INTERESSE BASEADO EM FACTOS VERDADEIROS FAZEM DESTE FILME

O ASSUNTO OBRIGATÓRIO EM LISBOA!

WILLIAM HOLDEN ● LILLI PALMER

VIVEM O MARAVILHOSO ROMANCE DE AMOR DE ERIC E MARIANNA

TECHNICOLOR

com HUGH GRIFFITH

PRODUTOR WILLIAM PERLBERG

ARGUMENTO E REALIZAÇÃO DE GEORGE SEATON

BASEADO NO LIVRO DE ALEXANDER KLEIN

UM FILME PARAMOUNT ● PARA ADULTOS

ESTE É O FABULOSO ELENCO DO MAIOR ÊXITO DO CINEMA PORTUGUÊS DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

MÁRIO PEREIRA

TONICHA

NICOLAU BREYNER

MANUELA MARIA

ANTÓNIO SILVA

JOSEFINA SILVA

SARILHO de FRALDAS

MADALENA IGLÉSIAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

8.ª SEMANA

Realização de CONSTANTINO ESTEVES

Produção de BENTO FERREIRA

TALMA FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

odeon

ATENÇÃO: ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DE OUTUBRO DE 1967 — RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

«O Obcecado» hoje no Monumental na Quinzena da Crítica

Considerado um dos dez melhores filmes do ano por Eduardo Prado Coelho, José Augusto França, Lauro António e Vítor Silva Tavares, «O Obcecado» de William Wyler, com Terence Stamp e Samantha Eggar nos principais papéis, é exibido, hoje, ás 19 horas, no cinema Monumental, integrado na «Quinzena da Crítica». Obra polémica e irrefutávelmente importante, «O Obcecado» marca um ponto alto (e inesperado) na filmografia de William Wyler. As «Quinzenas do Bom Cinema» possibilitam, assim, ao publico lisboeta uma nova visão da pelicula, contribuindo, desta maneira, para o debate que ao seu redor se tem gerado.

TEATRO ABC

Tel. 36 67 45

HOJE: Às 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

UM ÊXITO

Às 21.45 h. — (Adultos)

VARIEDADES

uma alegre comédia americana de NEIL SIMON

Tradução de: Maria da Luz Biscaia

DESCALÇOS NO PARQUE

um espectáculo de VASCO MORGADO

(ADULTOS) encenação de: Jacinto Ramos — direcção artística de: Henrique Santana

SÁBADOS E DOMINGOS

2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 H.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B

Histórias indiscretas

A LIÇÃO DE INGLÊS

Sérgio

O conhecido artista Sérgio participou em tempos num filme inglês do qual algumas sequências foram filmadas na sua casa típica «A Viela».

Sérgio que interpretava dois bonitos fados-canção, em português, naturalmente, levou tão a sério o seu papel que pretendeu aperfeiçoar os seus conhecimentos da língua inglesa.

Tão preocupado andava com as suas lições que olvidou quase tudo. E assim, uma noite durante uma das suas actuações como fadista, evidentemente, ao anunciar o fado que ia cantar, distraìdamente, intitulou-o: a lição de inglês.

«24 HORAS» – extraordinário «ballet» de «Holiday on Ice»

Ainda com vinte e poucos anos, mas já com oito anos de profissionalismo, depois de uma carreira brilhante de amador, em que conquistou nove vezes o campeonato da Holanda de patinagem artística de juniores, Leo Visser é o intérprete ideal desse extraordinário «ballet» que é «24 horas».

Contracenando com os campeões do Mundo, Rita Blumemberg e Werner Mensching, o jovem patinador holandês faz uma demonstração de técnica e de arte verdadeiramente espantosa, com o seu bailado ao mesmo tempo frenético e acrobático.

Este «ballet», criado por Ted Schuffle e musicado por André Muscat, de nítida inspiração nesse verdadeiro poema que é «West Sida Story», encontrou um intérprete verdadeiramente capaz de lhe dar vida, pelas suas excepcionais qualidades de patinador, bailarino e actor. Em «24 horas» actuam, além de Leo Visser e dos campeões Rita Clumemberg e Werner Mansching, uma selecção de patinadores de «Holiday». É realmente o ponto alto da extraordinária montagem que a grande companhia internacional de patinagem artística trouxe desta vez até nós.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

— POLITEAMA —

NOVO ÊXITO DE ENCHENTES COM O FILME DE «SUSPENSE»:

«MISSÃO EM HONG-KONG»

O publico anda em maré de sorte, sobretudo no Politeama, onde os êxitos, já assinalados desde o começo da temporada, se sucedem numa clara afirmação de agrado total, a tornar evidente o facto de ter fartos motivos para se sentir de parabéns. E há razão para isso, plenamente justificada pela carreira triunfal de «Missão em Hong Kong», que está registando, desde a noite de estreia, um volume de enchentes em todos os espectáculos, que asseguram ter ultrapassado as melhores previsões. Na verdade, trata-se de um filme cuja sequência processa a evolução de uma luta, sem tréguas, entre audaciosos agentes secretos, que se revela bem condimentada ao sabor de quantos não se privam de entreter o espírito com um manancial de peripécias, polvilhadas de «suspense», para submeter os nervos á tensão máxima. Dois motivos se congregam, fundamentalmente, para corresponder ao imperativo de domínio que irrompe do movimento das imagens: o clima inquietante da majestosa cidade de Hong Kong, com o seu fabuloso exotismo, paisagens maravilhosas, macabros «bas-fonds» e onde há sempre um perigo em cada rua e uma cilada em cada esquina; e o alto nível opressivo de uma realização de Esnest Hofbauer em provocar, de cena para cena, num ritmo sempre imprevisível, crescente expectativa pelo desfecho da arriscada missão de um inspector do F. B. I., para desvendar o mistério que envolve um tenebroso desvio de material nuclear americano. O filme, que evidencia esplêndido nível técnico, com admirável fotografia em ultra-escópio e eastmancolor, tem por principais intérpretes Stewart Granger e a estonteante vedeta Rossana Schiaffino, que amenizam, com um delicioso romance de amor, o desenrolar da luta implacável que se trava entre dois bandos de espiões rivais.

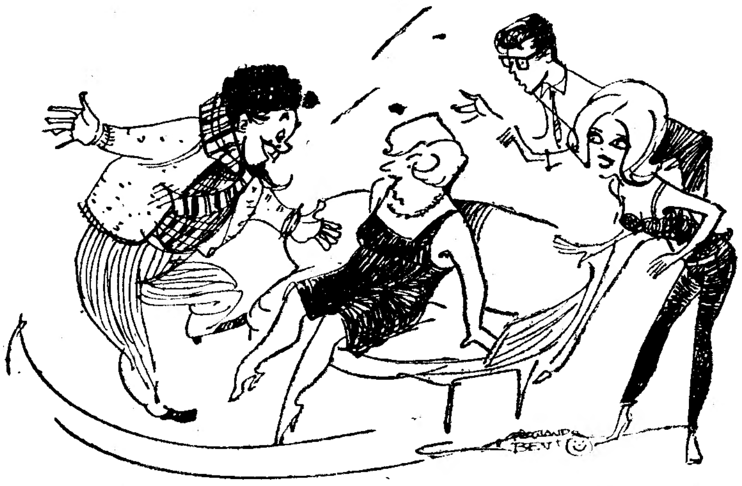
Uma sessão dedicada a Manuel de Oliveira abre amanhã o ciclo «Cinema Português»

Com uma sessão dedicada a Manuel de Oliveira, que incluia exibição das curtas-metragens «O pintor e a Cidade» (1956); «O pão» (1959) e «A caça» (1961), inicia-se amanhã, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, o ciclo «Cinema Português», que prossegue com a exibição, a mesma hora e na mesma sala, de «D. Roberto», de Ernesto de Sousa, no dia 17; «Belarmino», de Fernando Lopes, no dia 24.

O ciclo de Cinema português terminará no dia 26, com um colóquio orientado por José Fonseca Costa.

motor

SAI ÀS 6.as FEIRA



Foi assim que Fernando Bento viu as quatro personagens fundamentais de «Descalços no Parque». À volta de Irene Isidro, agitam-se Assis Pacheco, Irene Cruz e João Lourenço

«DESCALÇOS NO PARQUE», no Variedades

Pode dizer-se, sem favor, que os quatro não vieram descalços para o parque. Não vieram, efectivamente, porque trouxeram consigo a graça e o talento, acrescidos de uma vontade enorme de fazer rir o publico, mesmo se a peça fosse uma aguarela cor-de-rosa, a lembrar as vicissitudes matrimoniais de um casal de jovens. Eles, são Irene Isidro e Irene Crúz, Assis Pacheco e João Lourenço, que ontem nos apresentaram, em estreia em Lisboa, a comédia norte-americana, de Neil Simon, «Descalços no Parque».

Várias vezes anunciada para a capital, onde, finalmente, chega, esta comediazinha já fizera, no Porto e em várias terras da província, uma carreira prometedora. Encenada, na altura, por Jacinto Ramos, mantém-se agora com o mesmo «facies», embora o elenco tenha sido ligeiramente modificado. Assim, deu «Descalços no Parque», agora orientada pela experiência e profissionalismo de Henrique Santana, oportunidade para o reaparecimento em Lisboa da Companhia de Teatro Alegre, que aquele actor dirige há dez anos, com tão bons resultados comerciais. Deste modo, no Variedades, volta ao efectivo contacto com o publico um agrupamento a que Lisboa já se habituou e tem sempre feito jus á sua denominação.

Bem entendido que não possui atractivos de maior esta simpática comédia, meio sentimental, meio brejeira. A qualidade maior é-lhe dada pelo excelente e homogéneo grupo dos quatro intérpretes já citados, a que se junta, num pequeno papel, o Neves. Não há duvida que os dois papeis mais importantes pertencem a Irene Cruz e João Lourenço. Ela consegue ser sentimental, é sempre bonita, desenha-se com facilidade, veste-se bem e defende com talento a sua

(Continua na página seguinte)

Em três linhas

O subsecretário de Estado do Orçamento reconheceu o Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia Amor de Deus e do Próximo, com sede em Guimarães como colectividade de utilidade pública e administrativa.

///

Foi reforçada com 100 contos a comparticipação de 750 contos concedida á Câmara Municipal de Sines, para execução da obra de abastecimento de água á vila, empreendimento orçado em 2118 contos

///

Foram nomeados para o cargo de vice-reitor dos liceus de Guimarães, secção da Junqueira e de Oeiras, D. Filipa de Lencastre e desdobramentado D. Amélia, respectivamente, o professor Francisco de Assis Fernandes Paupério Almeida, licenciado Valdemar Barbas de Passos e Sousa, licenciada Margarida Adelaide Pinto e professora D. Ana Rosa Duarte.

///

O eng.º ag.º Norberto Cardoso de Meneses foi nomeado director da Estação Agrária de Viseu.

///

Foi nomeado arquitecto de 3.ª e colocado na Camara Municiapl de Lisboa, o sr. João Jerónimo dos Santos.

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA

A favor da obra dos Fernandinhos Pobres, efectua-se um chá-canasta, no próximo dia 17, á tarde, no Hotel Embaixador.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES: Às 21 e às 23 horas

O DRAMA DE TENNESSEE WILLIAMS

Traduzido por COSTA FERREIRA com cenário de PAULO GUILHERME —Encenado pelo director brasileiro JOÃO BETHENCOURT

VERÃO E FUMO

ADULTOS

A HISTÓRIA DUM AMOR IMPOSSIVEL

UM DRAMA APAIXONANTE!

com

EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY

A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

e LUIS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA

SHEIKS

O CONJUNTO PORTUGUÊS DE CATEGORIA INTERNACIONAL APRESENTA O SEU MELHOR DISCO:

TEARS ARE COMING ● I'M FEELING DOWN

I'VE

DISCO Parlophone LMEP 1244

À VENDA NOS REVENDEDORES HABITUAIS E EM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Federico Fellini vai rodar «A Viagem de G. Mastorna», como realizador e produtor, simultâneamente, pelo que fica encerrado o caso Fellini-De Laurentiis. Esta película, que vai começar a rodar-se em Fevereiro, com Marcelo Mastroiani no principal papel, é produzida por uma sociedade cinematográfica que Fellini constituiu agora, ligada á sociedade fundada por Marcelo Mastroiani.**

■ **Cherlton Heston interpreta um vagabundo na fronteira do estado de Montana, no filme «Will Penny», que Tom Gries realiza, segundo o seu próprio argumento. Trata-se da estreia cinematográfica de Gries, conhecido pelas suas encenações na televisão.**

■ **James Coburn, o veterano actor que ao cinema tem dedicado a maior parte da sua vida, vai dividir com James Whitmore, as responsabilidades da representação do filme «Waterhole n.º 3», uma nova produção de Hollywood.**

■ **O produtor italiano Umberto Lenzi terminou, em Roma, o filme «Os Espiões gostam das flores», uma alegre comédia de aventuras. Realizado a cores e em co-produção italo-alemã, é interpretado por Yoko Tani, Roger Browne e Emma Danielli.**

■ **Estão a decorrer em Segóvia as filmagens da comédia musical «Camelot», sob a direcção de Joshua Logan, numa interpretação de Richard Harris e Vanessa Redgrave.**

■ **Iniciou-se, em Semblançay, próximo de Tours, a rodagem da película «O Horizonte», extraída do romance de Georges Conchon, «As Honras da Guerra», cujos principais intérpretes são Macha Meril, Jacques Perrin, René Darry e Monique Melinand. Além de participar no filme como actor, Conchon assina também a sua adaptação.**

■ **O romance de Alberto Insua «O Negro que Tinha Alma Branca», cuja primeira versão cinematográfica obteve grande êxito, vai ser retomado numa versão livre, a cores e em «sco-**

(Continua na 9.ª página)

«DESCALÇOS NO PARQUE»

(Continuação da página anterior)

«Corie». Ele é um actor em plena pujança, a pedir belas oportunidades para se afirmar e não há duvida de que o êxito da peça assenta muito sobre o seu trabalho. A melhor cena de «Descalços no Parque» fazem-na os dois no final do 2.º acto. Os outros dois pilares sobre que assenta a acção são Irene Isidro e Assis Pacheco. A primeira, se possível mais nova, mais moderna e mais elegante, é a actriz segura que todos conhecemos, pelo que não teve dificuldade em chegar á plateia. Assis Pacheco é o actor que sabe sempre ficar tão bem num papel shakespeariano como numa rábula de revista ou no desenho de uma personagem de comédia simples, como é este seu «Vítor Velasco», meio louco, meio fantasista.

O cenário, muito bonito, é de Pinto de Campos.

Com a peça de Neil Simon o Parque Mayer não vai ficar descalço, porque tem numa das suas cenas uma peça cujo espírito folgazão fica bem no teatro onde surgir.

L. d'O. N.

NOS PALCOS DO MUNDO

Nicolas Akimov, director da «Comedia» de Leninegrado, que está a encenar na «Comedie Française» a peça de Soukhovo-Koyline, «O Casamento de Kretchinsky», fez uma conferência sobre as actuais tendências do teatro na Russia, tendo lamentado o facto de Stanislavsky ter formado maus discípulos e admitido a hipótese de Ionesco vir a ser, mais tarde ou mais cedo, representado na Russia.

*

Depois de dois meses de ensaios, estreou-se no Theatre de Poche a nova peça de Romain Weingarten «O Verão», encenada por Jean-François Adam e interpretada por Weingarten, Nicolas Bataille, Richard Leduc e Dominique Labourier, nos papéis de duas personagens e de dois gatos.

*

A Comédie Française inscreveu no seu reportóro a peça inédita «Corilla», comédia em um acto, de Gerard Nerval, que é apresentada com «Bajazet». Extraída do romance «Filhas do Fogo», foi aumentada com um prólogo e um epílogo, tirados de «Octavio». Os protagonistas são Christine Fersen, Michel Bernardy, Jean-Paul Roussillon e Alain Feyfeaux.

*

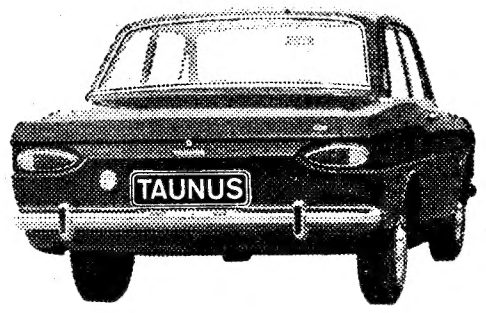
Henri Garcin (presentemente a interpretar o filme «Judoka, agente Secreto», que Pierre Zimmer está a rodar e, no Teatro «Antoine», a representar a peça de James Saunders, «Da Próxima Vez te Cantarei») vai interpretar em Dezembro, com Delphine Seyrig, Jean Rochefort, Jean-Pierre Marielle, Claude Pieplu, Sami Frey e Mary Marquet a obra de Pirandello «Encontrar-se», numa encenação de Claude Regy.

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

NOVA UTILIDADE-NO NOVO TAUNUS 1.300!

Porque o **novo Taunus 1.300 é todo novo!** Seguro, económico, espaçoso (a capacidade da mala é impressionante) o novo 1.300 dá-lhe a garantia da **qualidade Taunus.**

O que quer dizer: um carro concebido para o servir... com segurança: Um carro que não é só elegância e conforto — é **utilidade.** Escolher o novo **Taunus 1.300** é **saber escolher.**



6 lugares — 2 e 4 portas

Ford

TAUNUS 1.300 — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford

4-06

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

granada... outros meios piores e mais modernos — pois não diz o reclame que se trata de uma «história dos nossos dias?».

É claro que se espera também que Marlon Brando. além de galã, seja o herói... «Só. . contra a violência e o furor de uma cidade desenfreada onde o ódio e o furor nomicida imperam!». Óbvio: só, o Marlon Brando, que, impiedosamente perseguido como o nome do filme indica, acaba por sair vencedor de todas as aventuras, acaba por, violentamente. vencer a violência, para então, feliz, viver o seu amor com a... Aqui o problema complica-se: Jane Fonda, Angie Dickinson... uma série de beldades... Apostamos na Jane Fonda (talvez Freud explicasse o caso: uma questão de gosto pessoal do crítico...).

Este, a traços largos, o *quadro mental* com que entramos na sala para ver a película produzida por San Spiegel e realizada por Arthur Penn, em Panavision e Technicolor, sobre o romance e a peça de Horton Foote, adaptada por Lillian Hellman.

Afinal... afinal o filme não corresponde, e felizmente, a este quadro. Tem, na segunda parte, alguma coisa dele — uma acção que, mais do que trepidante, chega por vezes a ser quase empolgante Mas, mais nada Não vamos, como é evidente, contar a «história» que está na base da película. Diremos apenas que, não sendo poderosamente original ou especialmente profunda (mas quantas são?), «Perseguição impiedosa» é uma obra séria e que se recorta sobre uma sociedade americana que nos é dada sem transigências nem concessões.

De facto, o «american way of life» — com aspectos de verdadeira sordidez, em que o «dólar» é o grande e unico senhor, gerando impulsos e movimentos, criando situações das quais porém, a certo ponto, perde o «contrôle», a certo nível — é o pano de fundo do que chega a ser um drama. Um drama que prende o publico até ao ultimo minuto, um conflito a que não se pode negar interesse, nem viabilidade.

Qual ele seja, verá o publico que certamente acorrerá a ver esta fita bem interpretada e dirigida por um homem que mostra saber do ofício

Nas interpretações além dos nomes a que já nos referimos (Marlon Brando á frente, seguido de Jane Fonda e Angie Dickinson) é justo salientar ainda Robert Redford. — *Visor 101.*

«Tempos difíceis», no Eden

O filme ontem estreado no Eden é mais um da longa série protagonizada por Vittorio Gassman. primeiro actor do teatro italiano e uma das grandes figuras do cinema europeu.

Ettore Scala deu a estes «Tempos difíceis» uma movimentação trepidante, de acordo com o argumento de Maccari e. mais ainda, com o á-vontade histriónico de Gassman. Honra lhe seja feita por isso, porque o filme resulta. O tema é simples: uma aventureira (Joan Collins) mete um príncipe romano, milionário e desportista mundano, num fabuloso golpe de contrabando. Que resulta? «Tempos difíceis», como diz o título do filme. Tempo de burlesco permanente, soberbamente orientado por Gassman, a quem cabe o «show» de grandes proporções.

Os complementos desta feita bem escolhidos, preenchem de forma agradável os minutos iniciais da projecção. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma e no Monumental

Título em português — «Escândalo no castelo».
Título original — «La vie de chateau».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Paul Rappeneau.
Intérpretes — Nicole Stephane Catherine Denemee, Pierre Brasseur e Philippe Noiret.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Tem obtido grande êxito, na voz de Julieta Estrela, o fado-canção «O mundo contra nós» de que são autores o poeta Domingos Silva e o compositor Tulio Pereira.

* Carlos Conde e Tulio Pereira escreveram e musicaram, respectivamente o hino do Restaurante-Típico «A Traineira».

* Manuel Luís, uma das mais firmes esperanças do fado, está presentemente a actuar na «Toca». de Carlos Ramos.

OPERÁRIO PORTUGUÊS ASSASSINADO EM FRANÇA

MONT-DE-MARSAN, 9. — (F. P.) — O cadáver de Fernando dos Santos, de 30 anos e de nacionalidade portuguesa, operário da sociedade Montoise du Bois de Mont-de-Marsan (Landes), foi descoberto meio carbonizado, ontem de manhã, ao lado do seu compatriota, Aniceto Lopes, de 26 anos, gravemente ferido, numa casa incendiada em Campet-et-Lamolere, pequena aldeia perto de Mont-de-Marsan.

Esta casa, abandonada, servia de refugio a operários portugueses que trabalham na região. Ignoram-se ainda as circunstancias em que se verificou o drama, mas supõe-se que os malfeitores incendiaram a casa para tentar camuflar o crime.

Os dois operários foram atacados de forma selvagem, segundo toda a evidência. Embora Fernando dos Santos enviasse regularmente as suas economias á família residente em Portugal, Aniceto Lopes guardava as suas economias, que podem avaliar-se em 2000 francos (11 600 escudos).

Segundo as primeiras investigações, julga-se que os agressores atacaram os dois homens enquanto dormiam, roubando-os e depois incendiando a casa. A agressão teria tido lugar na noite de domingo para segunda-feira.

Aniceto Lopes foi hospitalizado, em estado grave.

VIDA RELIGIOSA

Preparação para o matrimónio

Principia esta noite e prolonga-se até 14 de Dezembro, na Família Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, uma nova série de seis sessões de preparação para o matrimónio, destinada a todos os noivos que pensem casar dentro dos próximos meses.

As reuniões são ás 21 e 15, e a elas podem assistir todos os noivos, católicos ou não católicos, interessados.

Tempo
é dinheiro
a circular
é a base
da vida de negócios.

Assim, fazemos
constantemente o possível
por não demorar
os nossos clientes.
Mas, apesar
de todos os nossos esforços,
por vezes ainda surge
uma ou outra dificuldade.
Disso estamos conscientes
e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Florbela Queirós

sofreu um acidente

mas não abandonou os ensaios da revista «De Vento em Popa!»

O Maria Vitória prepara-se activamente para a reabertura, com a apresentação da revista «De Vento em Popa!», da autoria de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz. Todos, autores, actores e empresário, confiam no êxito, apesar do contratempo que sofreu uma das vedetas do cartaz. No decorrer do ensaio de anteontem, a popular Florbela Queirós teve um acidente, de certo modo grave. Ao apurar uma cena de conjunto, uma colega, inadvertidamente, pisou-a. Florbela estava descalça e, em vez de ficar com uma nódoa negra ou um pequeno golpe, surgiu-lhe, algum tempo depois, um hematoma. Motivo: o salto do sapato da colega, muito f i n o, cortara-lhe, interiormente, duas veias. Transportada ao Hospital de Santa Maria, de madrugada, a artista ali permaneceu durante horas, em tratamento. Outra qualquer que não fosse a Florbela, poria, acto-contínuo, de parte, a ideia de participar na interpretação da revista, a estrear dentro em pouco. A actriz, porém, numa manifestação de profissionalismo e de compreensão para com a empresa do Maria Vitória, decidiu prosseguir em ensaios, para se apresentar em publico, como se nada se houvesse passado. Os seus numeros, como de costume, são dos mais azougados. Tem de pular e bailar constantemente. Mas Florbela Queirós não se intimidou — e os ensaios prosseguiram.

Os colegas, para que ela possa descansar o mais possível, têm decorado os papéis e repetido as cenas no camarim da artista. Quando se torna necessário actuar no palco, todos a rodeiam, com carinho, numa manifestação de solidariedade.

Como o ferimento, se submetido a esforços, pode piorar, a artista tem sido assistida por um clínico, nos intervalos dos ensaios.

Ninguém supõe que Florbela não se sacrifique, apenas, porque a sua consciência profissional assim lho exige. O publico, porém, sabedor deste exemplo, não poderá deixar de olhar, ainda com mais simpatia, uma das suas «meninas bonitas». E «De Vento em Popa!», espectáculo que reune uma gama de atractivos muito vasta, vai agradar por diversos motivos. Além de figurarem no elenco nomes que dispensam adjectivos, tem uma musica de óptima qualidade, daquelas que rápidamente se tornam populares. São seus autores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos.

Dos intérpretes salienta-se Humberto Madeira, Carlos Coelho (que também foi encenador), Manuela Maria, Natalina José, Octávio de Matos, Guida de Carlo, Janine Osório, Julia Alves e Fernando Silva, bem como as atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo.

Charles encarregou-se da direcção coreográfica do conjunto de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls».

Na noite de ontem, nos bastidores do acolhedor teatro do Parque Mayer, reinava grande azáfama. Todos se preparavam para mais um ensaio, com a preocupação de fazer o melhor possível, cuidando dos pormenores, de modo que «De Vento em Popa!» constitua um espectáculo difícil de olvidar.

Com montagem de Hernani e Rui Martins, e figurinos de Mário Alberto, a revista estreia-se ainda esta semana.

O acidente, embora de certa gravidade, não alterou a vida artística de Florbela Queirós

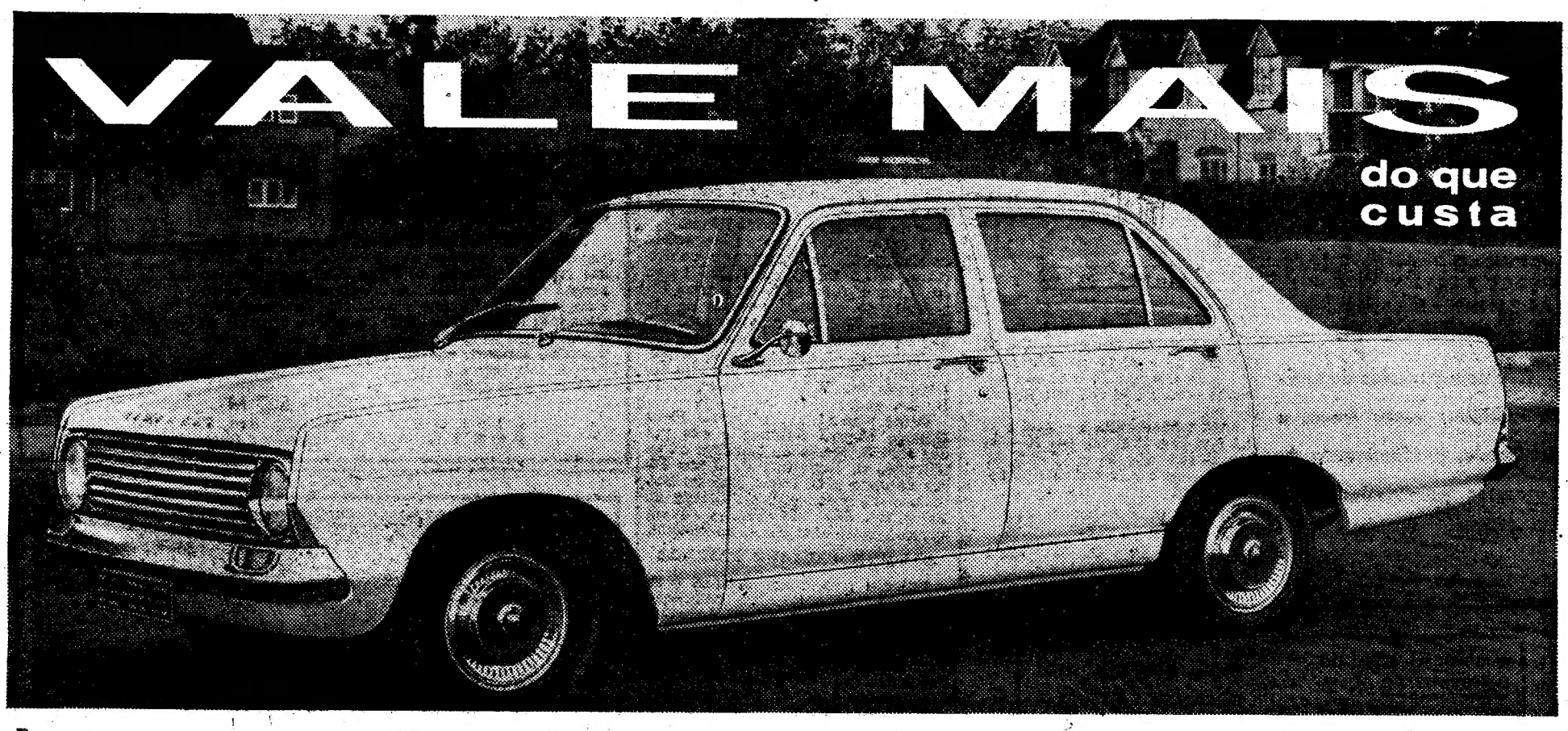
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

(Continuação da 7.ª página)

pe». Pensa-se em René Munoz para o protagonista.

- Peter O'Otoole é o protagonista da versão cinematográfica da peça de George Bernard Shaw, «A Grande Catarina», produzida por Elliot Silvestein. O'Toole, que foi também convidado a interpretar a adaptação de uma obra de Brenham Behan, contracena com Zero Mostel.
- Louis Jourdan, Bernard Blier e a actriz australiana Santa Berger vieram para Heidelberg, onde prosseguem, sob a direcção de Edmond Molinaro, as rodagens do filme «Pele de Espião».
- Os actores Robert Taylor e Ralph Taeger serão os intérpretes principais do filme «Hondo», criado especialmente para a televisão e que terá a duração de duas horas.
- Efectua-se em Londres, no dia 5 de Janeiro, a estreia mundial de «A Condessa de Hong Kong», primeiro filme de Charlie Chaplin nos ultimos dez anos, sendo igualmente o seu primeiro filme a cores e interpretado por artistas célebres (Sofia Loren e Marlon Brando). Como nas suas anteriorès criações, o cineasta não só dirigiu a produção, mas também escreveu o argumento, os diálogos e a musica.
- No dia 1 de Dezembro, Henry Fonda inicia o seu sexagésimo quarto filme, «Furia em Firecreekk» — um «western» em que contracena, pela primeira vez, com outro veterano: James Stewart.
- Estreou-se, em Paris, o novo filme de Jean-Pierre Melville, «O Segundo Sopro», cujo argumento, adaptado do romance de Jose Giovanni, é interpretado por Lino Ventura, Meurisse e Pellegrin.
- No seu próximo filme, «Viver por Viver», Yves Montand contracena com a norte-americana Candice Bergen. Realizada por Claude Lelouch, esta película é rodada em Monfort-L'amaury» (perto de Paris), em Courchevel (Holanda), no Vietnam e no Quénia.
- Jacques Perrin, que ganhou o prémio de interpretação do Festival de Veneza, pelo seu papel no filme «A Metade de um Homem», e que está a acabar a película «Um Homem a Mais», é o protagonista do filme que Pierre Granier-Deferre vai produzir, saído do romance de Porito-Delfch: «O Grande Imbecil». Antes, porém, interpretará o principal papel (contracenando com Macha Meril), da película «O Horizonte», que Jacques Roufiot está a preparar e cujo argumento é inspirado no conto de Georges Conchon, «As Honras da Guerra». Finalmente, Perrin aceitou voltar a trabalhar, sob a direcção de Zurlini, em «O Jardim», de Vinci Contini.
- Myrna Loy voltou a Hollywood, ao fim de dois anos, mas não para filmar. Simplesmente para contratar filmes para a televisão, actividade a que ultimamente passou a dedicar-se.



142/219 AJ

Pertencendo à classe dos carros com «obrigações» e oferecendo tudo o que estes oferecem, o Vauxhall 101 S oferece, ainda, uma vantagem importante: o seu preço extremamente convidativo. Sóbrio, elegante, espaçoso e totalmente construído com materiais de primeira, o Vauxhall 101 S é equipado com um motor de 1590 c.c. de cilindrada e de válvulas à cabeça, que desenvolve 70 CV (85,5 no VX 4-90). A sua suspensão — molas espirais à frente e semi-elípticas atrás, amortecedores hidráulicos de dupla acção às quatro rodas — e os seus travões — de disco à frente e hidráulicos assistidos por servo-freio atrás — tornam este carro excepcionalmente estável e confortável tanto na estrada como na cidade. Compare as características e os preços do Vauxhall 101 S, ou VX 4-90, com os dos outros carros, experimente-os num Concessionário Vauxhall e verá porque afirmamos (e não somos só nós) que o 101 S «vale mais do que custa».

GM PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal

VAUXHALL 101 S

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

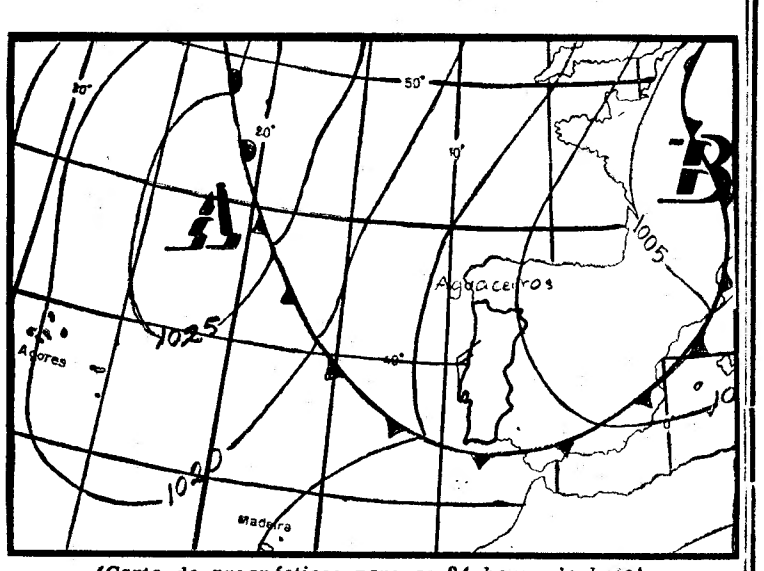
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado de noroeste, e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Penhas da Saude, 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 12°; Funchal, 17°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 9°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,1; na água do mar, 14°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (inib)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — O estado do tempo continuará sob a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco, a moderado, predominante de noroeste; possibilidades de aguaceiros.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 13 Ocaso ás 18 e 28*

MARES

FASES DA LUA

PREIA-MAR: Dia 9 — A 1 e 08 (3,7 m); 13 e 30 (4 m). **Dia 10** — À 1 e 58 (3,9 m); 14 e 12 (4,2 m). **Dia 11** — Às 2 e 45 (4,1 m); 15 e 05 (4,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 9 — As 6 e 58 (1,3 m); 19 e 25 (1 m). **Dia 10** — Às 7 e 48 (1,1 m); 20 e 15 (0,8 m). **Dia 11** — Às 8 e 38 (0,8 m); 21 horas (0,7 m).

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 5

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Faure

Faleceu o sr. Francisco Faure, de 62 anos, natural de Nelas, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Líbano Monteiro Faure, pai do sr. António Francisco Líbano Monteiro Faure. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de São João de Deus, para o cemitério de Espinho (Mangualde).

Mário Neves

Faleceu o sr. Mário Neves, de 73 anos, proprietário dos Grandes Armazéns das Ilhas e da Fábrica Departamento Industrial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Elvira Rodrigues Neves, pai das sr.as D. Maria Manuela Neves Miranda e D. Maria Luísa Neves Durães e do sr. Jorge Rodrigues Neves.

O funeral, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da basílica da Estrela, para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

D. Aura Ribeiro Esteves Loureiro Lima

PORTO, 9

Na sua residência, Travessa de Antero de Quental, 110, faleceu a sr.ª D. Aura Ribeiro Esteves Loureiro Lima, de 73 anos, solteira.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, sai amanhã, para o cemitério de Agramonte.

Diogo de Oliveira Coelho

ÉVORA, 9 — Faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Diogo de Oliveira Coelho, de 78 anos, casado, natural de Évora, funcionário aposentado dos Serviços Municipalizados de Évora. Era pai do sr. Jerónimo Coelho, industrial de latoaria.

FUNERAIS

António Filipe Salvado

Efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. António Filipe Salvado, de 67 anos, lavrador, natural de Medelim (Idanha-a-Nova) e há muitos anos residente em Lisboa, onde se fixara por motivo da educação de seus filhos.

O extinto, que gozava de muita consideração de quantos o conheciam, tanto na Beira Baixa como em Lisboa, fora há poucos dias internado de urgência na sala de observações do Hospital de São José, por se terem agravado os seus padecimentos, dos quais veio a sucumbir, ontem á tarde Residia no Dáfundo, na Rua Particular, J. P. P., 1.ª, esq.ª.

Deixa viuva a sr. D. Maria Pires Ribeiro Miguel Salvado e era pai das sr.as D. Maria de Lourdes Pires Salvado, D. Benvinda de Jesus Pires Salvado e D. Irene Ribeiro Salvado e do nosso prezado colega na Imprensa, João Salvado, a quem apresentamos sentidas condolências.

JOAQUIM PAULINO PEREIRA

Faleceu ontem em Setubal e ficou hoje sepultado no cemitério de Torres Vedras, o sr. Joaquim Paulino Pereira, viuvo, pai dos srs. capitão-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira, eng.º Hélio Paulino Pereira e dr. José Paulino Pereira e sogro das srs.as D. Maria Emília Remechido Mendes Paulino Pereira, D. Auzenda Caetano Paulino Pereira e D. Maria Arlette Costa Paulino Pereira.

No préstito, que saiu da capela do Socorro, em Setubal, incorporaram-se muitas pessoas da amizade da família — que para isso se deslocaram expressamente de Lisboa — bem como diversos oficiais da Armada, incluindo o capitão do porto de Setubal e outras pessoas de representação social.

CALDAS DA RAINHA

MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO

Maria Antónia de Carvalho, Alice da Conceição Carvalho, Custódio Maldonado de Freitas, Pedro Miguel Carvalho Maldonado de Freitas e António Carvalho Maldonado de Freitas participam o falecimento de sua mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 e 30, da igreja de S. Sebastião, Caldas da Rainha, para o cemitério local.

O TRÁFEGO FERROVIÁRIO NO VALE DE SANTARÉM SÓ SERÁ RESTABELECIDO DENTRO DE TRÊS DIAS

Os trabalhos de regularização da encosta que abateu parcialmente no Vale de Santarém devem principiar hoje, após uma reunião de engenheiros da C. P. e de técnicos da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, que ontem se encontraram no próprio local, a fim de restabelecer o mais rápidamente possível as comunicações pela linha férrea, já há dois dias suspensas.

Além de consolidar as brechas existentes, as quais podem originar um novo desprendimento, «bulldozers» enviados de Lisboa procederão á terraplenagem das centenas de toneladas de terra que ameaçam tombar sobre a linha.

Embora os observadores locais suponham que seja necessário mais tempo para o restabelecimento do tráfego ferroviário, dado o receio de que a passagem de qualquer composição possa provocar o desmoronamento total, o que seria catastrófico, o sr. eng.º Espregueira Mendes, director-geral da C. P., manifestou-nos hoje a esperança de que dentro de três dias a situação esteja normalizada.

No local foram montados, no fim do dia de ontem, potentes holofotes para iluminarem possíveis trabalhos que eram de admitir, no caso de a situação se agravar.

As brigadas de vigilancia permaneceram no local durante toda a madrugada, mas, com a melhoria do tempo, nada de alarmante se verificou.

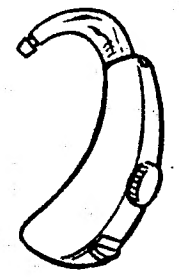
A terraplenagem antecede os trabalhos de desobstrução, pois estes trabalhos, a serem feitos sem outras precauções, poderiam provocar o desmoronamento da encosta que ameaça a linha.

Os milhares de pessoas que diáriamente utilizam o caminho de ferro nas suas deslocações para o Norte estão a sofrer as consequências da presente situação. São verdadeiras multidões que se precipitam para os 15 autocarros da Camionagem Ribatejana, que faz a ligação dos transbordos.

Isto não só representa um prejuizo para a C. P. como para essas pessoas que sofrem as demoras e o incómodo das circunstancias.

Nós próprios somos vitimas deste estado de coisas, bem como os milhares dos nossos leitores do Norte do País. Ainda ontem, a nossa edição destinada ao Norte ficou retida no Vale de Santarém. E se compreendemos bem que se trata de uma situação de emergência, já não podemos aceitar fácilmente que os serviços de tráfego da C. P. não actuem com a mesma eficiência dos serviços técnicos que estão a trabalhar no local. Prejuízos como o que ontem sofremos — e que se reflectiram em muitos milhares de pessoas — poderiam evitar-se com um simples aviso, que permitisse adoptar as providências convenientes. Ora a verdade é que, em Santa Apolónia, ao receberem os jornais, não houve qualquer aviso acerca das condições em que iria ser feito o transporte, nem se pôs a hipótese de que os jornais ficassem retidos no Vale de Santarém, sem qualquer previsão de transbordo. Não fazemos esta observação com qualquer propósito egoista, em vistude de termos sido prejudicados, mas apenas com o desejo de que se evitem transtornos desta natureza, que podem, como é óbvio, reflectir-se nas mais diversas camadas do publico.

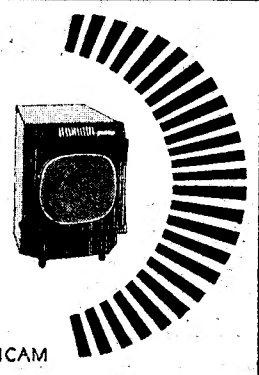
SURDEZ



SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos patente da n/ representada BONOCHORD. O unico que reproduz os sons tal como o timpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receiver». Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo pode ser usado nos locais mais ruidosos, práticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança Demonstrações grátis.

MICRO-SOM
LISBOA . Av Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

a solução ideal de aquecimento
seguro ■ económico ■ perfeito



TERMOREACTORES
SUNKISS
SISTEMA CATALITICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS
■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM
sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas
■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

DEFENDA-SE DO FRIO
COMPRE UM RADIADOR ELÉCTRICO OU SALAMANDRA AOS MELHORES PREÇOS
Pr. S. Paulo, 19-2.º Dt.º - LISBOA - Tel. 321815 e 361901

NUM ESCRITÓRIO JÓVEM... UMA MÁQUINA MODERNA
LINHA ELEGANTE "TOQUE SUAVE" ESCRITA PERFEITA
COR FASCINANTE "BATIDA" RÁPIDA EQUIPAMENTO COMPLETO
HERMES 9 é um produto suiço de precisão com a assinatura paillard
DISTRIBUIDA EM PORTUGAL COM A GARANTIA E A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA — TELEF. 361545 — LISBOA
208, RUA DE STO. ANTÓNIO — TELEF. 25582 — PORTO
62, RUA D. DIOGO DE SOUSA — TELEF. 24979 — BRAGA

MAIS VOOS SEMANAIS

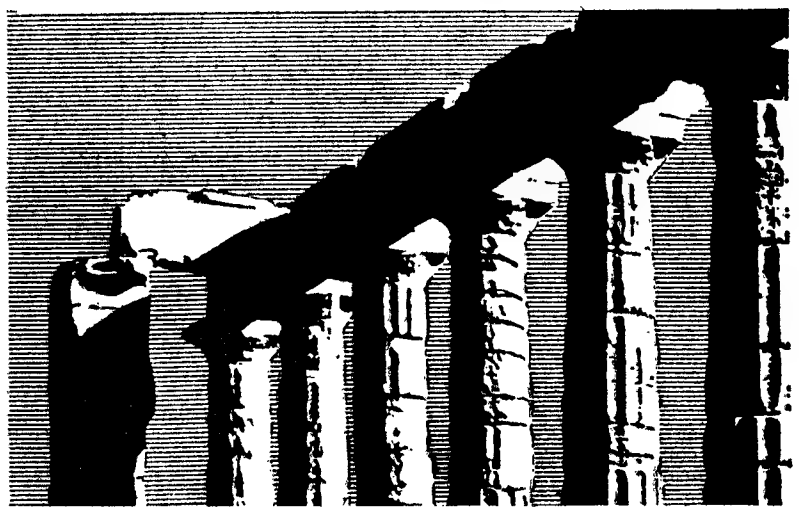
de **LISBOA**

para **ROMA**

Quartas-feiras, Sextas-feiras e Domingos

e **ATENAS**

Quartas-feiras e Domingos



Rápidas ligações para o Médio e Extremo-Oriente

A SAA oferece, agora, mais voos para Roma e Atenas com o seguinte horário:

	LISBOA	ROMA	ATENAS
Quarta-feira	07.40	10.10	13.40
Sexta-feira	06.40	09.10	—
Domingo	09.55	12.25	15.55

As horas indicadas são as locais. Voos de ligação a partir de Roma e Atenas para o Médio e Extremo Oriente.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Consulte o seu Agente de Viagens ou a South African Airways — Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Tel. 536102

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 50

OS PROBLEMAS DA PROPRIEDADE RÚSTICA APRECIADOS

PELO DR. LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

Dentro da já vasta série de artigos e depoimentos que — a par de um relato quanto possível circunstanciado das sessões de estudo promovidas pela Ordem dos Advogados — temos aqui publicado «a propósito do projecto do novo Código Civil», inserimos hoje o testemunho do sr. dr. Luís de Carvalho e Oliveira sobre um tema de grande importancia e que ainda não foi versado — qual seja o da propriedade rustica.

Reveste-se de particular interesse o depoimento do sr. dr. Luís de Carvalho e Oliveira na medida em que, á sua qualidade de advogado e jurista, alia ele a de estudioso dos problemas da economia e da história económica, sendo o autor de várias obras conhecidas da especialidade, uma delas traduzida já, até, em francês.

Ora, sendo este um campo (o da «propriedade rustica» com toda a sua vasta e complexa problemática) em que o aspecto jurídico e o aspecto económico se encontram intimamente ligados, e em que não se pode legítimamente falar do primeiro dissociando-o do segundo, pareceu-nos o sr. dr. Luís de Carvalho e Oliveira especialmente indicado para tratar do assunto.

Dada a extensão do seu depoimento, dividimo-lo em duas partes, publicando em seguida a primeira:

Tal como em legislação anterior, os direitos de propriedade rustica e urbana são, em quase toda a sua extensão, tratados em conjunto, no projecto do novo Código Civil. Esta circunstancia leva-nos imediatamente a concluir que não foram verificadas as suas diferenças, nos fundamentais aspectos económicos. Enquanto a propriedade urbana, como regra, constitui bem de consumo, satisfazendo directamente as necessidades de abrigo, a propriedade rustica, com toda a utensilagem de trabalho, constitui essencial meio de produção, de maior monta em Portugal, sabido como é, um país agrícola. Os institutos especialmente referentes á propriedade rustica não nos deixam ver qualquer intuito legislativo de a regulamentar como meio de produção, com imperativos de ordem sociológica, hoje indiscutíveis. Antes ressalta o objectivo de a manter em perfeita integração na ultrapassada escola económica liberalista.

Assim, a função social da propriedade, seja qual for o angulo de visão, é omissa no texto do Projecto, sendo evidente, pelo contrário, um direito de propriedade que se impõe através da simples vontade individual do seu detentor. Basta ler os artigos 1305 e seguintes para tanto se verificar: «o proprietário goza de modo pleno e exclusivo dos direitos de uso, fruição e disposição das coisas que lhe pertencem dentro dos limites da lei e com observancia das restrições por ela impostas».

Verifiquemos quais as restrições e se, efectivamente, conduzem a um uso social da propriedade.

Antes de mais, no sentido de conservar a sua estrutura histórica, determina o Projecto que nem a vontade do proprietário pode constituir a propriedade em termos diferentes dos que a lei estabelece: «Não é permitida a constituição, com carácter real, de restrições ao direito de propriedade ou de figuras parcelares deste direito, senão nos casos previstos na lei».

Impõe esta disposição tipos definidos de propriedade, não tendo aceitação legal outros que, porventura, seus proprietários quisessem constituir. Nem mesmo temporáriamente pode, á vontade do proprietário, ser alterada a constituição do direito de propriedade. É o que expõe o artigo 1307, n.º 2: «A propriedade temporária só é admitida nos casos especialmente previstos na lei.»

● A preocupação de manter o direito de propriedade na sua constituição tradicional

Da interpretação conjunta destas disposições legais resulta, por um lado, a preocupação de manter o direito de propriedade na sua constituição tradicional contra a qual nem o proprietário tem poderes; por outro, a plenitude de gozo e disposição, sem qualquer observancia de utilidade social.

Relativamente ás restrições do direito de propriedade, o Projecto limita-se á regulamentação de relações de vizinhança: emissão de fumo, produção de ruídos e factos semelhantes (art.º 1346): instalações prejudiciais, considerando-se entre estas as de depositos de substancias corrosivas ou perigosas se for de prever que a sua existência possa ter sobre o prédio vizinho efeitos nocivos não permitidos por lei (artigo 1347); escavações que não podem ser feitas por forma a privar os prédios vizinhos do apoio necessário para evitar desmoronamentos ou deslocações de terra (art. 1348); passagem forçada, momentanea, indispensável para levantar andaimes, colocar objectos sobre prédio alheio fazer passar por ele os materiais para a obra, ou praticar outros actos análogos (art.º 1349); o direito de exigir providências necessárias para eliminar o perigo em caso de desmoronamento eminente (art. 1350); escoamento natural das águas (artigos 1351 e 1352); direito de demarcação entre prédios confinantes, tapagem, construções e edificações, plantações de árvores e arbustos, paredes e muros de meação (artigos 1353 a 1375).

Todas estas restrições visam o direito de propriedade, individualmente considerado, mas nenhuma delas se dirige á utilidade social, sequer fomentando a sua maior produtividade.

● Evitar a pulverização da propriedade rústica e favorecer a concentração

A propriedade rustica tem no projecto tratamento especial, relativamente ao fraccionamento e em-

(Continua na 16.ª página)

NOVA REUNIÃO na Ordem dos Advogados

Prossegue amanhã, pelas 21 e 30, na Ordem dos Advogados, o estudo e discussão do projecto do novo Código Civil. Usará da palavra o sr. dr. Humberto Lopes que terminará a sua comunicação sobre «A gestão de negócios e o mandato».

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Os participantes no Simpósio escutam o eng.º Canto Moniz

A ponte sobre o Tejo foi hoje visitada pelos participantes no Simpósio que decorre no L. N. E. C.

Os participantes no Simpósio internacional sobre pontes suspensas, inaugurado na passada segunda-feira no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, visitaram, esta manhã, a ponte sobre o Tejo.

Recebidos pelo sr. eng.º Canto Moniz, director do departamento criado para acompanhar a construção da grande obra, ouviram os congressistas uma sucinta exposição sobre a mesma. Foi, depois, projectado um filme que mostra todas as fases de construção da ponte.

Seguiu-se, no final, uma troca de impressões sobre determinados pormenores que interessaram cada um dos participantes presentes.

Entretanto, as esposas dos especialistas reunidos davam um passeio por Lisboa, visitando o Castelo de S. Jorge e outros monumentos.

Ao princípio da tarde, seguiram os participantes para Sesimbra, visitando depois do almoço a Arrábida e Setúbal.

Amanhã, ás 9 e 30, no anfiteatro do L. N. E. C., efectua-se a quarta sessão de trabalhos, para apreciação do tema «Comportamento dinâmico — acção dos sismos», sob a presidência do professor Iciro Konishi, da Universidade de Quioto (Japão).

Coronel Hélder Ribeiro

A Ordem do Exército, referente a 15 do mês findo, agora distribuída, publica uma portaria que concede ao coronel reformado Hélder Ribeiro a pensão mensal de 586$00, a partir de 7 de Julho findo, pelo facto daquele oficial ser condecorado com o grau de oficial da Ordem da Torre e Espada, com palma.

NOVA ESCOLA do ensino primário na cidade de Évora

ÉVORA, 9 — Abre amanhã o novo edifício escolar recentemente construído no prolongamento da zona de urbanização n.º 1, e que servirá a população escolar de parte daquela zona e dos populares bairros da Senhora da Saúde, Comenda, Santo António, S. José da Ponte, Caeira, etc.

O edifício, de dois pisos, oferece boas condições pedagógicas e de conforto.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 R. BARROS QUEIRÓS — 56

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

OURIVESARIA SANTA FILOMENA
COMPRA OURO E PRATAS ANTIGAS E MODERNAS, COBRINDO AS MAIORES OFERTAS
LARGO MANUEL EMIDIO DA SILVA, 9-C
(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

Um país imag (Portugal) para as aventuras de «Os ternos tubarõ

Ministros, oficiais da Armada e outras *altas personalidades* passaram esta manhã pelo Arco da Rua Augusta, percorrendo umas centenas de metros em dois «Mercedes Benz» e três «Cadillac». O cortejo abria (e fechava) com pessoal de nove brigadas-moto da Secção de Trânsito da P. S. P. de Lisboa. Das janelas caíam papelinhos e serpentinas — como nas grandes ocasiões.

— *Weather's fine!* (O tempo está catita!) — confirmou o chefe de produção Georg Reuther.

Numa *station* «Citroën DS» duas costureiras cosiam galões em fardas da Marinha. No banco da frente, Gérard Barray lia um jornal desportivo. A seu lado, emudecida por um pensamento mais profundo, Anna Karina olhava perdidamente a frontaria de um banco.

A história chamar-se-á «The tender sharks», qualquer coisa como «Os ternos tubarões», e mete espiões, um rapto de balão, narcóticos misturados com bebidas fortes. Realizador: Michel Deville, *um nome*.

A caminho do Ministério

A oficialidade é quase toda portuguesa. Vítor Mendes (chefe dos espiões), Pedro Navarro (director da Academia), Carlos Resende, Luís Guilherme, Rui Nunes, Avelino Ve-

lez e Alber... guns papéis ... -franco-germ... lar inglês ... o que prov... quando o ... Dois deles ... dobrados.

Os *miron*... saber disso...

A Rua ... existe n... esta ma... e band...

pass...os, en... ditas.

— Olha o... rasqueira»!... trás.

Um «Cad... pres...uo p... nhecido re... Grande, fa... do do cine...

Port...

A cena, ... de bobina. ... gente a ca... veremos qu...

novidades literá...

OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
de Horace McCoy
História cruel de uma geração desamparada
Colecção «Os Livros das Três Abelhas» — 188 págs. 20$00

GEOLOGIA
de H. H. Read
A Terra e a sua estrutura ao longo de dois mil milhões de anos.
Colecção «Saber» — 224 págs. 30$00

MEU NOME É EUSÉBIO
de Eusébio da Silva Ferreira
Um livro sobre a vida do maior futebolista do mundo.
Colecção «Obras Diversas» — 212 pgs. profusamente ilustradas. 35$00

5 êxitos de
PUBLICAÇÕES EUROPA-A...
APARTADO 8, MEM MARTINS — RUA DAS F...

...ís imaginário ...gal)

...aventuras violentas ...nos tubarões»

...*Armada* e ...*des* passa- ...co da Rua ...nas cente- «Mercedes O cortejo ...pessoal de ...Secção d' ...isboa. D... ...e serpen... ...s ocasiões ...empo está ...chefe de

...DS» duas ...s em far- ...o da fren- ...um jornal ...emudecida ...profundo, ...didamente

«The ten- ...oisa como ...mete es- ...o, narcóti- ...das fortes. ...le, *um no-*

...istério

...toda por- ...(chefe dos ... (director ...ende, Luís ...velino Ve-

...iez e Alberto Ramos asseguram alguns papéis nesta co-produção luso-franco-germano-italiana. Têm de falar inglês com sotaque americano, o que provoca um nó na garganta quando o realizador diz «acção!». Dois deles — inevitável. . — serão dobrados.

Os *mirones* é que não quiseram saber disso, e vá de encher os

A Rua Augusta, que não existe no filme, animou-se esta manhã com papelinhos e bandeiras desconhecidas

...passeios, em busca de emoções inéditas.

— Olha o carro do dono da «Churrasqueira»! — ouvimos na fila de trás.

Um «Cadillac» descapotável, empres...ado pelo proprietário do conhecido restaurante do Campo Grande, fazia a sua estreia no mundo do cinema.

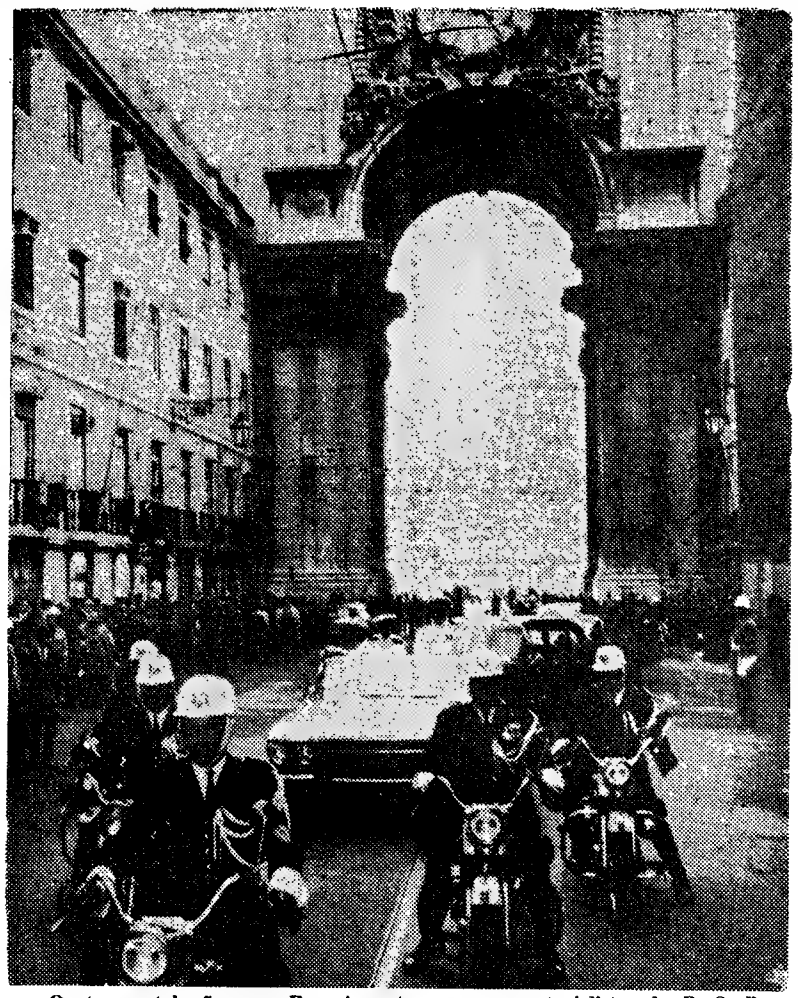
Portugal imaginário

A cena, três ou quatro minutos de bobina, era isso: carros com gente a caminho do Ministério (já veremos qual), a população em festa e bandeiras de um país que não vem no mapa.

A «Melody Films» teve muitas dificuldades para rodar a história dos tubarões armados. Levou o pessoal para a Grécia — mas os gregos só teriam porventura deixado filmar a Acrópole se se dissesse que era mesmo a Acrópole. Idem, segundo se conta, em Marrocos, onde as mesquitas e os *casbahs* teriam de ser marroquinos.

Solução: rodar o filme em Portugal, terra de sol brilhante e gente compreensiva. Tudo nascerá, portanto, de uma convenção. Pede-se ao público que não faça perguntas. O Arco da Rua Augusta? Não senhor. As motocicletas da P. S. P.? Ora adeus, nada disso. Aquela bandeira parecida com a nossa? Só parecida, caro amigo, porque a esfera armilar foi tapada por um escudo verde e vermelho, e além do mais há umas barras *giras* entrecruzadas no pequeno rectângulo de pano. A nossa Marinha de Guerra deu uma colaboração «entusiástica», como afirma o chefe da pro-

(Continua na 19.ª página)



«Os ternos tubarões» na Rua Augusta, com os motociclistas da P. S. P. a abrir o cortejo. Coisas do cinema na hora da cooperação europeia

INAUGURAÇÃO de melhoramentos no concelho de Mafra

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, visita no próximo domingo o concelho de Mafra, a fim de proceder á inauguração de importantes melhoramentos em oito freguesias, nos quais foram investidos alguns milhares de contos.

O programa da visita, que principia ás 9 horas, compreende inaugurações nas freguesias de Milharado, Vila Franca do Rosário, Enxara do Bispo, Sobral da Abelheira, Mafra, Encarnação, Ericeira, Carvoeira e Santo Isidoro, em cuja igreja matriz será celebrada, no final, missa de acção de graças.

Entre os melhoramentos a inaugurar, contam-se, além de estradas, arruamentos, abastecimentos de água, fontanários, lavadouros e energia eléctrica, um bairro de casas de renda económica, um edifício escolar de oito salas de aula e o quartel da G. N. R. na vila de Mafra.

A reforma da M. P.

atribui-lhe a superintendência das actividades circum-escolares

(embora no âmbito do ensino superior continue a vigorar o actual regime legal)

Com o pedido de publicação, recebemos do gabinete do Ministro da Educação Nacional a seguinte nota:

«Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei, expedido pelo Ministério da Educação Nacional, que reestrutura e actualiza a Organização Nacional Mocidade Portuguesa.

Este importante diploma integra-se numa política de fomento das actividades juvenis e de acção social escolar que vem sendo insistentemente definida e posta em prática pelo actual titular da pasta da Educação, correspondendo designadamente á linha de orientação traçada no discurso sobre «Problemas da Juventude» proferido no acto da entrada em funções do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, cargo cuja criação também se integra nessa mesma política.

Trata-se de mais um texto legislativo a somar a variados outros que obdecem a esta preocupação fundamental, de ordem educativa ou formativa, de dar um impulso cada vez maior, em moldes actualizados, ás sãs manifestações da juventude e ás realizações que, dentro de uma ideia social, visam valorizar humanamente o estudante, proporcionando-lhe boas condições de estudo, velando pelo seu bem-estar, ajudando os que precisam, aproveitando valores que de outro modo se perderiam.

Já nos últimos anos vem o Ministério da Educação Nacional, no quadro dessa sua política geral, concedendo valioso apoio á Mocidade Portuguesa (como também á Mocidade Portuguesa Feminina e a outras organizações) em múltiplos domínios: melhoramento de instalações, construção de recintos desportivos e de parque de campismo, instalação e modernização de residências académicas, reorganização de certos serviços, como a inspecção de educação física, atribuição de substanciais subsídios para fins de assistência escolar, viagens de estudo e excursões, campos de trabalho, concursos de trabalho, cursos de férias, publicações, etc., etc.

Mas agora vai-se mais longe e dá-se á Organização uma estrutura nova que lhe permita continuar a servir os altos ideais e valores da civilização cristã que informam a vida portuguesa, com maior vitalidade e métodos mais adaptados ás circunstâncias dos tempos presentes. Quer-se salvaguardar e valorizar o perene, que é a essência dessa civilização, recorrendo á técnica e aos meios que mais adequados se mostrem para tal fim. Claro que esse trabalho de adaptação ou ajustamento levará seu tempo, mas não seria possível sem o diploma agora promulgado, que imprime á Organização uma estrutura mais definida, mais sólida, e lhe outorga mais poderosos meios de acção.

A estrutura actual dispersa-se por múltiplos textos, incompletos, de consulta difícil, nem sempre inteiramente coerentes entre si, ao passo que a nova se baseia em estatuto que se procurou tornar perfeitamente claro, formado por um conjunto sistematizado de preceitos, onde os princípios fundamentais aparecem destacados com o necessário vigor e completados por uma rede de disposições destinadas á sua integral compreensão e exequibilidade, que no entanto nalguns aspectos ficará ainda dependente de regulamentos a publicar.

Com este diploma dá-se satisfação a uma aspiração de várias gerações, realizando uma reforma que há largos anos vinha sendo objecto de solicitações reiteradas.

Actualização

Exprimindo as ideias expostas, diz o preâmbulo do decreto-lei em referência:

«A Organização Nacional Mocidade Portuguesa foi criada de harmonia com uma base da Lei n.º 1941, de 11 de Abril de 1936, e depois regulada através de diplomas vários.

Vão decorridos, pois, mais de trinta anos sobre a sua instituição, e durante este largo período de tempo tem ela prestado os mais altos e relevantes serviços, que cumpre aqui assinalar de modo muito especial.

Mas tudo aconselha se proceda á sua actualização, aliás de há muito reclamada.

É essa actualização que se faz por meio deste decreto-lei, no intuito de renovar a Organ zação, de a adaptar melhor ás circunstâncias dos tempos presentes e lhe permitir, assim rejuvenescida, servir cada vez melhor o alto ideal da formação da juventude á luz dos

(Continua na 19.ª página)

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

...es literárias

FERNANDO NAMORA
DOMINGO À TARDE

DOMINGO À TARDE
de Fernando Namora
Um romance ímpar que, com a presente edição atinge 41 000 exemplares.
Colecção «Obras de Fernando Namora» — 252 págs. 35$00

...S CAVALOS ...AMBÉM ...E ABATEM
...e Horace McCoy
...história cruel de uma ge...ação desamparada
...olecção «Os Livros das ...rês Abelhas» — 188 págs. 20$00

...É ...O

GEOLOGIA
de H. H. Read
A Terra e a sua estrutura ao longo de dois mil milhões de anos.
Colecção «Saber» — 224 págs. 30$00

DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS
por Jorge Amado
Uma viúva alegre da Baía retratada por Jorge Amado.
Colecção «Século XX» — 576 págs. 75$00

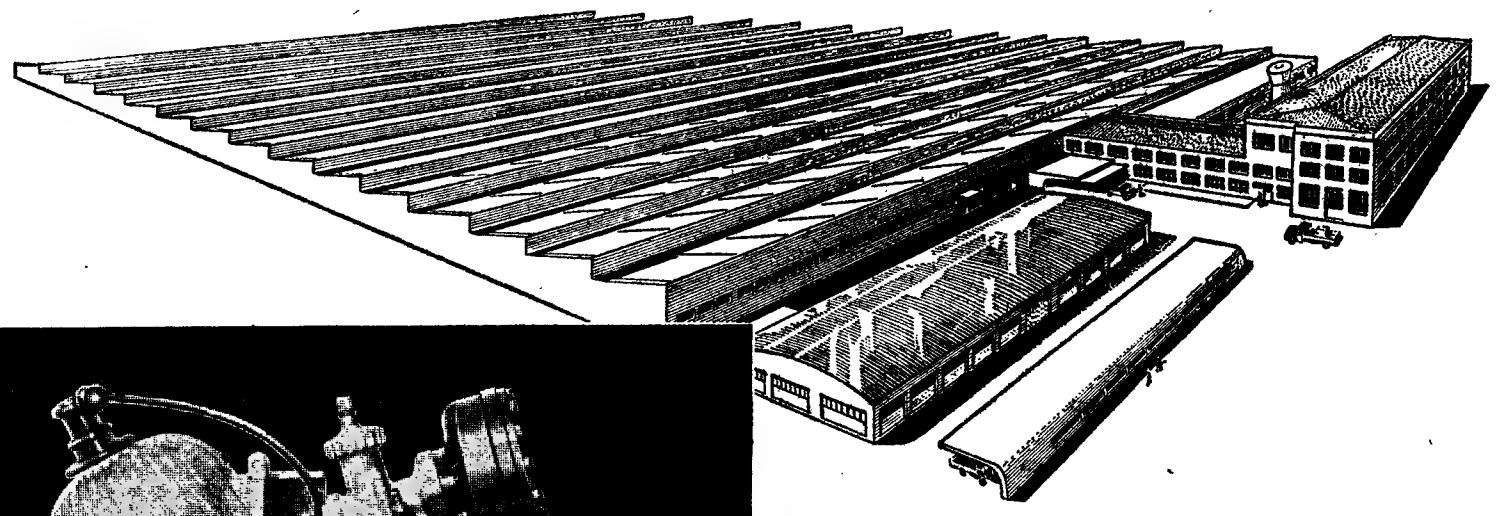
...s de
...AÇÕES EUROPA-AMÉRICA
...MARTINS — RUA DAS FLORES, 45-2.º, LISBOA

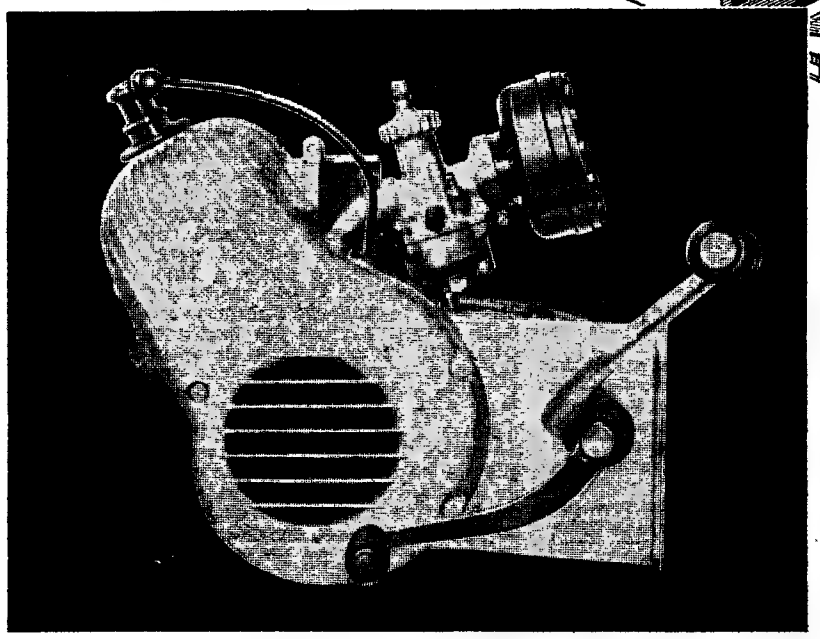
BREVEMENTE
APRESENTAÇÃO
DOS NOVOS MODELOS
PEUGEOT 204
MOCAR, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 19-A

HAVAS

uma grande unidade fabril fabricando um novo motor*

Área coberta ocupada: 12.500 m²
Área descoberta ocupada: 20.000 m²
Cerca de 100.000 contos de investimentos
Cerca de 1.000 operários
Orientação técnica de engenheiros alemães e portugueses
Produção diária de 100 motores e 50 scooters





Motor – refrigerado por turbina
Cilindrada – 49,9 cm³
Cilindro em metal leve – cromado duro
Diâmetro de cilindro/curso – 40/39,7 m/m
Potência – 5,2 CV
Ciclo – dois tempos
Carburante – mistura 1:25
Embraiagem – de discos em banho de óleo
Caixa de velocidades – 4 velocidades; eixo deslizante; retardador (ralenti); mudança de pé; alavanca de arranque

aplicado com grande êxito pelas principais firmas do ciclismo motorizado

BICIMOTOR
Porto
CASAL IRMÃOS & CA.
Aveiro
CICLO AREEIRO
Lisboa
E. F. SUCENA & FILHOS, LDA.
Borralha – Águeda
FAUSTO DE CARVALHO, LDA.
Sangalhos
FUNDADOR
Sangalhos
MACAL
Águeda
MARCELINO DOS SANTOS & CA.
Poutena
MOTA ASSIS
Leiria
SANTOS & MARTINS
Cantanhede
SIMÕES & CASAL
Porto
SUCENA & FARIA
Porto
VILARINHO & MOURA, LDA.
S. Mamede de Infesta

motor

CASAL

M 152/50cm³/5,2 CV.

50.000 km. em 90 dias provaram a superior qualidade do material
Cilindro em cromoduro com duração para 300.000 km.
12 meses de garantia

METALURGIA CASAL, S.A.R.L.

FÁBRICA: ESTRADA DA TABOEIRA, AVEIRO - APARTADO 83 STAND DE EXPOSIÇÃO: AV. DA REPÚBLICA, 99 B (AO C. PEQUENO) TEL. 76 42 15 - LISBOA

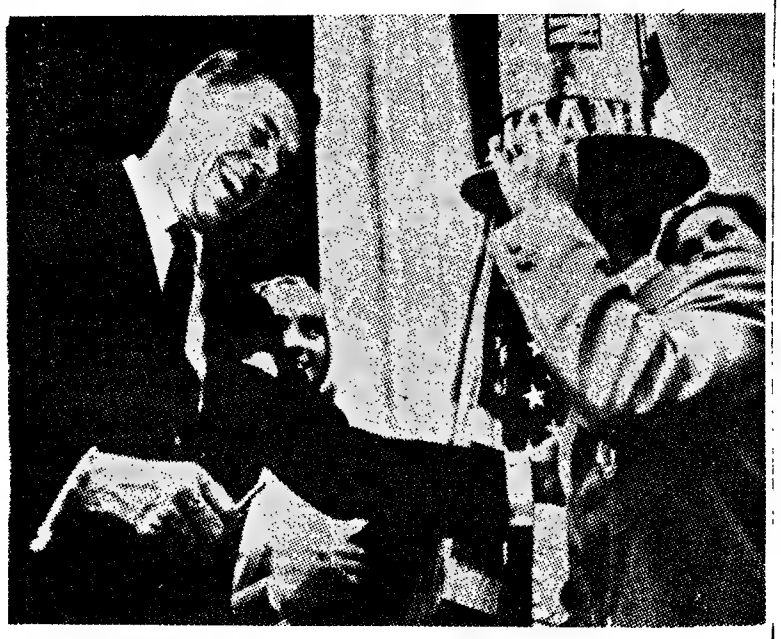
As eleições nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

pelo Partido Democrático sem perder por isso o lugar de partido maioritário, no conjunto do país. A eleição de um candidato de cor para o Senado federal, sob a bandeira republicana, no Massachussets, a de um governador republicano no Tennessee — dois resultados que não se verificavam desde o fim da guerra civil americana — e a de um governador republicano na Flórida são, em todo o caso, indícios de uma tendência ascendente republicana.

Os democráticos limitaram, no entanto, os êxitos republicanos nos cargos de governadores, arrebatando os do Kansas e do Maine, antigos feudos republicanos.

A eleição de segregacionistas no Sul e certos revezes democráticos no Norte estão directamente relacionados com a «ressaca branca», a vaga de ressentimento contra uma integração dos negros na vida do país, considerada excessiva e muito rápida. Se o Vietnam não foi o tema principal da campanha — tanto foram derrotados «falcões» como «pombas» — as suas repercussões na vida económica do país provocaram visìvelmente reacções da parte do eleitorado.



O ex-actor Ronald Reagan (á esquerda), fotografado com partidários, durante a campanha eleitoral

O ex-actor Ronald Reagan foi eleito governador do Estado da Califórnia

NOVA YORK, 9 — (R.) — O antigo «astro» cinematográfico Ronald Reagan foi hoje eleito governador republicano da Califórnia, derrotando Edmund «Pat» Brown, que concorria a um terceiro mandato.

O director da campanha eleitoral de Edmund Brown, Don Bradley, declarou que um factor significativo na vitória de Réagan foi a «sacudidela branca» — a reacção dos brancos aos tumultos dos negros em Watts, San Francisco e Oakland.

O governador Brown confessou a sua derrota cerca de duas horas depois de fecharem as urnas, quando os resultados de cerca de metade das assembleias davam a Ronald Reagan 1 621 000 votos e a Brown 1 129 000

Ronald Reagan, de 55 anos, e que tomou já parte em 50 filmes, tem sido acusado, pelos adversários, de ser um extremista das direitas.

A noite passada, Reagan «ganhou» outra «batalha» na Califórnia, «matando a tiro» toda a oposição num filme do Oeste, com o título «The last outpost».

A película, produzida em 1951, foi exibida por uma rede de Televisão da costa ocidental, sendo o primeiro filme de Reagan visto na TV desde que iniciou a sua campanha eleitoral para governador da Califórnia.

NELSON ROCKEFELLER REELEITO GOVERNADOR DE NOVA YORK

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Ontem, foram eleitos três Rockefeller: Nelson, republicano, reeleito para o terceiro mandato de quatro anos como governador do Estado de Nova York; o irmão, Winthrop, igualmente republicano, para governador do Arkansas; John D., sobrinho dos dois, democrático, para a legislatura local do Virgínia Ocidental.

Em contrapartida, dois Robert Taft, filho e sobrinho do famoso senador republicano, ele mesmo filho de William Howard Taft, antigo presidente dos Estados Unidos, foram derrotados no Ohio. O filho era candidato republicano á Câmara dos Representantes, e o sobrinho á legislatura local do Estado.

Adlai Stevenson, democrático como o pai, o antigo governador do Illinois que foi candidato á presidência e por duas vezes derrotado pelo general Eisenhower, estreou-se na arena política, sendo eleito para a legislatura local do Illinois.

GEORGE ROMNEY PROVÁVEL CANDIDATO REPUBLICANO À CASA BRANCA

DETROIT, 9 — (R.) — O governador republicano George Romney, de 59 anos, aumentou hoje as possibilidades de ser nomeado candidato presidencial em 1968, ao obter nova vitória esmagadora no Estado de Michigan. Obteve o seu terceiro mandato.

Romney, um mormon que não fuma nem bebe, é o chefe da ala liberal do Partido Republicano. Nelson Rockefeller, governador de Nova York, sugeriu já a sua candidatura á Presidência, em 1968.

Alto, de figura atlética e cabelo a embranquecer, Romney tornou-se milionário como director de uma fábrica de automóveis, após servir como missionário Mormon, incluindo dois anos na Grã-Bretanha. É casado com a antiga actriz de Hollywood, Lenore la Fount, de quem tem quatro filhos.

Lurleen Wallace — único governador do sexo feminino

BIRMINGHAM (Alabama), 9. — (A. N. I. e R.) — A candidata democrática Lurleen Wallace, foi eleita governador do Estado do Alabama, cargo até agora ocupado por seu marido, George Wallace. Este advoga a supremacia dos brancos e a candidatura de sua mulher foi considerada como uma tentativa para a transformar no seu governador-fantoche.

O adversário mais directo da sr.ª Wallace — batido por uma maioria esmagadora de votos — foi o republicano Jim Martin.

Lurleen Wallace pasa a ser o único governador do sexo feminino, em todo o país, desde que Ma Ferguson abandonou o governo do Texas, em 1927.

A frágil senhora Wallace foi eleita por uma maioria jámais registada no Estado do Alabama, desde o século passado.

Julga-se que o resultado eclipsará o «record» de 689 817 votos, nas eleições gerais de 1964.

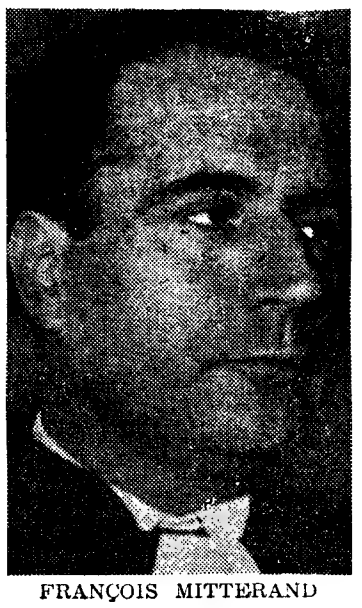
DIA A DIA

DIFICULDADE DE UMA OPOSIÇÃO

Os partidos e forças de oposição ao general de Gaulle preparam-se para as próximas eleições cuja data continua a ser ignorada, aventando-se para a sua realização o mês de Março do próximo ano. As formações políticas tradicionais em França conservam as suas etiquetas de sempre — esquerda, centro e direita — embora a sua distribuição nem sempre se faça da mema forma e obedecendo aos mesmos princípios e á mesma inspiração, segundo os moldes consagrados em regimes anteriores, a III e a IV Republicas.

Esses partidos e formações neste momento lutam com uma dificuldade que parece insuperável. Esta realidade aparece patenteada no discurso que o seu chefe, François Mitterrand, pronunciou perante numerosa assistência durante uma recepção dada em Paris no Hotel Continental, para o efeito alindado e ornamentado com luxo e profusão. Os votos do Partido Comunista são o preço da vitória nas eleições que devem realizar-se em Março do ano próximo. Esse preço parecem dispostos a pagá-lo o general de Gaulle e os seus adversários. No panorama eleitoral francês, o Partido Comunista continua a representar um quarto do eleitorado e da maneira como votar depende, em grande parte, no presente, como no passado, o resultado do pleito eleitoral. Nas próximas eleições para escolha da Assembleia Nacional esse factor continuará a influir embora, por enquanto, esse partido mostre uma patente hesitação sobre o caminho que mais lhe convém seguir.

De Gaulle e o seu regime são, para aquele partido, o poder pessoal mas, também, a liquidação da N. A. T. O. e a aproximação franco-soviética. Os actuais partidos da oposição dificilmente realizariam uma tarefa que só o prestígio pessoal do general e a sua influência no país eram capazes de levar a bom termo. Além disso, nada indica que o degaullismo esteja prestes a findar a sua carreira, o que leva a supor que os comunistas terão de pesar maduramente a sua decisão. Entretanto, a julgar pelo discurso de Mitterrand, verifica-se que a política externa da oposição de esquerda não difere sensìvelmente da do Governo, o que complica a sua tarefa. Internamente pode aquela invocar os defeitos e inconvenientes de um regime acusado de poder pessoal, mas não pode negar a prosperidade do país. Externamente, a sua posição é, porém, mais difícil, pois terá de escolher uma alternativa para a orientação seguida pelo regime sem afastar, por completo, a ideia de um entendimento com o Partido Comunista, o qual é preconizado pelo secretario-geral dos socialistas, Guy Mollet.



FRANÇOIS MITTERAND

Portugal em segundo lugar quanto ao aumento da afluência de turistas

PARIS, 9 — (A. N. I.) — O número de turistas entrados em Portugal em 1965 aumentou de 49 por cento em relação ao ano anterior, o que coloca o País em segundo lugar na lista das nações que registaram maior aumento de turismo — revela o jornal «Le Republicain du Sud-Ouest», de Bayonne, na sua secção turística.

A Turquia ocupa o primeiro lugar, com 79 por cento de aumento, e o terceiro e o quarto são ocupados pela Islândia e pela Grécia, respectivamente — segundo os elementos citados pelo mesmi jornal.

O país que recebeu maior número de turistas foi o Canadá — trinta e quatro milhões — seguindo-se-lhe a Itália, a Espanha e a França.

Os únicos países onde o número de visitantes estrangeiros diminuiu em relaço ao ano anterior foram a Suíça e o Luxemburgo.

PRIMEIRO NEGRO ELEITO PARA O SENADO DESDE A GUERRA CIVIL

NOVA YORK, 9 — (F. P. e R.) — O republicano Edward Brooke bateu o seu adversário democrático nas eleições para o lugar de senador do Massachussetts, tornando-se assim o primeiro negro a entrar no Senado, após a guerra civil.

Por outro lado, Adam Clayton Powell, o democrático negro, que efectuou, por procuração, a sua campanha eleitoral, visto pesar sob a sua cabeça uma condenação por desrespeito á justiça, foi reeleito para um 12.º mandato na Câmara dos Representantes.

Powell foi condenado recentemente a 30 dias de cadeia, acusado de desrespeito no caso de uma acção por difamação.

SETE JOVENS BASCOS ESTÃO A SER JULGADOS POR ASSOCIAÇÃO E PROPAGANDA ILEGAIS

MADRID, 9 — (F. P.). — Compareceram ontem no Tribunal da ordem publica sete jovens nacionalistas vascos, acusados de associação e propaganda ilegais.

Segundo um comunicado oficial, cinco deles pertenciam á organização Euzkogaztedi (Juventudes do Partido Nacionalista Basco). São acusados, assim como os outros dois simpatizantes desta organização, de terem participado na difusão, na Biscaia, do jornal «Gudari» importado clandestinamente de França.

O procurador pediu uma pena de dois anos e quatro meses de cadeia e 50 mil pesetas de multa para quatro dos acusados, dois anos de cadeia para dois deles e quatro meses de reclusão para o ultimo.

Os advogados de defesa pediram a absolvição dos seus clientes, por falta de provas.

OS ÚLTIMOS RESULTADOS

NOVA YORK, 9. — (R.) — Às 10 horas (T. M. G.), a posição dos partidos nas eleições era a seguinte:

SENADO: Democráticos, 17; Republicanos, 16; Por decidir, 2.

CÂMARA DOS REPRESENTANTES: Democráticos; 242; Republicanos, 173; Por decidir, 20. Necessários para ganhar 218.

GOVERNADORES: Democráticos, 11; Republic. 20. Por decidir, 4.

PRÉDIO

A ALGÉS

Junto aos transportes, construção moderna, composto de 4 pisos, 9 inquilinos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 160.800$00, Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

A propósito do projecto do novo Código Civil

(Continuação da página central)

parcelamento, sendo dominante a ideia de evitar a sua pulverização, objectivo que foi também o do artigo 107 do Decreto 16 731 de 13 de Abril de 1929 que proibia, sob pena de nulidade, a divisão do prédio rustico de superfície inferior a um hectar ou de que proviessem novos prédios de menos de meio hectar, salvo se a divisão fosse condicionada á construção, rectificação de estremas ou arredondamento de propriedade ou, tratando-se de parcelas de prédios em regime de colónia da Ilha da Madeira, quando vendidas aos próprios colonos.

O Decreto 16 731, sendo essencialmente de natureza fiscal, explicava que tal divisão se proibia «porque criava anualmente uns milhares de proprietários isentos de contribuição predial, a acrescer ás dezenas de milhares já existentes» e porque «em tais prédios não podia ser remuneradora nem progressiva a exploração agrícola».

Vários aspectos oferece o problema do fraccionamento, sendo de mencionar especialmente os seguintes:

1.º — A sua proibição conduz inevitávelmente á concentração da propriedade, através do exercício do direito de preferência previsto no artigo 1380 do Projecto, direito este que será exercido geralmente por aquele que disponha de maior poder de compra.

2.º — Através desta concentração ficam desprovidos da propriedade os que, em todo o caso, poderiam, nas suas pequenas parcelas, obter a subsistência mínima. Daqui o agravamento da problemática social nascida entre as duas grandes classes: a dos detentores dos meios de produção e a dos detentores da força de trabalho.

3.º — A produtividade das pequenas parcelas, em comparação com a unidade resultante do seu agrupamento, só pode ser menor se depois da formação da grande unidade forem utilizados melhores meios técnicos. Se assim não acontecer, se a técnica for igual na pequena parcela e na propriedade maior, advinda do emparcelamento, o resultado final desta não será sequer a soma dos resultados parcelares, dado que cada um, empregando a sua força de trabalho na pequena propriedade, consegue melhor cultivo do que o proprietário de maiores dimensões.

O argumento, portanto, de que nas pequenas propriedades a exploração agrícola não pode ser remuneradora nem progressiva é condicionado por um factor de outra natureza, para a introdução do qual o Projecto nada inova.

● A proibição do fraccionamento é um meio que só em si não resulta, para o fim em vista

A proibição de fraccionamento é meio pelo qual se pretende atingir um certo economismo social, através da presumível maior rentabilidade das áreas maiores, guardadas as devidas proporções, mas o direito de propriedade, embora com estes laivos de socialidade, é considerado intransigentemente liberal e individualista, como conjunto de poderes estáticos sobre as coisas sem determinante de qualquer dinamica através de actos conducentes a uma finalidade económica geral.

À luz dos nossos dias, algumas perguntas têm aqui lugar:

Estamos ou não a viver uma época intervencionista ou dirigista, atribuindo ao Estado a função de «contrôle» e fomento da produção?

Estamos ou não a viver uma época na qual a técnica é elemento fundamental para a obtenção de resultados económicos característicos de países desenvolvidos, civilizados?

É ou não indispensável uma aliança entre a técnica e a organização da propriedade dos meios de produção, por tal forma que aquela se dê inteiramente a esta, sem oposição causada pela detenção de qualquer dos dois elementos?

As respostas a estas perguntas não precisam de ser dadas, porque ninguém será capaz de ter dúvidas sobre o que haveria de responder-se.

Relativamente á propriedade rural, um conjunto técnico está estudado para ser-lhe útil. Indispensável é, no entanto, que possa utilizá-lo.

Olhando em especial a agricultura portuguesa, em função dos meios utilizáveis e da organização do direito de propriedade, não poderemos deixar de lamentar o seu desmedido atraso. A maior parte dos meios e métodos de cultivo são medievos.

A ciência diz que não pode fazer-se hoje agricultura sem que esta tenha ao seu dispor laboratórios para análises de terras, análises foliares, análises de frutos, equipas de técnicos preparados, maquinaria capaz de arroteamentos indispensáveis para o melhor enraizamento das plantas, para o melhor aproveitamento dos elementos minerais do subsolo, para renovação das camadas aráveis. Diàriamente a Imprensa de todo o mundo fala na erosão e na necessidade de impedi-la, através de obras que não podem resultar dos esforços de um só e nem mesmo do de todos, enquanto a propriedade subsistir num regime liberal com soberania absoluta do seu, por vezes, lamentável proprietário.

Convém esclarecer que não estamos a fazer um ataque á propriedade individual, nem mesmo a insinuar qualquer organização que a suprima. Limitamo-nos a verificar a antinomia que existe entre o direito de propriedade rústica projectado no texto em discussão, a técnica moderna da agricultura, pelo menos em alguns dos seus aspectos, e a necessidade imperiosa de progresso do nosso meio rural.

Nesta crítica, nem sequer nos colocamos fora dos princípios constitucionais do Estado Português e de outros Estados, relativamente á propriedade privada dos meios de produção. E quem diz do Estado diz da Igreja.

● A distinção entre o direito de propriedade e o seu uso e a necessidade de regulamentar este

Lê-se na Constituição, art. 29.º: «A organização económica da Nação deverá realizar o máximo de produção e riqueza socialmente útil...»; art. 35.º: «A propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social, em regime de cooperação económica e solidariedade, podendo a lei determinar as condições do seu emprego ou exploração conforme com a finalidade colectiva».

Na encíclica «Rerum Novarum» já se lia: «Embora seja distribuída, não cessa a terra de servir á utilidade pública».

Interpretando o sentido evolutivo do direito de propriedade, disse Pio XI: «Realmente o regime da propriedade não é mais imutável do que qualquer outra instituição da vida social, como o demonstra a história e nós mesmos notámos em outra ocasião; que variedade de formas concretas não revestiu a propriedade desde a forma primitiva dos povos selvagens, de que ainda há hoje vestígios, até á forma de propriedade dos tempos patriarcais; e depois, sucessivamente, desde as formas tirânicas (usamos esta palavra no seu sentido clássico) através das feudais e logo da monárquica, até ás formas existentes na Idade Moderna».

O Estado, segundo este Papa, tem o direito e o dever da organização da propriedade por forma a que esta desempenhe uma função social: «Definir, porém, estes deveres nos seus pormenores e segundo as circunstâncias, compete, já que a lei natural de ordinário o não faz, aos que estão no Estado».

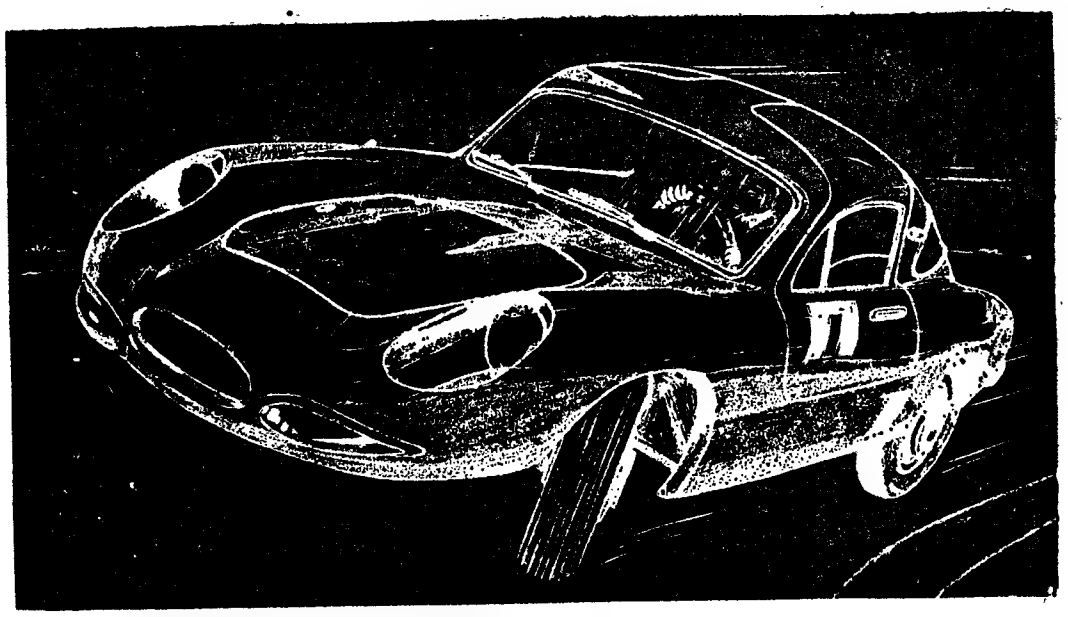
Toda esta questão implica, conforme fàcilmente se vê, a distinção do direito de propriedade e do seu uso. Porém, sendo tal distinção já velha (Leão XIII fê-la in «Rerum Novarum»), o projecto do novo Código Civil regulamenta essencialmente o direito de propriedade com completo desprezo pelo seu uso.

Do ponto de vista da função social, é o uso que tem interesse predominante sobre o próprio direito da propriedade, este, no Projecto, estático e, em regra, a nada mais conduzindo do que á atribuição da coisa a seu dono. Aquele, consistente fundamentalmente em produzir utilidades, isto é, gerar bens que sirvam para a satisfação das necessidades dos homens, não tem ali assento.

Na regulamentação do uso da propriedade, no conjunto de institutos ou instituições jurídicas que o promovam, quer por via coactiva — com raízes históricas, entre nós, desde a primeira dinastia, mormente através das Leis das Sesmarias — quer por via suasória, criando-se organismos estatais com função de vigilância, auxílio técnico, direcção e assistência, tudo isto numa planificação de actividade dos vários proprietários e trabalhadores rurais, estaria uma inovação importante do diploma fundamental do direito privado português.

A SEGUIR: «O cooperativismo como meio de promover o bom uso da propriedade»

XIV RALLYE NOCTURNO



VENCEDOR ABSOLUTO

M. Lopes Cião

os campeões preferem

SACOR

CIDLA - Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

AS SEDUTORAS BELEZAS DA MADEIRA
E O GRANDE POEMA DO TRABALHO

(Continuação da 1.ª página)

só poetas e artistas requintados podem definir:

A ilha é toda ela um religioso en-
[canto;
Com *fráguas imortais!* Com *flores-*
[tas imensas
ao vento a baloiçar! Com *espessu-*
[ras densas,
Vales ermos sem fim! Jardins de
[Babilónia
Suspensos sobre o mar! Vénus Ana-
[diómna
nascendo dentre a espuma, a gote-
[jar tão bela
Que o céu, para a beijar, desce a
[poisar sobre ela!

Por toda a parte, excelsos poetas têm glorificado a singular formosura desta encantadora ilha da Madeira, que, diz Camões, «do muito arvoredo assi se chama». E tão exuberante e cerrada era a floresta a cingi-la que, nela se enleando, os primeiros povoadores, para se libertarem do voluptuoso abraço tentacular, só puderam desbastá-la deitando-lhe fogo. Já lemos que a ilha esteve a arder mais de seis anos. **Mas é aqui de tal impetuosidade a força vegetal, que ela irrompe com sensual pujança, fecunda, em torrentes de vida estuante, por forma a marcar a fisionomia e o carácter da terra — e da sua gente!**

■ Por sobre um mar de sonho

Em épocas longínquas, cheios os mares de perturbadores mistérios, de subjugadoras fascinações, outros poetas, filósofos e geómetras, todos eles, por entre o brumoso fantasiar sobre formidáveis cataclismos que alteraram a fácies do planeta, subvertendo continentes e alargando os oceanos, todos eles visionavam esta ilha maravilhosa como prodigioso assombro — nascida de tremenda convulsão cósmica e, por capricho da Natureza criadora, exornando-se dos soberbos encantos e das mágicas seduções dos reinos da quimera, doirados pela lenda.

E' um quadro empolgante, sempre renovado, com aspectos de coisa nova, atraente, quando contemplamos a ilha e dela nos abeiramos bordejando a parte sul do litoral, aos primeiros alvores das madrugadas jubilosas ou nas apoteoses de fogo e oiro dos poentes fantásticos.

O «Santa Maria» — belo navio que, nas suas aliciantes viagens pela rota da América, permite ao turista uma visita a Vigo e um salto, por Pontevedra, a Santiago de Compostela — traz-nos á Madeira. Da amurada da elegante nave, que, sob a mão hábil e experiente do comandante Inácio Vieira, desliza suavemente neste *mar de magia*, contemplamos, em alvoroçado contentamento interior, o surpreendente e raro espectáculo. Primeiro, uma visão de sonho fabuloso, por entre diáfanos e róseos tules, névoas cintilantes que a brisa matinal vai desfazendo no azul profundo e, a nascente, se fundem entre rubras oirescências. Depois, o fascínio da realidade, que excede todas as arquitectadas fantasias, á medida que, preludiando o aparecimento do Sol, cresce o radioso clarão e começam a esvair-se luciantes neblinas no horizonte ainda há pouco embebido de roxos e agora todo oiro esbraseado e vivo carmim.

Desaparece, com a espécie de angustiante e indeciso temor que nos vinha oprimindo, aquele mundo de gigantescas e estranhas formas, as quais se nos afiguravam monstros marinhos, fosforescentes, chispando fogo pelos olhos sonolentos, a emergirem do grande enigma, do refervedoiro das ondas em meio da ténue fumaceira que rasteja pela superfície do mar adormecido. São as ilhas do arquipélago (de Porto Santo, à direita; Desertas, á esquerda); e agora, desfeita a ilusão ás claridades matinais, desenham-se com nitidez, para, daí a pouco, mais longe, a disformidade se tornar menos impressionante, os contornos menos agressivos, envolvidos na macieza azulínea e vaporosa. Mas, conforme o navio o vai aproando, cresce outro monstro de dorso serrilhado e rebrilhante, com um enorme olho a relampejar — a sucessão de morros da Ponta de São Lourenço, extremo sul da Madeira, a qual não tardará a revelar-se-nos na sua esplendorosa e unica beleza.

A estesia culmina diante do Funchal, singrando já o navio brandamente nas águas tépidas da formosa baía, de um azul cetinoso em transparências esmeraldinas, enquanto o mar, que, longe, foi ficando para trás, se arrepia dos frios outonais.

■ Apoteose de verde — delírio de claridade

— «Nunca mais me esqueceu a manhã virginal da Madeira, e as cores que iam do cinzento ao doirado, do doirado ao azul indigo — nem a montanha entreaberta saindo do mar diante de mim, a escorrer azul e verde ..»

São os mesmos enlevos perduráveis de Raul Brandão ante o espectáculo maravilhoso e incomparável. Sente-se um bafo cálido, de olorante sensualidade, que acaricia e enlanguesce; é um inebriamento de cor e de luz, e tanta beleza que nos entra pelos olhos ávidos estonteia.

Ao fundo da luminosa baía, o grande anfiteatro todo ele reluz sob um diluvio de sol; na imensa mancha verde que alastra e tudo envolve adquire efeitos singulares o apinhoado do casario, ainda quase todo ao jeito típico, alvinitente, de telhados vermelhos (mas notando-se já alguns espécimes da indesejável construção incaracterística, género caixotaria, e também um *harmónio*, em arremedo de arranha-céus). Engolfadas na verdura, vendo-se de muitas delas, apenas os telhados emergindo do mar verde ao rés dos caminhos, as casas espalham-se pelas vertentes, em direcções radiais e efeitos geométricos, sobem pela montanha, poisam nos degraus do enorme e verdejante presépio, irrompem ali enleadas em caracolantes arbustos, nos jardins suspensos e, mais acima, equilibram-se, abraçadas pela vegetação palpitante de luxuria, em saliências de fraguedos quase a desprenderem-se e a desabarem com elas para as fundas ravinas. Causam impressão aquelas que ousam trepar ainda mais e se encavalitam no dorso serrilhado dos morros ou se detêm á beira de precipícios. É assim o punhado de casinhas airosas e risonhas, aquelas do Curral dos Romeiros, agarrados ao rebordo da grande fenda a meio da concha verde, coruscante onde rebrilha a jóia do Funchal.

E umas linhas sinuosas no tumultuário relevo cenográfico por onde se movem coisas que parecem brinquedos?! São estradas que serpenteiam, sobem, tornejam o flanco das montanhas descomunais, por vezes cortadas a pique sobre os vales inundados de verde ou sobre o mar. Uma delas, na qual logo se fixam os olhares atónitos, corre além, para leste e, ao atingir, num delirante curvejo, o *Pináculo* — soberbo miradoiro, alcandorado nas alturas e sobranceiro aos rochedos que avançam e entram mais pelo mar dentro na ponta do Garajau —, abre para um panorama de subjugadora grandeza, abrangendo toda a cidade e a vastidão do mar.

Imagine-se isto á noite, tudo iluminado, sob um céu profundo, aveludado, refulgente — e visto daquele alto miradoiro, do Monte ou, mais acima, do Terreiro da Luta, do Pico dos Barcelos, do lugar onde vicejam saudades do cismático e triste António Nobre e que tem o nome do poeta, do ajardinado varandim da ermida de Santa Cruz debruçado sobre o porto ou dali, do molhe da Pontinha! Parece que as estrelas das fabulosas constelações, nos seus singulares conjuntos, poisam na cidade encantada, ou que algum génio caprichoso por aqui anda compondo poemas em rimas de luz, espalhando pedrarias a desfazerem-se em torvelinhos de cores nas águas tremeluzentes da baía. Uma sensação de beleza indescritível, a fantasmagoria das noites mornas e perfumadas do Funchal!

■ Visões empolgantes e perturbadoras

Toda a ilha é uma sucessão de altíssimas montanhas, de formas impressionantes, em expressões míticas que, nos fragmentos dos picos, sugerem monstruosidades de pesadelos, castelos misteriosos, gigantes petrificados no súbito estarrecimento quase a resvalarem para os tenebrosos abismos. Rochedos formidáveis, denegridos, sobre os quais se derramaram lavas candentes, que, ao coalharem, os deixaram crivados, esponjosos, medonhos, oprimem sob a ameaça de derrocadas que esmaguem as casas humildes, acamadas nas verduras dos desfiladeiros ou trepando ousadamente pelas escarpas e fincando-se nas saliências dos abruptos cortes verticais para fundões cheios de enigmáticos negrumes ou para o refervedoiro do mar. Outras dessas casinhas sonhadoras alvejam por entre vegetações opulentas, em baixo, nas crateras de vulcões extintos. Uma destas, tão assombrosa como a célebre *Caldera de Bandama*, na Grã-Canária, depara-se-nos, a pouco mais de uma dezena de quilómetros a norte do Funchal, já nas solitárias altitudes, olhando do miradoiro debruçado para a imensidão do *abismo vulcanico* (alt. 1060 m) além do planalto da Eira do Serrado. E' um espectáculo arrebatador, que mais impressiona quando se olha para o Curral das Freiras (alt 690 m), graciosa aldeia serrana numa cavidade verdejante da escarpada montanha.

Noutros destes fabulosos lugares, no Pico do Ruivo, o mais alto da ilha (1861 m), com o refugio de uma das casas-abrigos para quem se aventure até lá, no do Areeiro (alt. 1810 m) ou no enorme vale montanhoso de Ribeiro Frio (alt. 800 m), por exemplo, temos empolgantes visões de paisagens caóticas, estranhas e dramáticas, que despertam nas profundidades do ser os inquietadores assombros e os temores ancestrais aliados ás punições supremas, aos cataclismos demolidores e originários dos mundos.

O *capacete de nuvens*, com sensíveis efeitos depressivos, encobre permanentemente os píncaros destas gigantescas montanhas. Massas compactas de nuvens ou esparsas, esbranquiçadas, impelidas pelas ventanias, desfazendo-se ao roçarem os arvoredos e as anavalhantes arestas rochosas, entram pelos enfurnamentos, correm pelos talvegues, alastram em nevoeiros envolventes e enchem os vales de tristonho negrume. (Por vezes, através da névoa humida e adejante, surge uma paisagem de conto de fadas, enigmática e fantástica: as perspectivas diluem-se na indecisa vaguidade, sem cor, sem forma, e as imagens, perdidos os contornos, são delineamentos penumbrosos de figuras espectrais).

Nas enevoadas alturas, onde faz um frio glacial, o vento tempestuoso, enregelante, varre das faces mutiladas da montanha todos os sinais de vida — e nem subsistem as mais resistentes vegetações bravias. Até ali não conseguem subir os viridentes arvoredos, que um pouco abaixo dos cumes escalvados, se adensam em espessuras florestais nas encostas por onde as cavalgadas de nuvens passam, céleres e tumultuárias. São ermos selváticos, hostis, cheios de desolação, aeabrunhantes — mas de trágica e dominadora beleza!

■ O estranho fascínio das flores

Nesta ilha de sonho há, porém, singulares e maravilhosos contrastes; e, descendo poucos quilómetros apenas (mesmo ainda nas alturas do Pico do Areeiro, 1810 m, ou da Encumeada de São Vicente, por exemplo, donde se vê, a um lado, em mancha de fresca policromia, a cidade do Funchal, na concha verde á beira do azul faiscante da enseada, e, a outro, o recorte alcantilado, majestoso e rude, do litoral a norte), descendo a íngreme vertente, encharcada de sol, não demora a aparição, quase subita, de um dos mais belos quadros que olhos humanos podem contemplar — uma orgia de verde, a *glória do verde de mil matizes* e a apoteose das claridades esplendorosas.

O verde, desde o verde tenro e singelo ao quente, estuante verde tropical, impregnado de tintas versicolores, alastra por toda a ilha em vibração. É uma aleluia de exultações luminosas, uma embriaguez de cor. Grandes árvores ardem em labaredas vermelhas, noutras parece que poisam estrelas; algumas envolvem-se em brancos véus nupciais ou estalam de cor, as cores vivas e variadas, declinando em róseos balbuciantes e delicados lilases nas magníficas florações, por vezes em filigranas de oiro.

Há aqui flores de coloridos e formas extravagantes — aquelas, por exemplo (*Sterilizia regina*), ás quais chamam *aves-do-paraíso*, e com razão, pois parecem, realmente, aves exóticas de bico doirado e poupa escarlate-violeta! Outras, mimosas, sorriem ou oferecem beijos ou enlanguescem de lubricidade, espalham aromas cativantes, em suspiros com qualquer coisa de cálida vibratilidade feminina. As orquídeas, de estranha formosura, afiguram-se maceradas de desejo e paixão, e parecem segredar misteriosos apelos de loucos amores. Extraordinária impressão nos faz essa flor libidinosa, que nos toca a sensibilidade! E fica a gente a pensar, como Cassiano Ricardo, no *«que está dizendo/o lábio quase humano/da orquídea?»*.

Soberbo motivo ornamental na paisagem rustica e urbana, o elemento vegetal, aqui característico da ligação indissoluvel entre o campo e a cidade — a própria vida da ilha —, dá *nuances* da existência desta gente laboriosa. E o verde carregado dos arvoredos, o verde tenro, vicejante, dos hortejos, o verde laminado da cana-doce, o verde flexível, oscilante, dos vimeiros, o verde excêntrico, pomposo, em caprichosos rendilhados, dos bananais, e ainda o verde dos pâmpanos, que adquire aspectos de oiro velho nas latadas ás claridades outonais — cada uma destas tonalidades corresponde a uma fonte básica de rendimento na economia madeirense.

Só as plantações de bananeiras — que até se ostentam em plena cidade, nos jardins, hortas e quintais — cobrem na ilha uma extensão de mil e duzentos hectares, com uma produção anual de cerca de quarenta mil toneladas e valor correspondente aproximado a cento e trinta e dois mil contos.

■ A epopeia do trabalho

Para além das sensações que o sortilégio desta paisagem unica nos comunica — enlevo da alma, gozo dos sentidos e emotividade estética ao grau supremo —, para além do deslumbramento, uma grande emoção, mais profunda e mais sentida, nos domina ante a epopeia de trabalho desta gente, do esforço quase sobre-humano do povo, que, para arrancar o seu pão á terra de minguados recursos, revolveu e transformou a ilha inteira para aproveitar todos os espaços, ainda os mais exíguos, susceptíveis de arroteamento. Extensões pedregosas, os morros arrogantes, as íngremes encostas e os pendores das agressivas montanhas foram escavados e estreitas nesgas de terra, acamada, sustida por muros de pedra solta, os socalcos (*tabuleiros* ou *poios*) escalonam-se a toda a altura de montanhas rochosas em imponentes anfiteatros, todos verdes e floridos.

Nalguns desses tabuleiros suspensos com viçosos hortejos e até uns palmos de bananal, a largura dos muros de pedras sobrepostas ocupa quase tanto espaço como os punhados de terra reverdecida. E muitos equilibram-se prodigiosamente a alucinantes alturas em qualquer parapeito no flanco dos morros enormes. Causam vertigem aqueles que se vêem nas escarpas do rochedo disforme, olhando-os do miradoiro no topo do Cabo Girão (com 580 metros de altura, um dos mais elevados do mundo).

Esta inconcebível empresa para o aproveitamento de todos os espaços que prodigiosamente possam ser cultivados; para trazer pelas montanhas abaixo a água em levadas — e que singular e inesquecível é o cantar dessa água corrente! —; para rasgar estradas pela serra e beirando precipícios; para abrir tuneis nas gigantescas massas de rocha, todo este árduo e dramático trabalho — que Vieira da Natividade e Maria Lamas engrandecem com admiração, respeito e afectuosa simpatia humana —, tão extraordinário e heróico labor, só é comparável ao dos serrenhos algarvios, que conseguiram os celebrados *milagres* da *terra morena*. Na Madeira, porém, é toda uma ilha que o homem, á força de musculo, transformou em verdes campos para sobreviver.

Impressionam, também, aspectos de pobreza amargurada, que, através de rasgões sombrios no cenário fulgurante, chegam até nós. Querem, porém, enfeitá-la de pitoresco os que envolvem a miséria em poesia; outros, a repressão pura e simples, enquanto os mais compreensivos, e mesmo responsáveis, entendem que se deve encarar a solução de problemas prementes para a porção de Humanidade que enxameia na ilha, muito povoada (superfície: 741 km2; comprimento, 57, e largura, 22 km; população: cerca de 300 000 habitantes, dos quais uns 100 000 no concelho do Funchal).

Há construções em curso por todo o lado; e são inumeras as igrejas, muitas delas ao estilo da moderna arquitectura religiosa, já concluídas, mas faltando-lhes os sinos e relógios — e isso indica, igualmente, problemas humanos a resolver. Relancearemos os principais, incluindo os primeiríssimos ligados ao turismo — com um breve desvio pelos caminhos da História, ao encontro de Cristóvão Colombo na sua vinda á Madeira.

CÉSAR DOS SANTOS

A SEGUIR: «Cristóvão Colombo — agente comercial».

Empolgante panorâmica que se nos oferece do miradoiro nas alturas do imponente e rude Cabo Girão. (Á esquerda ficam Câmara de Lobos e, ao fundo, a curva luminosa da baía do Funchal)

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES

Vendem-se **EM LISBOA**

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 1 (antes da 2.ª circular)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores. Composto de habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Preços 250, 300 e 320 contos.

QUINTA DAS MOURAS — Rua F, n.º 12, junto à Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha despensa, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos. Pronto a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2 e 5 casas soalhadas, cozinha 2 casas de banho despensa, roupeiros em todos os quartos e hall Madeiras exóticas. Tinta plástica Preços 280, 300 e 600 contos Prontos a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado Acabamentos de bom gosto. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes Preços de 290 a 330 contos.

RUA H, N.º 8, à Alameda das Linhas de Torres (antigos n.os 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.ª e aquecimento. Preços 400, 500 550 e 560 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, forrado a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 5 soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. PRONTO A HIBITAR.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Grande armazém com a área de 1.160 metros quadrados, aluga-se por 24.000$00 mensais ou vende-se por 3.500 contos Pronto a ocupar.

NA LINHA DE CASCAIS:

ALGÉS

Em magnífico prédio, revestido a evinel, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Preço 380 contos. Pronto a habitar.

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a marmorite pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox. de 20 m2, Preços 275 e 280 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto á Estação e Liceu em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa roupeiro e hall Preços de 300 a 470 contos. Prontos a habitar

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA (REBOLEIRA)

Em magníficos prédios de construção em cimento armado revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefones 36 93 84/5/6

ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

MORADIA

Apalaçada no Príncipe Real

Composta de 4 pisos, com um total de 20 amplas divisões, grandiosa sala de estar com bonito fogão em mármore, 4 despensas, três halls, sala de jantar, cozinha e copa, casa de chauffage, garrafeira, jardim, garagem e diversos anexos. Magnífica situação. Impecável estado de conservação. Preço de venda: 7000 contos

Trata em exclusivo a:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telfs.: 367444 - 323172

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

Contacto

ANÚNCIOS PROPRIEDADES

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

ATOMICAUTO

RUA TOMAS RIBEIRO, 6-C

● Sunbeam Alpine	1959
● Fiat 1500, sport	1961
● Triumph TR3A	1958
● Triumph Herald	1960
● MG 1100	1964
● Austin Cooper	1963

FACILITA PAGAMENTO

ACEITA TROCAS

MAIS UNIDADES EM STOCK

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, Tr. da Trindade, 20

Telef. 325082

Chamamos a atenção dos srs. clientes para o aviso impresso nos contratos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua Jose Alves Anastácio. 2

MÁRIO NEVES

FALECEU

Elvira Rodrigues Neves, Maria Manuela Neves Miranda, seu marido e filhos, Maria Luísa Neves Durães, seu marido e filhos, Jorge Rodrigues Neves, sua mulher e filha e mais família, participam que foi Deus servido chamar à sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

MÁRIO NEVES

FALECEU

GRANDES ARMAZÉNS DAS ILHAS, com o mais profundo pesar, participam o falecimento do seu Proprietário, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para o seu jazigo, no cemitério do Alto de São João.

MÁRIO NEVES

FALECEU

OS EMPREGADOS DOS GRANDES ARMAZÉNS DAS ILHAS (Avenida Almirante Reis), dolorosamente participam o falecimento do seu Patrão e Bom Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para o seu jazigo, no cemitério do Alto de São João.

MÁRIO NEVES

FALECEU

OS EMPREGADOS DOS GRANDES ARMAZÉNS DAS ILHAS (Rua de São Bento), dolorosamente participam o falecimento do seu Patrão e Bom Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

MÁRIO NEVES

FALECEU

MOBILADORA DE ALMIRANTE REIS, com o mais profundo pesar, participa o falecimento do seu sócio gerente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para o seu jazigo, no cemitério do Alto de São João.

MÁRIO NEVES

FALECEU

OS EMPREGADOS DOS GRANDES ARMAZÉNS DAS ILHAS (Praça Duque de Saldanha), dolorosamente participam o falecimento do seu Patrão e Bom Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para o seu jazigo, no cemitério do Alto de São João.

MÁRIO NEVES

FALECEU

OS EMPREGADOS DOS GRANDES ARMAZÉNS DAS ILHAS (Avenida da Republica), dolorosamente participam o falecimento do seu Patrão e Bom Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para o seu jazigo, no cemitério do Alto de São João.

MÁRIO NEVES

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FÁBRICA DEPARTAMENTO INDUSTRIAL, dolorosamente participam o falecimento do seu Patrão e Bom Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

Fornecimento de:

APARELHOS DE RADIOSCOPIA

Concurso Público N.º 63/66

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 24 do corrente mês, pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 9 de Novembro de 1966.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

De Portugal ao imaginário. A começar pela bandeira, que foi aproveitada da nossa: por causas que o filme explicará

Um país imaginário (Portugal)

(Continuação da página central)

dução. Saiu um barco para o Tejo, passeou-se muito. Às tantas, um navio inglês mandou identificar aquele estranho colega, cuja bandeira não constava do «Larousse»...

Um país real (89 mil quilómetros quadrados, 9 milhões de habitantes) esfuma-se, pois, no ar, e transforma-se em X. À maneira de Júlio Verne. Quando Anna Karina chegar ao aeroporto de Orly perguntar-lhe-ão:

— Que tal Lisboa?

E ela, *...te não esteve em Lisboa,* responderá entre o crepitar dos *flashes:*

— Raptaram-me de balão, mas eu fiz um telefonema ao meu pai e tudo se compôs. Afinal a população da galáxia não era desagradável. Ria muito com a gente. Sabe? Nas galáxias está-se á vontade, respira-se outro ar...

Ó grão fidelidade portuguesa
De vassalo que a tanto se obrigava!

Ray Bradbury? Não: Luís de Camões.

Tudo acabará em bem

O chefe dos espiões não ganhará para o tabaco Esperam-no uns amargos de boca com que ele não conta. A bela Scila Gabel raptará Anna Karina, mas o pai desta não é para graças e terá uma última palavra a dizer.

Sensivelmente a meio do filme aparecerá a cena desta manhã. O Ministério de que se falava deverá ser, se as comadres estão certas, o da Marinha (imaginária). Um grupo de soldados — cadetes, com certeza — recebe muitas medalhas por serviços prestados á terra de ninguém. O *happy end* não tarda.

— *It looks like raining* (Parece que vai chover) — responde um ajudante ao chefe de produção.

Parece que sim. Será a hora dos «ternos tubarões»?).

A reforma da Mocidade Portuguesa

(Continuação da página central)

imperecíveis princípios e valores da civilização cristã, que sempre têm presidido, e continuarão a presidir, aos destinos de Portugal».

O decreto-lei que reforma a Mocidade Portuguesa é um extenso diploma, pois abrange sessenta e três artigos, cada um deles contendo em geral vários preceitos concatenados entre si, embora todos redigidos com a necessária concisão legislativa. Está dividido em seis Secções: as cinco primeiras ocupam-se sucessivamente da *natureza, fins e atribuições da Mocidade Portuguesa*, dos seus *órgãos*, dos seus *serviços*, das *actividades em que superintende*, das suas *receitas e despesas;* a última contém *disposições diversas.*

No ensino superior as actividades circum-escolares continuam a reger-se pelos diplomas presentemente aplicáveis

O diploma, logo num dos primeiros artigos, o 2.º define a Mocidade Portuguesa como um organismo que exerce a sua acção em todo o território nacional e tem por fim promover a formação integral da juventude. Quanto ao Ultramar, será publicado diploma especial, a introduzir as necessárias adaptações.

O decreto esclarece ainda, no mesmo artigo 2.º, a que deve visar a formação integral da juventude. Ela deve estimular a devoção á Pátria, o sentido da unidade nacional, o gosto da disciplina, processando-se á luz dos princípios e valores que informam a vida portuguesa, em vista á valorização da pessoa humana, dentro de um espírito de justiça social, de respeito das sãs tradições, de adaptação ás circunstâncias dos tempos modernos e das várias parcelas do território português, de compreensão e solidariedade internacionais.

Quer-se assim formar bons Portugueses, amantes da sua Pátria, conscientes da respectiva unidade mas também das peculiaridades das várias parcelas territoriais, fortes, disciplinados, fisicamente vigorosos, de carácter firme, preparados para as lutas e adversidades da vida, prontos a servirem os altos ideais e dispostos a sacrificarem-se por eles, respeitadores das sãs tradições mas atentos e abertos ao progresso, á modernidade, ás perspectivas do futuro, repassados de espírito de justiça social, tendo sempre presente o imarcescível valor da pessoa humana, e educados num espírito largo e compreensivo de solidariedade entre os Povos. Tudo isto há-de ser objecto das preocupações educativas gerais e decorrer naturalmente delas.

Para realização destes fins, tem a Mocidade Portuguesa as seguintes atribuições: *superintender nas actividades circum-escolares; superintender na acção social escolar; promover a ocupação dos tempos livres da juventude não-escolar.*

As duas primeiras ordens de atribuições referem-se, em princípio, e pelo que respeita ao Continente e Ilhas Adjacentes, aos estabelecimentos de ensino, de frequência masculina ou mista, dependentes do Ministério da Educação Nacional.

Mas é de notar que, *no âmbito do ensino superior, as actividades circum-escolares e a acção social escolar, incluindo as dependentes da Mocidade Portuguesa, continuam a reger-se pelos diplomas que presentemente lhes são aplicáveis.*

O novo texto não só reconhece autonomia á Mocidade Portuguesa como lhe confere personalidade jurídica, satisfazendo assim uma velha aspiração e proporcionando á Organização possibilidades mais largas de actuação prática.

A organização passa a ser orientada por um órgão colectivo

No tocante aos órgãos dirigentes, também se introduzem remodelações assinaláveis. A Mocidade Portuguesa passa a ser orientada por um órgão colectivo, a direcção, constituída por um mínimo de seis e um máximo de nove membros, um dos quais é o comissário nacional, que presidirá. Um cargo novo que se cria, e cujo titular fará parte da direcção, é o de comissário nacional adjunto para a educação física, criação esta que obedece á preocupação de um maior fomento das actividades gimnodesportivas escolares.

A direcção será coadjuvada ou apoiada por dois outros órgãos, igualmente de carácter colectivo, que o texto legal institui no desejo de tornar mais eficaz a acção a empreender. Esses outros órgãos são o conselho consultivo e o conselho administrativo. O conselho consultivo, que será periódicamente informado acerca do desenvolvimento da actividade da Mocidade Portuguesa, formulará gestões sobre essa mesma actividade e emitirá parecer sobre quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos. Por seu turno o conselho administrativo ocupar-se-á dos aspectos financeiros.

Instituído em cada escola um Centro de Actividades Circum-Escolares

Como se disse, entre as atribuições da Mocidade Portuguesa figura a de superintender nas actividades circum-escolares. Mas, aqui, há que assinalar uma inovação muito importante, que consiste em se acentuar fortemente o papel da escola, como misto de professores e alunos, no impulso e desenvolvimento dessas actividades.

Definem-se as actividades circum-escolares como as exercidas no âmbito da escola, para além das disciplinas que formam o respectivo currículo, em vista á ocupação dos tempos livres. Consideram-se aquelas actividades, afinal, como verdadeiramente *escolares*, embora *não curriculares*, e por isso se vê na escola o seu natural enquadramento e a sua imediata força impulsionadora. Cada escola conservará assim, neste domínio, toda a iniciativa consentida pelas exigências de coordenação com as actividades de outras escolas e pela necessidade de garantir a realização dos fins assinalados ás actividades circum-escolares. O papel da Mocidade Portuguesa consistirá em estimular, orientar e coordenar, superiormente, essas mesmas actividades, de modo a proporcionar-lhes condições de eficaz desenvolvimento e assegurar que elas atinjam os fins em vista. A Mocidade Portuguesa será, pois, o organismo incumbido das imprescindíveis funções de superintendência, mas são as escolas as unidades a que as actividades ficam directamente confiadas.

O diploma tem o cuidado de definir os fins das actividades circum-escolares, dizendo que elas se destinam a completar a formação humana dos estudantes, afervorando neles o amor da Pátria e o culto dos demais valores da civilização cristã, fortalecendo o seu espírito de iniciativa e poder de organização e realização, ampliando a sua cultura, aperfeiçoando o seu sentido estético e virtudes morais e sociais, e desenvolvendo as suas aptidões físicas, dentro da orientação expressa no artigo 2.º Especifica-se que um dos objectivos das referidas actividades deve consistir em proporcionar aos estudantes um conhecimento vivo das realidades portuguesas, tanto metropolitanas como ultramarinas. E acentua-se que elas devem decorrer, como as escolares, num espírito de perfeita cooperação e harmonia entre os membros do corpo docente e os do corpo discente.

Para além das actividades circum-escolares obrigatórias, haverá as facultativas que se mostrem convenientes e possíveis, segundo as preferências estudantis dominantes e o condicionalismo próprio de cada estabelecimento. Os tempos lectivos que não se efectivem em razão de falta do professor serão preenchidos com actividades circum-escolares, nomeadamente de carácter desportivo. Por outro lado estatui-se que as actividades circum-escolares, todas elas, devem ser organizadas e orientadas de modo a, sem traição dos seus fins formativos, suscitarem nos alunos verdadeiro interesse, atraindo por si, quando facultativas, o maior número possível de estudantes e preenchendo parte dos seus tempos livres. Há que adoptar métodos novos, actualizados, atraentes.

O decreto institui, em cada escola, um *Centro de Actividades Circum-Escolares*, incumbido de promover e orientar as actividades em referência.

O director do Centro é, obrigatóriamente, o reitor ou o director do estabelecimento de ensino, que poderá no entanto delegar num subdirector parte das suas competências.

Cada Centro compreenderá várias secções, e estas podem por seu turno abranger diversos núcleos de actividades. As secções são dirigidas por professores ou estudantes, e os núcleos por estudantes, coadjuvados, aqueles e estes, por outros alunos.

Fundo de Acção Social Escolar

Larga atenção é também a que o novo diploma dedica á acção social escolar, sobre que igualmente estabelece doutrinação clara e completa.

Assinala-se á acção social escolar um duplo fim: por um lado, proporcionar aos estudantes boas condições de estudo e de formação moral e cultural; por outro lado, facilitar os estudos aos que para o efeito necessitem de auxílio. O primeiro objectivo, que interessa aos estudantes em geral, relaciona-se com matérias como: saúde; alojamento; alimentação; transportes; seguros; procuradoria escolar. O segundo, que respeita aos estudantes economicamente necessitados, prende-se por seu turno com matérias como: bolsas de estudo; subsídios para fins específicos; assistência médica; fornecimento de medicamentos, de alojamento, de alimentação, de transporte, de material didáctico; empréstimos; abonos de família especiais.

O diploma especifica algumas receitas que se destinam a estas diversas finalidades, e entre elas inclui receitas novas, no desejo de intensificar uma acção de tanto valor e transcendência. Parte será atribuída á Mocidade Portuguesa e outra parte, directamente, a outras organizações. Pelo que respeita á Mocidade Portuguesa, é instituído, com relativa autonomia, um *Fundo de Acção Social Escolar*, que administrará e aplicará as referidas receitas.

Dentro de cada estabelecimento de ensino a acção social escolar será exercida pelo respectivo Centro de Actividades Circum-Escolares, que tem receitas próprias, afectas aos seus vários fins.

O decreto assinala o fecundo princípio de liberdade que domina toda esta matéria da acção social escolar, declarando livres quaisquer iniciativas, públicas ou privadas, que visem os correspondentes objectivos. É esta, aliás, uma tarefa de extraordinária magnitude que só com o concurso dos particulares poderá atingir na sua realização todo o volume e projecção desejáveis.

Facilidades concedidas à Organização

O decreto ainda contém, além do conjunto vasto de preceitos cujo conteúdo muito rápidamente se resumiu quanto aos aspectos fundamentais, disposições diversas que se destinam a completar esse conjunto e primacialmente a conceder á Organização, além dos meios expostos, outros que facilitem e tornem mais fecunda a sua acção.

Assim, para além dos Centros de Actividades Circum-Escolares, que funcionam no âmbito interno das escolas, continuará a haver, na dependência directa da Mocidade Portuguesa, Centros Especiais, que se destinam a completar a acção dos primeiros. A milícia, que passa a ter carácter facultativo, funcionará como Centro Especial.

O tempo de serviço prestado á Mocidade Portuguesa ou aos Centros de Actividades CircumEscolares pelo pessoal docente de qualquer estabelecimento de ensino dependente do Ministério da Educação Nacional é considerado, para todos os efeitos legais, como serviço docente, uma vez que a dispensa deste seja préviamente autorizada por despacho ministerial. Os bons serviços prestados á Mocidade Portuguesa ou aos Centros de Actividades Circum-Escolares constituem razão de preferência na colocação dos professores.

A Mocidade Portuguesa está isenta de encargos fiscais e de licenças administrativas; pode adquirir ou alienar bens imobiliários e dá-los ou tomá-los de arrendamento; e são-lhe alargadas as vantagens de que goza a Manutenção Militar em matéria de aquisição de géneros alimentícios e outros produtos.

São tornadas extensivas á Mocidade Portuguesa Feminina, desde já, várias disposições do diploma, o qual entrará em vigor trinta dias após a sua publicação».

Está dominado o surto de febre tifóide em Taberna Seca

CASTELO BRANCO, 9 — Devem deixar o hospital desta cidade, e retomar as suas actividades dentro de pouco tempo, os 29 habitantes da povoação de Taberna Seca, onde, conforme oportunamente noticiámos, se declarou um surto de febre tifóide, felizmente sem consequências graves. Este resultou da inquinação de duas fontes existentes na localidade, que continua a ser abastecida de água por autotanques da Direcção-Geral de Saúde. A Delegação de Saúde desta cidade, que mandou fechar as fontes, vai providenciar para que os habitantes de Taberna Seca, cerca de 500, sejam vacinados. Os doentes, por seu turno, ainda não saíram do hospital, por medida de precaução. A vida decorre, agora, na povoação, com normalidade, pois não surgiram mais casos de febre tifóide.

O Clube de Aeromodelismo de Lisboa iniciou um novo curso

No prosseguimento da sua campanha de divulgação da modalidade, o Clube de Aeromodelismo de Lisboa iniciou, com o apoio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, um novo curso de iniciação, absolutamente gratuito, como os anteriores, que funcionará ás segundas e sextas-feiras, das 20 e 30 ás 23 e 30, sob a orientação de instrutor diplomado por aquele organismo oficial.

Todos os materiais de construção e ferramental necessários ao curso são também fornecidos sem quaisquer encargos para os interessados

As inscrições podem ser feitas na sede do C. A. L., na Rua da Boavista, 84, 2.º, porta 1.

BATALHÃO de pára-quedistas em Moçambique

Foi criado, por portaria hoje publicada, o batalhão de caçadores pára-quedistas n.º 32, dependente da 3.ª Região Aérea em Moçambique.

JOSÉ ALBINO GORJÃO COSTA

FALECEU

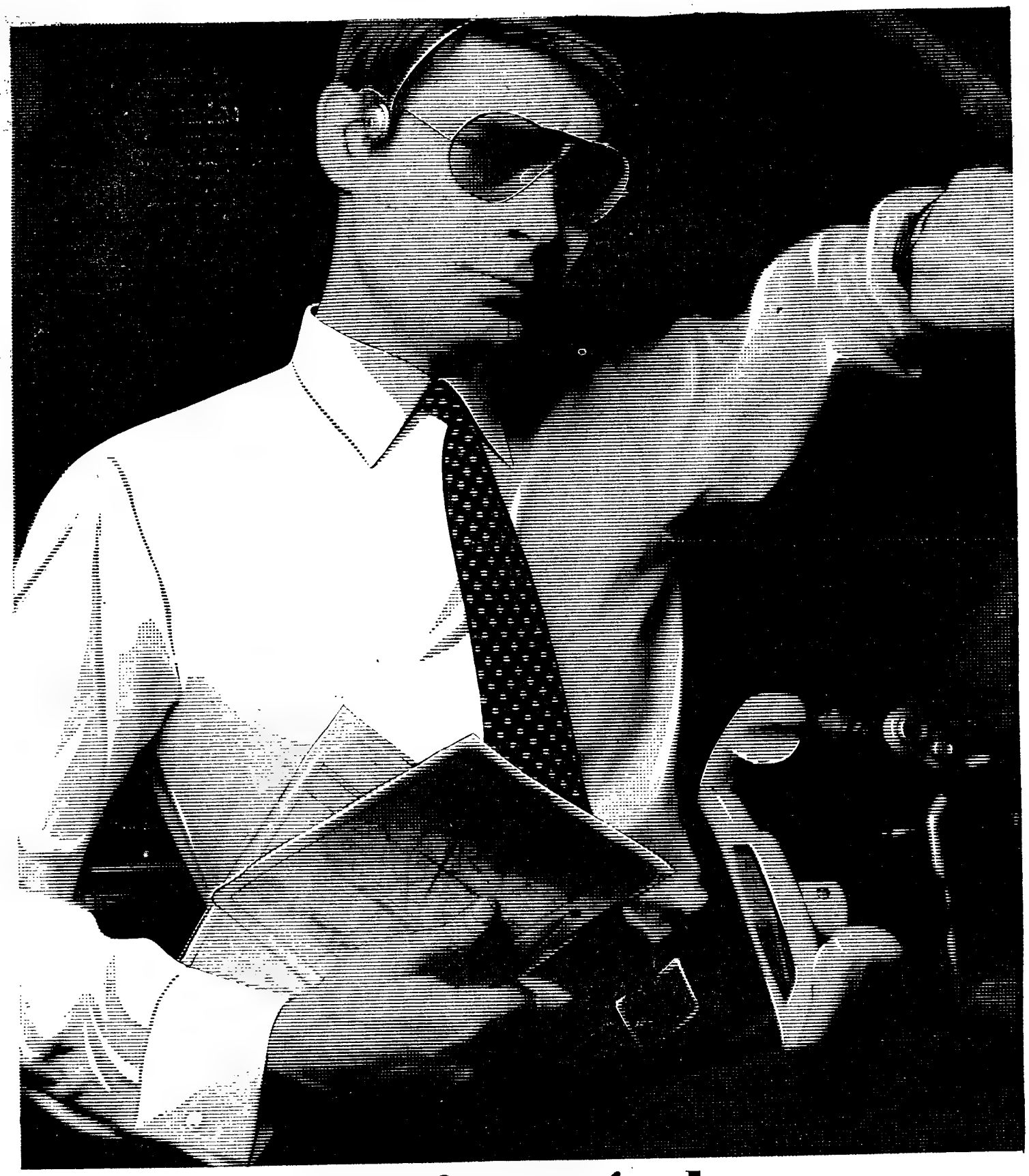
Maria Amália Gorjão Costa, Beatriz Zuzarte Costa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido extremoso irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MEGA

PRÉDIO
EM LISBOA

Bem localizado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, equipado com 2 elevadores. Compõe-se de habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e 2 casas de banho. Rendimento de 346.800$00. Rendas condicionadas. Isento 4 anos. Preço 5.750 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6



® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantem a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

novo Stoffels splendesto SL
uma qualidade super-leve

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

66. 24. 3. S. p

Novas visitas de estudantes à exposição documental sobre Moçambique

Prosseguem as visitas guiadas de estudantes e militares á Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, que se encontra patente no pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, registando grande afluência de publico.

Acompanhados de professores, estiveram agora ali grupos numerosos de alunos do Liceu Rainha D. Amélia, da Escola de Artes decorativas António Arroio, da Escola Técnica Emídio Navarro, do Colégio do Sagrado Coração de Maria e da Escola Académica, bem como um contingente de militares do Regimento de Artilharia Ligeira 3.

A interessante exposição funciona, nos dias uteis, das 17 ás 20 e das 21 ás 0 horas, com sessões cinematográficas, ás 21 e 30, para exibição de filmes sobre as belezas e o progresso de Moçambique. A todos os visitantes são distribuídas senhas para o sorteio de três viagens áquela província ultramarina, nos aviões da TAP, com estada de uma semana nas cidades de Lourenço Marques e da Beira.

Os serviços dos C.T.T. em Setúbal

SETUBAL, 8 — É geral o descontentamento dos utentes da estação dos C. T. T. desta cidade, em consequência do tempo que perdem para serem atendidos, dado o enorme volume de serviço que o reduzido numero de funcionários não consegue executar sem grandes demoras, não obstante a boa vontade que demonstram em evitar tal inconveniente.

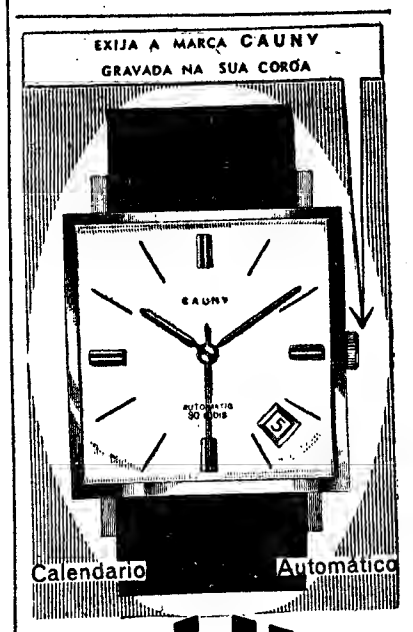
O numero de «guichets» em serviço é normalmente de quatro — os mesmos considerados suficientes quando há quinze anos foi inaugurada a estação, numa altura em que nem se sonhava com o grande desenvolvimento industrial e comercial que a cidade viria a registar, e consequentemente com o aumento do serviço da estação.

Para se conseguir uma comunicação telefónica, despachar uma encomenda, adquirir uma simples estampilha, etc., chega-se a perder meia hora ou mais, aguardando-se em extensas bichas a vez de ser atendido.

A' Administração Geral dos C. T. T. se pede providências no sentido de serem remediados estes inconvenientes.

ATROPELAMENTO MORTAL na Avenida da Índia

Esta manhã, na Avenida da Índia, perto de Alcântara, uma mulher não identificada, que aparenta 40 anos e vestia saia preta e casaco de malha azul, com tipo de provinciana, foi colhida por um automóvel. Conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, faleceu logo depois de ali chegar.



CAUNY
RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

DESPORTOS

Suecos e portugueses
ultimam as respectivas preparações

As selecções da Suécia e de Portugal atingem hoje e amanhã o auge das respectivas preparações com vista ao encontro do próximo domingo, no Estádio Nacional.

Esta manhã, os jogadores portugueses foram observados, atentamente, pelo dr. Silva Rocha, e á tarde estiveram, no Jamor, para efectuarem o unico treino de conjunto. Depois do jantar, os jogadores irão a uma sessão de cinema.

Amanhã, haverá treino individual no Estádio da Luz.

Ontem, na sessão de carácter individual, os seleccionados aparentavam boa disposição. José Carlos foi o unico que não actuou, devido a lesão.

Os suecos realizaram exercícios físicos ligeiros e hoje voltarão a fazer o mesmo.

O árbitro é o luxemburgês Jacques Colling.

A recepção de ontem na Embaixada da Suécia

O embaixador da Suécia, Gunnar Dryselius, e sua esposa ofereceram ontem uma recepção a desportistas portugueses e suecos.

Estiveram presentes, além dos jogadores escandinavos, os srs. Justino Pinheiro Machado, dr. Alberto Mesquita e Melo de Carvalho, pela F. P. F.; eng.º Sousa Loureiro, pela C. C. A.; prof. Eduardo Trigo, director do Estádio Nacional; Arne Hansen, consul-geral da Suécia; Frank Hollis, consul-geral daquele país em Luanda; Lajos Czeller, antigo treinador do Benfica.

Os juniores atentos

Os suecos ainda não chegaram, mas os juniores portugueses continuaram ontem a sua preparação, sob as ordens de Rodrigues Dias, e, hoje, estiveram no Estádio José Alvalade.

OS ÁRBITROS DE FUTEBOL TÊM NOVOS DIRIGENTES

Terminado o mandato de três anos, a Comissão Central de Árbitros de Futebol com vista á próxima gerência, apresentará um novo elenco directivo, cuja constituição foi já submetida á sanção da Direcção-Geral dos Desportos.

O eng.º Manuel Sousa Loureiro continua no lugar de presidente, sendo os seguintes os membros indicados pela Federação Portuguesa de Futebol:

Domingos Fernandes Alves de Oliveira, de Aveiro; Rafael Baptista Rodrigues, de Évora; Francisco Pires Duarte, de Santarém, e António Rodrigues dos Santos, de Lisboa. Este ultimo é reconduzido.

Por decisão do colégio eleitoral, que é formado pelos presidentes das Comissões Distritais:

Guilherme dos Santos Silva, de Lisboa; Ezequiel da Costa Cavaco, de Setubal; Albano Frederico Morais da Silva, do Porto, e Gabriel da Fonseca, de Coimbra.

VOLEIBOL FEMININO

Prosseguiu ontem, á noite, o Torneio Aberto de voleibol, feminino, defrontando-se as duas melhores equipas, nele intervenientes, que acusaram em parte um pouco a ausência do seu melhor rendimento, peculiar do início da nova época.

Para o jogo de ontem, arbitrado, por Carlos de Almeida, alinharam, no ginásio do Liceu Gil Vicente: *Benfica:* Madalena Canha, Fernanda Marralheiro, Lurdes Figueiredo, Teresa Torgal, M. José Maia e Conceição Amaral. *C. D. U. L.:* Teresa Quental, Graça Leote, Conceição Posser, Isabel Branco, Teresa Fernandes, Filomena Moreira, M. Ribeiro e Dulce Monteiro.

Venceu o Benfica (A), por 3-0 (15-9, 15-9 e 15-13).

Esgrima no C. D. U. L.
Os treinos foram intensificados

A secção de esgrima do C. D. U. L. passou a realizar os seus treinos, superiormente orientados pelo mestre de armas dr. Herculano Pimentel, no Pavilhão Polivalente do Estádio Universitário, ás terças, quintas e sábados, a partir das 16 horas.

Por este facto, o C. D. U. L. convida todos os estudantes, liceais e universitários, de qualquer sexo, a praticar esse desporto.

Prestam-se todos os esclarecimentos, no local dos treinos, ás horas e dias indicados.

O nosso prognóstico do Totobola

Portugal-Suécia	1
Famalicão-Espinho	1
Gil Vicente-Fafe	1
Amarante-Avintes	1
Vilanovense-Felgueiras	1
Coruche-Benavente	X
Trafaria-Sesimbra	X
Caála-Ferroviário	2
Benguela-A. S. A.	2
Barcelona-Sevilha	X
Córdova-Espanhol	2
Corunha-Seragoça	2
Bilbau-Real Madrid	2

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da II Divisão: Santa Engrácia-Moscavide, Combatentes-Ateneu (em 1.as e 2.as categorias); Campolide-Técnico e Ed. Física-Rio Seco (só em 1.as) — todos nos recintos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Conclusão da 5.ª eliminatória da Taça «Diário de Lisboa», em infantis: Ordem e Progresso-C. Católico (B), na mesa do primeiro, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto — Feminino: C. D. U. L. (B)-C. I. F., no Pavilhão Universitário, ás 19 e 30 horas.

BASQUETEBOL

Jogos de ontem

Taça «Annegrete Costa» — Moscavide-Encarnação, 26-33. A partida Educação Física-Barreirense, marcada para Torres Vedras, foi adiada devido ao mau tempo, não obstante a equipa do Barreirense ter comparecido.

«Regional» Feminino — Pedrouços-C. D. U. L., 10-6.

III Divisão — Pedrouços-Alunos de Apolo, 40-24.

Divisão de Honra (2.as categorias) — Oriental-Nacional, 20-39.

Dois empates nos jogos da Zona Sul do «Nacional» de hóquei em patins

A fase de apuramento do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins (1.ª Divisão), agora a viver o momento da segunda eliminatória, está a decorrer com um interesse muito relativo, aliás, como sempre aconteceu, quer, portanto, quando a competição adoptava o figurino que regressou esta época, quer quando, no ultimo ano, se usou a título, experimental, outro «riscado». A propósito, adiantamos que entendemos ser uma época, período por demais diminuto para se poder avaliar do interesse que qualquer plano possa revestir.

★

Ontem, disputaram-se os encontros da primeira «mão» da segunda eliminatória, da Zona Sul.

A C. U. F. defrontou o Campo de Ourique, e a Associação de Oeiras bateu-se contra o Belenenses. Os resultados foram, respectivamente, 2-2 e 3-3. Dois «nulos», portanto, a significar que os desafios da segunda «mão», previstos para sábado, são aguardados com significativa expectativa.

Hoje também para a segunda eliminatória (1.ª «mão»), disputam-se os jogos Valongo-Académica de Espinho e Carvalhos-F. C. Porto.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

- A recadação fechada e a chave em sítio ignorado. Resultado: o Atlético, que tinha de mudar de camisolas para se não confundir com o Famalicão, entrou no relvado da Tapadinha com o atraso de 10 minutos. O publico merece mais respeito, não é?
- Síntese: «Que árbitro sem personalidade». A declaração foi feita por José Carlos, «capitão» do Sporting, após o jogo das Antas.
- Eusébio e Stwart Granger encontraram-se em Zurich. Stwart considerou Eusébio o melhor jogador do mundo. E Eusébio não pôde retribuir. Naturalmente...
- O Vasco da Gama, da Guanabara, está em crise. Treina que se farta e não joga nada. O seu técnico, Zézé Moreira, pediu duas vezes a demissão. Mas João Silva, o presidente não deu o deferimento. É raro os dirigentes «colaborarem» nas desgraças dos treinadores...
- O Sporting de Braga para jogar hoje em Gyor, na Hungria, gastou 150 contos. Viagens e estadias absorvem um dinheirão. Os bracarenses terão que compensar na 2.ª mão. «Esvaziando» os bilhetes para ver o Vasas...

OPINIÃO

SOLUÇÃO — Não deve ser interpretado como enigma o problema da formação da equipa nacional de futebol para o jogo do próximo domingo, contra a Suécia — o adversário que nunca foi derrotado pelos portugueses. Manuel da Luz Afonso, embora não tenha dito, aproveitará o «onze» que agiu — com brilho — no «Mundial», seguindo assim o exemplo do seu colega Ramsey que, contra a Checoslováquia, há oito dias, apresentou em Wembley o «team» campeão.

Compreende-se o critério do «responsável» Nesta altura da temporada, não há muito por onde escolher, conquanto mais tarde o recrutamento não seja também vasto. A despeito da reduzida preparação, é de crer que a selecção não haja esquecido o que tanto ensinou na velha Albion. Mas insisto, nada de deslumbramentos. Os suecos não vieram a Lisboa fazer turismo. Quem duvidar, vá ao Jamor.

FACTOS SÃO FACTOS

A Reuter deu a notícia. Aproveito: «A União Soviética venceu os Estados Unidos por desistência». Foi no torneio de Havana, de xadrez, onde estão também portugueses. A derrota americana foi consequência de um problema religioso, por causa do «sabbath». É que um dos jogadores, sendo judeu, não podia actuar senão depois do pôr do Sol, altura em que cessa o «sabbath». Os soviéticos não concordaram, invocando as horas do regulamento (das 13 às 21), enquanto os outros membros americanos se recusaram em actuar para assim serem solidários com as convicções religiosas do seu companheiro Fischer.

Vão sendo raras as manifestações de camaradagem deste jaez. Infelizmente...

DOMINGO À TARDE

• O desporto favorito dos homens

Isto de futebol é como qualquer outro espectáculo. Com uma diferença na terminologia, que varia, naturalmente. Claro está que não fazia o menor sentido o dizer, um repórter desportivo que «a bola saiu pela direita alta ou pelo poste do fundo» do mesmo modo que o crítico teatral não iria declarar que «a estrela da companhia estava em posição de «off-side» nesta ou naquela cena».

Mas a verdade é que, em futebol, encontramos um pouco de cada espectáculo. Por vezes, vimos teatro e com actores que só visto. Deparam-se-nos numeros de circo, com malabarismos, acrobacias e tanta coisa mais. E cinema? Nem é bom falar! Vê-se cada fita...

Hoje, servir-nos-emos, precisamente, da analogia que o futebol tem com o cinema, para falarmos da Taça de Portugal. Para cada encontro, escolheremos o título de uma película cinematográfica. E verão que a coisa não ficará disparatada de todo..

F. C. Porto, 1-Sporting, 0 (na 1.ª mão, 1-1): «Tempos difíceis».

Benfica, 3-Ovarense, 0 (6-0): «O deserto vermelho».

V. Setubal, 4-Barreirense, 1 (2-2): «O segredo dos jacintos verdes».

Leixões, 7-Torres Novas, 0 (3-2): «A porta das 7 fechaduras».

Sp. Braga, 7-Sp. Espinho, 9 (1-1): «Quando explodem as paixões».

Varzim, 4-Salgueiros, 0 (0-0): «Lobos do mar».

Atlético, 6-Famalicão, 0 (0-1): «A carga dos rebeldes».

Académica, 3-Oliveirense, 0 (3-4): «Adeus ilusões).

U. Tomar, 1-C. U. F., 3 (0-5): «Mais uma vez adeus».

Oriental, 1-Belenenses, 4 (0-3): «A carga da brigada azul».

Almada, 0-Beira Mar, 6 (1-3): «A ponte dos condenados».

Vit. Guimarães, 8-Portimonense, 0 (3-0): «Perseguição impiedosa».

Sanjoanense, 0-Olhanense, 0 (2-2): «Dois incorrigíveis teimosos».

Leça, 3-«Os Leões», 0 (1-2): «O terceiro tiro».

Montijo, 5-Torriense, 1 (1-3): «A desforra de Sandokan».

Tirsense, 3-Alhandra, 1 (2-1): «O ultimo golpe».

Acad. Viseu, 4-Seixal, 1 (1-1): «Furia assassina».

Penafiel, 2-Sp. Covilhã, 1 (0-0): «O destino bate á porta».

Peniche, 2-U. Lamas, 1 (1-0): «Operação V 2».

Lusitano, 2-C. Piedade, 0 (2-2): «Fez-se justiça».

Luso, 2-Sintrense, 1 (0-1): «Só os fracos se rendem».

E aqui temos o cartaz cinematográfico de *Domingo á tarde*, em que o tema foi *o desporto favorito dos homens.*

A NOVA ÉPOCA DE BADMINGTON

O badminton lisboeta vai retomar a actividade dentro de poucos dias. Empossados, recentemente, os novos corpos gerentes da Associação de Badminton do Sul, prosseguem em bom ritmo, deixando prever uma época animada e movimentada.

A recente decisão de aprovar o uso de «volantes» de «nylon» apresenta-se muito importante para o desenvolvimento da prática da modalidade, dado o seu diminuto custo, em relação aos «volantes» de penas.

O Torneio de Abertura da nova época está já delineado nas suas quatro provas. Concorrem, sómente, jogadores do Benfica e do Clube de Badminton de Lisboa, tendo, ainda, o Casa Pia mostrado desejos de participar no certame, mas fê-lo tardiamente e... viu gorados os seus propósitos.

A prova de «singulares-homens» concorrem oito jogadores. Na primeira eliminatória, Flores Tavares (Bfc.) defronta João Figueiredo (C. B. L.) e Luís Barroso (Bfc.) joga contra Pedro Santos (Bfc.).

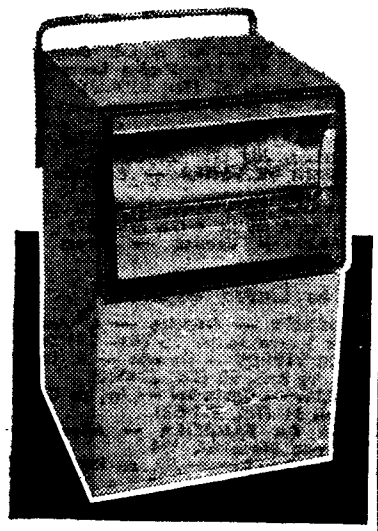
Cinco jogadoras participam nos «Singulares-senhoras». Primeiros encontros: Conceição Felizardo-Elena Settimeli e Helena Dias-Graça Nogueira — todas do Benfica.

Em pares-homens intervêm seis formações, jogando na 1.ª eliminatória Francisco Pinto-E. Settimeli (Bfc.) c. dr. Mesquita Guimarães-dr. Manuel Guimarães (C. B. L.) e J. Venancio-Pedro Santos (Bfc.) c. Monge Dias-João Figueiredo (C. B. L.).

Finalmente, a prova de pares-mistos, com sete inscrições. Na 1.ª eliminatória: dr.ª Cecília Figueirinhas-P. Pimenta (C. B. L.) c. Graça Nogueira-R. Settimeli (Bfc.) e Elena Settimeli-J. Venâncio (Bfc.) c. Helena Dias-Pedro Santos (Bfc.).

As provas decorrerão no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre ou no do Liceu Pedro Nunes.

COBRA
COSTE
CALORÍFEROS A GÁS BUTANO



MODELOS
* NORMAIS
* INFRA-VERMELHOS
* CATALITICOS
Preços desde
2.195$00
SABEL
R.D.Estefânea,98 LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — As 6: Musica de zarzuela; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 9 e 0: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Saudade dos Santos e Fernando Maurício; 20 e 30: Diario sonoro — Boletim meteorológico; 2 : A nossa terra; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: O conjunto «The Jumping Jewels»: 22: Variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 — 755 kc/s — As 16. Festival de Viena, de 1966; 16 e 36: Musica sinfónica: 7: Interrupção; 18: O compositor do mês: Franz Liszt; 18 e 32: Musica do século XX; 19 e 30: Recital, pelo cantor Francisco Loureiro Dinis, com a colaboração da cravista Madalena van Zeller: 9 e 49: «Concerto grosso n.º 1, op. 3, em si bemol maior», de Haendel; 20. Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15 Três poemas sinfónicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 22 e 58: Resumo do programa, 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Festival de Bregenz, de 1966; 0 e 30: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias. : Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — As 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário; 17.02: Musica das Américas; 17.30: Orquestras famosas; 17 45: Ela e o seu mundo—SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18.15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19.15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 5: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55. O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — As 16: Bossa nova; 16 e 15: Artistas do novo mundo; 16 e 30: Orquestra; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Canconetas, 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Fantasias; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires: 9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo... e a musica; 19 e 45: Musica variada; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Melodias da Itália; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo... e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musicorama; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1. Abertura; 17 e 5: Grandes figuras; 17 e 20: 45 Rotações do Mundo; 17 e 35: Fim de tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15 horas — Telescola; 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, Lanterna Mágica — um filme de desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 20, Documentário; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, TV Mundo; — Stravinsky; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, Noite de Teatro («A Desoida aos Infernos» — de autoria de Norberto d'Ávila. Cenários de Hermâni Lopes. Realização de Pedro Martins. Interpretação de Alberto Ghira, Alexandre Vieira, Ana Paula, António Sarmento, Carlos José Teixeira, Maria Cristina, Paulo Renato e Rui de Carvalho); 23 e 25, ção de Jorge Listopad); 23 e 45, Telejornal — 3.ª Recital — pela guitarrista Renata Terrago (Realiza-edição; 23 e 50, Meditação, 23 e 55 Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15 horas, Telescola; 19, TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Decoração; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Carrocel Mágico — filme infantil; 20 e 55, Títulos de Caixa Alta — O Canal do Suez; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah», com Robert Horton; 22 e 55, Variedades (Um programa totalmente preenchido por Salvatore Adamo. Realização de Fernando Frazão); 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24, Meditação; 0 e 5, Fecho

Acidente no trabalho

ÉVORA, 9 — Vindo de Redondo, foi internado, no Hospital da Misericórdia de Évora, o sr Francisco José Coca, de 50 anos, casado, carpinteiro, residente naquela vila, que ali caíu de um andaime, numa obra em que trabalhava.

FRANCISCO FAURE

FALECEU

Maria Celeste Líbano Monteiro, António Francisco Líbano Monteiro Faure e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, ás 9,30 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério de Espinho (Mangualde).

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069
POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865)
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) ✲ **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (125140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632) ✲ **Esperança**, R Carlos Mardel 101-B
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Ávila, 125 (45425) ✲ **S. Sebastião**, Largo S Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Rua I, lote 48 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Áureo, 34 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, L da Memória 53 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica 80 (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16 nº 98 (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 53-B (682610)
CASELAS — Macedo, Fialho, R do Grevato, 15-B (611814)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Páscoa de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, loja F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa, 05 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé 54 (886283) ✲ **Central**, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro** Al Linhas Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 202 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa 6-A (728395 — 72703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO—Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est Chelas, 173 (382224) ✲ **Frazão**, R. Cruz e Stª Apolónia 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625)
S. BENTO — Castro, R S Bento, 75 (660513)

● Na L[illegible]Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471204).
ESTORIL — Suíça—Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935918); **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, 1 P L, loja B (Tel 930213).
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel.2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273493).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Soares—Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 280156).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I 10 ...	—	650$00	—
Cons 3 % I. 10	710$00	709$00	711$00
Cons 3 1/2 % I 10 ...	—	—	844$00
Centenários 4 % 940 ...	1 930$00	1.925$00	1.930$00
Obg Tes 2 1/2 % 942	—	1 005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 943	—	1 005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 944	—	1 005$00	—
Externo 1.ª série	—	1 245$00	—
Externo 1.ª série cor	1 260$00	1.255$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.260$00	1 270$00
Externo 3.ª série	—	—	1 270$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1 310$00
Caut 3.ª série s/1	—	302$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	465$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	104$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect 4 % 1948 ...	—	840$00	850$00
Gás. Elect 4 1/2 % 957	—	905$00	910$00
Gás. Elect. 5 % 963	980$00	975$00	—
U E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U E P 4 % 945	—	—	86$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5% 1960	89$00	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1963	—	—	—
H do Douro	900$00	898$00	900$00
H E S. Estrela 3 1/2 %	830$00	—	—
C. P. 4 1/2 % 1965	—	1 012$00	—
Metropolitano	988$00	987$00	988$00
TAP	—	990$00	995$00
Sonefe	—	780$00	790$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	1 810$00	1 850$00
Angola	—	1 470$00	1 475$00
Espírito Santo	11 200$00	11 000$00	11 250$00
Lisboa & Açores	—	3 800$00	—
Portugal	—	2 765$00	2 900$00
Ultramarino	1 450$00	1 445$00	1 460$00
Agricultura	1 060$00	1 050$00	1 070$00
Crédito Predial	2 045$00	2 045$00	2 100$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3 500$00	3 400$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	520$00	540$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	—	720$00	740$00
Boror	—	135$00	140$00
Cabinda	—	—	25$00
Cadá	—	—	—
Col. do Búzi	66$00	66$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	49$00	55$00
Zambézia c/d	—	40$00	42$00
Diamantes	1 185$00	1 181$00	1 189$00
Lobito	475$00	470$00	485$00

Comp.ºs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	2 000$00	1 980$00	2 000$00
Cimentos Leiria	—	1 500$00	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1 600$00	—
Nac de Navegação	—	1 070$00	1 100$00
Col de Navegação	—	580$00	600$00
Port de Celulose	—	4 300$00	4 400$00
Port de Pesca	—	980$00	1 000$00
Port de Tabacos	390$00	388$00	390$00
Tabacos de Portugal	940$00	940$00	960$00
Sacor	—	5 000$00	5 100$00
Soce	3 600$00	3 550$00	3 650$00
U F Azoto	1 260$00	1 255$00	1 270$00
Petroquímica	—	—	4 000$00
Termoeléctrica	2 150$00	2 100$00	2 200$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	520$00
Aguas Lisboa 946	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	1 710$00	1 700$00	1 715$00
Gás e Electricidade.....	419$00	419$00	420$00
H. Alto Alentejo	225$50	225$00	225$50
H E Cávado	1 440$00	1 435$00	1 450$00
H E Zêzere	1 705$00	1 701$00	1 705$00
Nac de Electricidade	—	1 750$00	1 755$00
União Eléctrica Port.	235$00	—	236$00
H Douro	1 500$00	1 498$00	1 502$00
H E S	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ESCÂNDALO NO CASTELO — no ROMA e MUNDIAL

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M 12 anos)
As 15 h. (p. r.) e 21.30 h.
11.ª MÊS
44.ª SEMANA
Despedida de um GRANDE ÊXITO
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem.
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxe

ODEON
Telef
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
8.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglesias e Antonio Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

POLITEAMA
Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma audaciosa aventura cheia de «suspense»
com Stewart Granger e Rossana Schiaffino
MISSÃO EM HONG-KONG
Um perigo em cada rua... Uma cilada em cada esquina .. Um mistério que retesa os nervos ..
Scope — Col (M 12 anos)

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45 (Adultos)
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur
numa maliciosa e divertida comédia!
ESCÂNDALO NO CASTELO
Prémio Louis Dulluc — 1966
Um êxito de gargalhada!

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

AVIS
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Anton Geesink, Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUÍZES DA BÍBLIA
Technicolor — Versão inglesa

estúdio 444
Telef 15 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A MULHER DE PALHA
A PENUMBRA DO MAL

RESTELO
Telef 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
O RANCHO DO AMOR
com ELVIS PRESLEY

LIZ
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
A MULHER SEM CARA
ULTRAJE

CERRASSL
Telef 32 09 17
As 15 e ás 21
(M.ª 12 anos)
AGENTE F. B. I.
G R I N G O

IMPERIO
Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de amor e acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M 12 anos)
O famoso filme de HITCHCOK
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.50 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Vocês pensam que ser rico, ter um título, ser terno e «pessegão» é fácil?
TEMPOS DIFÍCEIS
com Vittorio Gassman e Joan Collins

SÃO JORGE
Telef 5 41 53 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

Quinzena da Crítica
HOJE — Adultos — Às 19 h.
O OBCECADO (William Wyler)
Dia 11 — **DAVID E LISA** (Adultos)

MUNDIAL
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
ESCÂNDALO NO CASTELO
c/ Catherine Deneuve — Pierre Brasseur

EUROPA
Telef 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J Cobb

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A família Som» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Verão e Fumo» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O destemido sarraceno» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «002 operação bikini» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Todos foram julgados» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Serenata à chuva» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Becket» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Rio Bravo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Leão de Tebas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O agente secreto 007» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Rudes paixões» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Não incomode» (17 anos).
REX — Às 21.30: «My Fair Lady» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A máscara do Zorro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma vida por viver» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 15: «Marisol apaixonada» (12 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sem consciência» e «234 rompe o bloqueio» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «El Greco» (12 anos).

A DUPLA DE OURO

Florbela Queiroz — Humberto Madeira

DENTRO DE HORAS, SENSACIONALMENTE!

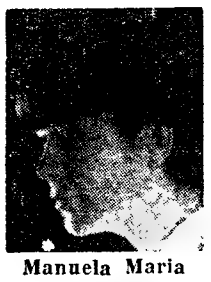
NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
«JUNCA» Empresa Teatral, Ld.ª — Telf. 361740

Carlos Coelho

ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

EM 2 ACTOS.
ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ, FERNANDO ÁVILA e ANTÓNIO CRUZ.
COM MÚSICA DE FREDERICO VALÉRIO, FERNANDO DE CARVALHO e JOÃO DE VASCONCELOS



Manuela Maria

INTERPRETADA POR UM NOVO, MODERNO E SENSACIONAL ELENCO!!!
BAILARINOS, BAILARINAS E «GIRLS»
Sob a direcção coreográfica de MESTRE CHARLES

Natalina José

Espec.ª P.ª Ad.
Maiores de 17 anos

DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE HERNANI e RUI MARTINS
FIGURINOS DE MÁRIO ALBERTO
GUARDA-ROUPA «VITÓRIA»

Octávio Matos

AS GRANDES ATRACÇÕES

Maria Helena — M.ª Espírito Santo

B I L H E T E S À V E N D A !

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CINEMA TIVOLI

ESPECTÁCULOS POR

MERCE CUNNINGHAM AND DANCE COMPANY

Director artístico: MERCE CUNNINGHAM
Director musical: JOHN CAGE

14 e 18 DE NOVEMBRO — 18,30 HORAS

Dois programas diferentes com coreografias de Merce Cunningham, e música de John Cage, Erik Satie, Lamonte Young e Gordon Mumma

Merce Cunningham: «um dos mais brilhantes bailarinos e coreógrafos americanos do movimento de vanguarda. (Walter Terry, New York Herald Tribune)

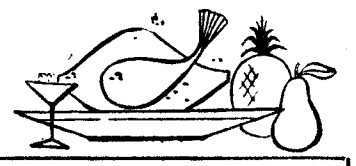
★

«Cunningham e os seus bailarinos possuem tal perícia técnica e tal equilíbrio no palco, que cada um dos seus movimentos se torna um objecto de extraordinária beleza. Uma experiência de dança e teatro verdadeiramente moderna» (Allen Hughs, New York Times).

BILHETES À VENDA ● 50 % DE DESCONTO A ESTUDANTES ● PARA M/ DE 6 ANOS

---

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até ás 3 30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-1.º
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
NOITE DE S. MARTINHO
JANTAR DANÇANTE
COM EMENTA TRADICIONAL DO DIA
Reservas de mesas pelo telef. 790211
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUÍNAS
GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20 — Telef 325721

ASSALTO NO MONTIJO

ROUBARAM 45 CONTOS DE UMA RESIDÊNCIA

Audaciosos gatunos penetraram no rés-do-chão do prédio numero 216 da Rua José Joaquim Marques, no Montijo, e roubaram 45 contos pertencentes ao sr. António de Brito Mendonça, que ali reside acompanhado por uma filha.

Este é o primeiro assalto do género que se regista naquela vila de há muito tempo para cá. Nada deixa pensar, todavia, que se trate de mais uma proeza do grupo de cinco assaltantes que, nas três ultimas semanas, têm feito numerosos assaltos nas estradas desta região, bem como nas proximidades da Moita, de Alcochete e até mesmo do Barreiro.

Os assaltantes penetraram na referida residência utilizando uma chave falsa, segundo pensa o chefe da P.S.P. local, pois não se notam quaisquer sinais de arrombamento. À hora a que se teria verificado o assalto, calculado entre as 3 e as 5 da manhã, os moradores não se encontravam na residência.

É o primeiro destes assaltos de cujas investigações se encarregará a P.S.P., pois os restantes, efectuados em estradas, ficaram sob a alçada da G.N.R., que continua aguardando que se proporcione a captura dos salteadores entre os quais, conforme noticiámos, estão Adelino Miguel Casimiro, Óscar dos Santos Martins e Ezequiel Martins Jones, três evadidos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, próximo de Grândola.

Embora seja lícito pensar que se trata de um assalto feito por outros «especialistas», pois em tudo difere dos anteriores, pensamos que não deviam as autoridades que procedem ás investigações pôr de parte um estudo aos processos dos evadidos pois pode dar-se o caso de algum destes estar a cumprir pena por crime deste género.

Que se trata de trabalho de «especialistas» não parece haver duvidas. Diversas dependências da residência encontravam-se completamente desalinhadas e as gavetas revolvidas. Foi de uma destas gavetas que os assaltantes subtraíram a importante quantia.

Se a população local já andava alarmada com os outros assaltos, tem agora razão para muito mais preocupação.

A verdade é que nunca se falou tanto em roubos e assaltos naquela simpática vila. E seria bom que as autoridades deitassem a mão áqueles que perturbam o sono dos seus habitantes ..

Linha directa de telex entre o Eliseu e o Kremlin

PARIS, 9 — (F. P.) — Hervé Alphand, secretário-geral do Quai d'Orsay, e Valerian Zorine, embaixador da U. R. S. S. em França, assinaram hoje um acordo sobre o estabelecimento de uma linha de comunicação directa, por telex, entre o Eliseu e o Kremlin.

A instalação desta ligação, que contribuirá para manter contactos entre a França e a União Soviética, com vista a trocas de ideias e transmissão de mensagens, quando oportuno, foi decidida quando o presidente da República francesa visitou a U. R. S. S., em Junho findo

Na mesma ocasião, foram assinadas recomendações técnicas para execução deste acordo. Pensa-se que a linha poderá começar a funcionar dentro de semanas.

Françoise Sagan jornalista

CAPE KENNEDY (Florida), 9— (F. P.). — Françoise Sagan assistirá amanhã ao lançamento da «Géneos 12».

A romancista chegou ontem a Cocoa Beach, a uma quinzena de quilómetros ao sul de Cape Kennedy. Foi acreditada na qualidade de enviada especial dum semanário francês.

A N. A. S. A. destinou a extensão numero 64 — são ao todo 113 — para a autora de «Bonjour Tristesse». As instalações da Imprensa encontram-se a três quilómetros da torre de lançamento.

SÃO HOJE INAUGURADAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DO MUSEU DE BAGDAD

BAGDAD, 9 — (A. N. I.). — As novas instalações do Museu de Bagdad, que é o principal museu arqueológico do Iraque, são inauguradas hoje pelo presidente da Republica iraquiana, general Aref, na presença do dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian.

Para estas novas instalações, para a aquisição de equipamento adequado e para estágios, no estrangeiro, de técnicos da direcção geral das antiguidades iraquianas contribuiu a Fundação Gulbenkian com um subsídio de cerca de mil e oitocentos contos.

Seguiram para Bagdad a Orquestra e o Coro da Fundação Gulbenkian

Ao princípio da tarde, seguiram para Bagdad, em avião especial do Libano, a Orquestra e o Coro da Fundação Calouste Gulbenkian, (compostos por 867 elementos, 34 músicos e 53 cantores e cantoras) e que vão participar na Semana da Cultura Portuguesa, organizada na capital do Iraque, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

A orquestra e o coro darão, dois concertos em Bagdad, um amanhã e outro no próximo sábado, no teatro nacional de Bagdad, interpretando Mozart, Schubert, Bach e outros compositores famosos, e regresaram a Lisboa no próximo domingo.

Também a convite daquela Fundação irá a Bagdad, para uma série de espectáculos, o famoso Grupo Folclórico Arménio do Líbano, que já se apresentou em Lisboa, quando do Nono Festival Gulbenkian de Música.

Assassinado o administrador do posto de Chiume (Angola)

e ferido gravemente um seu companheiro

LUANDA, 9 — (L.) — Segundo comunica o correspondente do jornal «O Comércio», na cidade do Luso, foi energicamente repelida uma tentativa de incursão efectuada a partir da Zâmbia, na zona do nosso posto administrativo do Chiume, do distrito do Moxico, entre o posto referido e o acampamento da Junta Autónoma das Estradas.

Houve reacção enérgica de civis e militares e os terroristas puseram-se em fuga para o território da Zâmbia, onde têm a sua base e lhes é dada guarida.

A tentativa foi descoberta quando o administrador do posto do Chiume, acompanhado por um cipaio e um amigo, seguia no seu «jeep» numa baixa que corre entre matas.

Eram 7 horas da manhã do passado dia 6. O administrador Lourenço de Araujo Basto, natural de Angola, notou em determinada altura que algo de estranho estava a suceder nas cercanias da estrada. Parou o veículo, empunhou a arma de que ia munido e quis esclarecer o que se passava. Não tardou que os bandoleiros se sentissem descobertos e quisessem, a todo o custo, escapar á acção do resoluto funcionário administrativo e do seu companheiro, que também ia armado.

Na refrega que se seguiu, resultou que os bandoleiros fugiram para a Zâmbia, tanto mais que, avisadas pelo cipaio, as Forças Armadas não tardaram a acorrer ao local.

Infelizmente, ao chegarem ali, foram encontrar o administrador Araujo Basto atingido mortalmente e o seu companheiro igualmente atingido com gravidade. O ferido foi imediatamente transportado para o Luso, onde foi tratado dos ferimentos recebidos.

O governador do distrito, dr. Almeida Santos, dirigiu-se imediatamente para o local a fim de orientar a perseguição e captura eventual dos criminosos.

O administrador do posto do Chiume era figura muito estimada na região, sendo natural de Vila Arriaga, Moçâmedes, filho de Homero Araujo Basto e de Dionísia da Conceição Ferreira.

ERHARD RESIGNADO A ABANDONAR O CARGO DE CHANCELER

(Continuação da 1.ª página)

Wurtemberg; e o dr. Gerhard Schroeder, de 56, ministro dos Negócios Estrangeiros

Essas individualidades foram nomeadas pelo executivo federal do partido, que agiu ontem rápidamente para encontrar forma de resolver a crise governamental, após o chanceler, de 69 anos, ter sofrido outra grande derrota política no Bundestag.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Vai reunir-se em Lisboa a Comissão Internacional de limites entre a Espanha e Portugal

Vai efectuar-se em Lisboa, no Palácio das Necessidades, durante a próxima semana, mais uma reunião plenária da Comissão Internacional de Limites entre a Espanha e Portugal, para discutir problemas referentes ás campanhas de demarcação, a alterações a introduzir no Convénio de 1926, aos limites do Baixo Guadiana, a obras em rios fronteiriços, á construção da ponte sobre o Guadiana entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, á pesca nos rios limítrofes, á abertura e melhorla de postos e serviços fronteiriços, etc.

A reunião começará na segunda-feira, ás 17 horas, prolongando-se até ao fim da semana, com sessões diárias, de manhã e á tarde. As delegações portuguesa e espanhola são presididas, respectivamente, pelos srs. dr. Augusto de Castro, ministro plenipotenciário, e D. German B. Rodrigues, subsecretário dos Assuntos Exteriores do Ministério das Relações Exteriores do País vizinho. Para apreciação dos temas constantes da agenda da reunião, a delegação portuguesa teve, esta manhã, uma reunião de trabalho, no Palácio das Necessidades, avistando se depois com o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, para uma troca de impressões sobre os assuntos a discutir com a delegação espanhola.

O jogo Vasas-Sp. Braga

(Continuação da 1.ª página)

de habilidade do que com força, bateu Armando.

Entretanto, o «team» local actuou durante breves minutos com dez elementos devido a lesionamento de Palotai

Os bracarenses reagiram e Perrichon desferiu bom remate, que a defesa contrária cortou com evidente oportunidade.

Até ao quarto de hora, apesar de lutarem com notável espírito de equipa, os bracarenses não chegaram a pôr em perigo as balizas á guarda de Toth, devido á boa organização da defesa contrária.

No segundo quarto de hora, os portugueses, com o vento a correr-lhe de feição, equilibraram a partida sem, todavia, conseguirem concretizar os seus intentos. Registe-se, no entanto, alguns lances bem urdidos através de Luciano, Binó e Perrichon, este, sem duvida, o dianteiro mais perigoso dos minhotos.

No terceiro quarto de hora, muito devido ás cautelas defensivas adoptadas pelos minhotos, os húngaros surgiram mais ao ataque. Contudo, porque os seus dianteiros se mostravam um tanto hesitantes e ainda porque Armando se exibia com notória serenidade, o final do primeiro tempo foi assinalado sem alteração no marcador.

Portanto: Gyor, 1-Braga, 0.

Recomeçado o jogo, o vento, a soprar forte, facilitava a manobra ofensiva dos hungaros. Assim, a defesa do «onze» português passou a ter labor mais intenso e difícil.

Aos 8 m, Armando falhou uma intervenção, mas José Manuel, atento e bem colocado, «emendou» a tempo, anulando o perigo.

Aos 14 m, foi assinalado um «livre», a favor dos hungaros, quase no limite da grande área do Braga. O castigo, porém, não resultou. Mário, que saira magoado do lance, regressou poucos minutos depois.

Os minhotos prosseguiram, entretanto, a desenvolver calmamente o seu plano de jogo.

Contudo, aos 25 minutos, num lance infeliz, Ribeiro enfiou a bola nas próprias redes, sem que qualquer adversário estorvasse a sua acção.

No minuto seguinte, Keglovics pôs a marca em 3-0.

No final: Gyor, 3-Braga, 0.

A selecção nacional treinou esta tarde

No Estádio Nacional disputou-se, esta tarde, o ultimo treino de conjunto da equipa nacional de futebol, que, no próximo domingo, naquele local defrontará a selecção da Suécia.

Serviu de treinador o «onze» do Alhandra. As equipas, inicialmente, formaram assim:

SELECÇÃO — José Pereira; Morais, A. Baptista, Jacinto e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

ALHANDRA — Bastos; Ludgero, P. Jorge, Pedemeira e André; S. Martinho e Lourenço; F. José, Ribeiro, Grilo e Agatão

Dirigiu o treino, Fernando Riera, tendo assistido o seleccionador, o director da Federação, Gomes da Silva e o médico da equipa, dr. Silva Rocha, bem como a equipa sueca e o antigo treinador do Benfica, Lajos Gzeiter.

MELHOROU A SITUAÇÃO EM FLORENÇA E EM VENEZA

(Continuação da 1.ª página)

no sul dos Dolomitas, onde dezenas de milhares de pessoas se encontram isoladas ou sem lar.

Mensagens recebidas de comunidades isoladas referem-se a muitos mortos, a vilas e aldeias riscadas completamente do mapa e a estradas que desapareceram.

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Élégance

Durante um mês compreendendo: Elegância (etiqueta, andar, graciosidade de movimentos, atitudes, arte receber e normas de vida em soc.) — Dicção — Formação — Dietética — Decoração — Barra (fac.) — Maquillage — Cabelo.

★

CURSO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E DE PUERICULTURA

Noções fundamentais para os Pais desde o período de gestação até ao da idade do casamento de seus filhos Princípios fundamentais para todos Pais e jovens a prepararem-se para o casamento O curso é regido pelo Sr Dr Ramiro da Fonseca Em Novembro.

★

CURSO DE DECORAÇÃO

Decoração de interiores e floral (arte ocidental e japonesa) Em Novembro e Dezembro

★

CURSO DE ARTES DECORATIVAS

Pintura em tecido, vidro e madeira — Pirogravura — Metal — Modelação em gesso e barro, etc. Em Novembro e Dezembro.

★

CURSO DE CULINÁRIA FRANCESA

Em Dezembro.

★

E PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, cursos de cultura geral, para **Homens e Senhoras,** das 21.30 às 23.45 h.

CURSO DE LITERATURA — Regido pela Senhora D. Carmen Gonzalez.

★

CURSO DE ARTES PLÁSTICAS — Regido pelo Sr. Dr. José Augusto França.

★

CURSO DE HISTÓRIA DA MÚSICA — Regido pelo Sr. Dr. Nuno Barreiros.

★

CURSO DE HISTÓRIA DA ÓPERA — Regido pela Senhora D. Maria Helena de Freitas.

★

COLÓQUIO SOBRE TEATRO — Regido pelo Sr. Dr. Seabra Cardoso.

Boas oport. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli — esc.º 2

GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

STAND ANTÓNIO CASQUILHO

—☆—☆—

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A, B, C

PATENTE AO PÚBLICO DIÀRIAMENTE
ATÉ AO PRÓXIMO DIA 12, DAS 9 ÀS 24 HORAS

—☆—☆—

Muitos modelos de 1966 ● Não deixe de a visitar!

NOITE DE S. MARTINHO

JANTAR DANÇANTE
COM EMENTA TRADICIONAL DO DIA

RESERVAS DE MESAS PELO TELEF. 790211

RESTAURANTE **QUINTA DE S. VICENTE**

Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)

AR CONDICIONADO **(MAIORES DE 15 ANOS)**
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

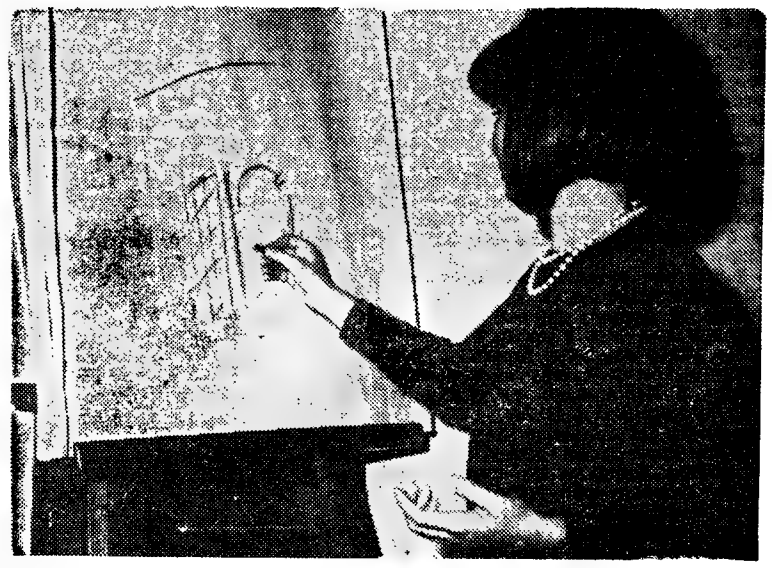
A arte delicada da decoração

objecto de um curso que está a despertar

a atenção de muitas senhoras da nossa sociedade

Começou por ser um curso de Elegancia e Convívio Social, uma escola de boas maneiras. Cinco meses após ter principiado a funcionar, o Instituto de Arte e Elegancia apresenta um programa ambicioso que abarca diversos sectores capazes de influir para a preparação da mulher no desempenho cabal do seu papel feminino.

Continua a vigorar o «Curso de Elegancia e Convívio Social» frequentado por jovens e senhoras que parecem pouco mais ter a aprender na arte de conviver elegantemente com os outros. Parece extraordinário o interesse despertado por um ensino de tal teor. Quando a descontracção se tornou um símbolo de uma juventude irrequieta, que parecia menosprezar as regras de etiqueta, é que essa mesma juventude sente necessidade de aprender a pragmática, a graciosidade dos movimentos, a dicção clara! Que as raparigas e senhoras sintam necessidade de aprender os segredos da maquilhagem, para poderem adoptar aquela que melhor lhes convém, e a forma de tratar os cabelos e conhecer a arte de se pentearem segundo o desenho do seu rosto, não admira ninguém, mas o resto...



No quadro, a decoradora D. Maria Manuela Regalo Corrêa expõe uma solução para um problema apresentado por uma das alunas

Afinal, as jovens de hoje estão tão intressadas como as suas avós em parecerem senhoras, graciosas e educadas.

Para a valorização feminina

Para a valorização feminina, o Instituto de Arte e Elegancia teve uma iniciativa arrojada e criou os cursos de: «Decoração — interior e floral — ocidental e japonesa»; «Artes Decorativas» em que se versam as mais modernas técnicas de aproveitamento, valorização e transformação de materiais simples em trabalhos artísticos para ornamentação pessoal ou de interiores; «Culinária francesa», que inclui ensinamentos a respeito da complexa arte de ornamentação de pra-

(Continua na página seguinte)

CASACO DE LÃ

Deve-se este modelo de casaco para o próximo Outono-Inverno á imaginação de Wébé, que o apresentou na sua ultima colecção. É de fazenda maleável e tem, como novidade, as orlas rematadas com carreiras unidas de pespontos. A gola é entertelada com Lantor para dar o efeito desejado

A MODA INFANTIL

Vestidinhos

A sobriedade dos cortes confere a todos os vestidos para meninas dos sete aos doze anos uma graça muito particular. Os enfeites resumem-se a golas geralmente redondas e a cintos entretelados ou de cabedal flexível. A novidade e a beleza reside, portanto, mais nos tecidos empregados do que nos feitios propostos para a idade dos delicados espantos.

No género prático temos o escocês como vedeta. Empregado só ou reunido a flanela de lã, pano de lã, «ratine» ou feltro, o escocês oferece conjuntos muito interessantes que as pequeninas hão-de apreciar, pela vivacidade dos tons.

Vermelhos, azuis, verdes, amarelos de flores como o girassol, branco, amêndoa e avelã, formam tessituras atraentes e confortáveis, já que os fios são espessos embora leves. Vêem-se vestidos com ca-

(Continua na 3.ª página)

1 — Vestido de piqué Rhonel amarelo de colarinho de oficial e grandes bolsos aplicados, de Dana Frères

2 — Vestido-fato de banho em algodão turquesa de Mic-Mac Saint-Tropez, com efeito de avental de camareira em branco

UM ESTILO «CRUZEIRO»

As férias de Inverno entraram nos hábitos e já os cruzeiros fazem uma séria concorrência á montanha e aos desportos de Inverno. Os especialistas da moda Côte d'Azur criam as colecções «cruzeiro», cujos modelos serão em seguida vendidos tanto em em grandes paquetes, como em Paris e nos portos. Trata-se com efeito de compor um guarda-roupa elegante e prático, de volume reduzido.

Mic-Mac, de Saint-Tropez, é a ultima novidade em «boutiques» da Côte a lançar-se no mercado internacional. Pertencente a Gunther Sachs, que participa na escolha dos modelos, a primeira colecção é uma síntese do estilo da célebre vila de pescadores onde as férias são uma mistura de vida de boémia durante o dia e, de noite, de recepções luxuosas nas vivendas ou nos «yachts».

Os modelos de dia apresentam fatos de banho e mini-saia em algodões bicolores, chitas-da-índia estampadas no Kénia, ou em «lamé» prateado. Os «shorts» prolongam-se, mas só começam nas ancas para não prejudicar o bronzeamento. Os pijamas «d'hotesse» são sumptuosamente femininos, com efeitos de «séronal» em sedas multicolo-

3 — Vestido em «jersey» Rhonel estampado, cor de brinco-de-princesa e branco, de mangas compridas e botões nas costas, de Tiktiner

4 — Duas peças de Emílio Pucci, em seda estampada de cores orientais

res, de bonitos «décolletés» e algumas vezes de grandes mangas.

Em Nice, a União dos criadores da moda Côte d'Azur apresentou uma colecção inspirada em Pierre Cardin ou Yves Saint-Laurent, sensata e de bom gosto, evitando na maior parte os excessos deste ano.

(Continua na página seguinte)

VIMOS-PARA SI...

Vamos responder em primeiro lugar, tal como prometeramos na semana passada, a duas leitoras que nos fizeram perguntas de certo modo urgentes, e de interesse geral.

De Ponta Delgada, perguntam-nos quanto custará um conjunto de angorá e onde se poderá adquirir. Boa amiga, corremos todas as boas lojas da Baixa, aqui em Lisboa, e as respostas foram unânimes. Não há á venda este tipo de malha. Passou de moda, e está tudo dito. No entanto, e para que não fique desprevenida, sempre lhe diremos que o que se usa actualmente são os conjuntos em lã de cordeiro (lambswool) ou de imitação de caxemira. A qualidade é excelente, pois lavam-se em água fria ou quente, não feltram, não encolhem, mantêm-se sempre macios e com óptima aparência. Por experiência pessoal, poderemos indicar-lhe duas marcas que, até agora, têm servido muito bem: Bernard Altman e Sidney. Os preços variam entre um mínimo de 415$00 e um máximo de 550$00. É caro? Talvez, mas a qualidade é fora de série.

*

De Lisboa, uma outra leitora pede-nos que lhe indiquemos como resolver o seguinte problema: pôr a roupa a secar na casa de banho sem ter, permanentemente uma corda estendida. A resolução é fácil, conforme pode ver na gravura: uma maquineta que se suspende de dois parafusos tem lá dentro, bem enrolados, 9 metros de corda de

(Continua na 4.ª página)

A arte da decoração

(Continuação da página anterior)

tos e travessas e na escolha de ementas; «Puericultura», «Literatura» e «História da Música».

Decoração de interiores

O jornalista teve ocasião de assistir a duas aulas do curso de «Decoração». Cerca de duzia e meia de senhoras, na sua maior parte casadas, o que é um facto curioso, escutava atentamente a jovem professora, D. Maria Manuela Regalo Correia, habilitada com o curso da Fundação Ricardo Espírito Santo. A jovem decoradora fazia a sua prelecção acerca da forma como decorar átrios e quartos de banho. Algumas das alunas expunham o seu caso particular. A decoradora desenhava, no quadro, a solução que lhe parecia mais conveniente.

«Em minha opinião pessoal...» — a professora explica-nos: — «Como sabe, a decoração é uma coisa instintiva!»

O curso não pretende ter carácter de especialização. É antes um conjunto de normas para a aluna aplicar em sua casa e poder emitir opiniões junto das suas amigas.

Perguntámos a várias senhoras presentes á lição, quais as razões porque frequentam o curso.

A resposta foi em todas idêntica:

— Para valorização pessoal.

As quatro semanas de duração do curso também não permitiriam uma especialização. As alunas ficam com noções gerais de decoração.

A professora observa-nos:

— Não há normas fixas para a decoração, apesar de ser orientado, que é, aliás, a função do curso.

O curso de decoração de interiores abrange uma introdução á decoração; as condições para decorar; materiais a empregar; decorações de portas e janelas; os tecidos; as cores; a iluminação das divisões, aproveitamento de mobiliário sem interesse; sugestões práticas; história do mobiliário francês, português e inglês

Uma princesa russa lecciona a decoração floral

É uma princesa de origem russa quem lecciona o curso de decoração floral. O seu nome é princesa de Tcherkegoff e fala fluentemente o francês. Não lecciona em português, embora saiba a nossa língua. É dinamica e refere-se ao seu curso com vivacidade.

Descreve-nos, com pormenores, as partes que o constituem.

— A primeira parte — diz-nos — é constituída por noções gerais de decoração, ocidental e oriental. Todos os ramilhetes ocidentais têm uma inspiração oriental e tradição ocidental. A tradição dos ramos ocidentais vem dos quadros do século XVII da escola francesa e inglesa. Refiro-me depois ás flores como homenagem aos deuses, aos heróis, aos êxitos da vida, á morte, á beleza, a Deus e aos seus santos e á tradição floral portuguesa.

«Falo depois da Natureza, de Tito Lívio, que se refere á beleza da Lusitania, e de Plínio, que coloca os Montes Elísios nas margens do Tejo.»

A princesa prossegue na explanação dos temas que constituem as suas prelecções. Diz-nos que lembra o papel dos árabes na aclimatação em Portugal de plantas da África do Norte e da Ásia Menor. Fala-nos das plantas que os navegadores trouxeram dos países que descobriram e de D. João V, que criou os jardins de Mafra, o primeiro jardim organizado em Portugal.

O primeiro jardim botânico da Europa: o da Ajuda

Ao prosseguir a história das flores em Portugal, a princesa contou-nos algumas histórias pitorescas que marcam a evolução da história floral no nosso País.

A arte de decorar uma mesa com flores é ensinada pela princesa de Tcherkegoff

Um friso de alunas que ouvem a prelecção acerca da decoração de interiores

— D. João I — diz-nos — gostava tanto de flores que encarregou o seu médico — José de Aguiar — do tratamento das flores. Esse médico ia de propósito a Sintra buscar terra para colocar junto das plantas preciosas. Nessa altura os cravos do rei poderiam rivalizar com os de Florença.

Falou-nos depois de D. Pedro, que mandou vir pela primeira vez da Holanda para Portugal os jacintos e as tulipas para plantar em Queluz.

— A correspondência do marquês de Bedford — continua — refere-se ás recepções nos jardins de Sintra, Monserrate, Queluz e Benfica, e o marquês de Marialva costumava passear seguido por lacaios negros, que o acompanhavam sempre com grinaldas e terços de flores. No século XVIII foi criado na Ajuda o primeiro jardim botanico da Europa.

Por fim, a lição de decoração de flores incide nas dimensões dos ramos, na harmonia das cores, variedades das flores, escolha dos recipientes e o «décor». Como arranjar um «bouquet». O «bouquet» á japonesa, sua significação para um japonês, como arte de meditação e aperfeiçoamento, e filosofia da não existência. Depois das noções sobre a evolução floral em Portugal as lições são constituídas por aulas práticas, em que as alunas aprendem a distribuir as flores conforme o vaso, o móvel e o local onde fica colocado, a altura do tecto, etc.

UM ESTILO «CRUZEIRO»

(Continuação da página anterior)

Se as cores são decididamente alegres, notam-se as combinações mais «cidade», em que os tons ácidos são misturados aos castanhos, enquanto que o «preto de Verão» é discretamente sublinhado a branco. Os amarelos são importantes, algumas vezes com riscas cor-de-laranja para a praia e de azul, de verde ou violeta para as escolas.

Os tecidos impõem como vedeta o «jersey» os algodões, e os cetins de algodão para dia. As formas dos vestidos alargam sobretudo para baixo, enquanto que grandes pregas cruzadas dão desafogo aos vestidos-casaco de piqué branco. Longas túnicas fendidas nas pernas serão práticas para a praia. Os «shorts» alongam-se e ultrapassam por vezes as túnicas que os cobrem

Os crepes de seda as musselibelos vestidos para tarde e noite, nas e os «jerseys» proporcionam que permitirão ás bonitas passageiras transformarem-se em odaliscas, em pijamas de harém ou em «gandouras» á mesa dos capitães. NATHALIE MONT-SERVAIN

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Passas de uva

As uvas secas ao sol têm maior valor nutritivo do que aquelas que são secas em estufas, e que não se devem comer.

Pelo seu conteudo de ferro, as passas de uva favorecem, em especial, os anémicos e os cloróticos. Os intelectuais, desportista e os que sofrem de escrofulismo também devem comê-las em abundancia. As uvas secas são tanto mais saudáveis e digestivas quanto mais clara for a sua cor. Os corintos — variedade de uvas de que se fazem passas — são muito ricos em substancias minerais.

Já se encontra á venda o numero 46 de

GUIDA

7$50

A revista da mulher moderna

Os artigos de maior interesse em revistas femininas — Inquéritos — Entrevistas

* **A rapariga de Outono é neo-romântica?**
* **O Tempo e o Amor — um um conto de Ralph Nicholson**
* **Soraya num filme de James Bond**
* **Modas — Conselhos — Novidades**
* **Uma enternecedora fotonovela completa**

A MEMÓRIA DO TEU AMOR

* **O sensacional DICIONARIO DOS SONHOS, um rigoroso exclusivo de GUIDA**

Uma publicação de Editorial Ibis. Distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos á Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179

MINHA SENHORA!

Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use

TINTAS LACOSE

FÁBRICA DE TINTAS

LACOSE, LDA.

Av. Marquês de Tomar, 5-B

Telefone PPCA 46712 - LISBOA

Visite a nova

Boutique

Rua do Ouro, 161 · telef. 37 00 08

suregrip

Coral

As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Produto da LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

Arte de bem trajar

AS MEIAS

Vai longe o tempo em que a mulher, desde criança, calçava apenas meias pretas, sem transparência nem elasticidade, embora algumas muito caras por serem fabricadas com os famosos fios de algodão da Escócia. Depois apareceram as meias brancas, ensaiaram-se fantasias em «baguetes» abertas, experimentaram-se outras fibras, reviveu-se aquilo que já fora uma preocupação para os criadores da moda nas antigas cortes da França, mas tudo sem resultado apreciável.

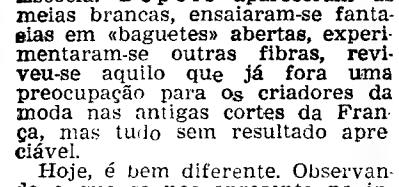
Hoje, é bem diferente. Observando o que se nos apresenta na indústria das meias, podemos verificar que foi atingido um nível de perfeição que dificilmente será ultrapassado.

Já não escolhemos levianamente um par de meias. Atendemos á cor, á contextura e á finalidade, pois há meias para todas as condições em que a mulher se encontre e que lhe dão sempre elegancia e comodidade.

É de notar que se atende hoje, com muita consciência, ás necessidades da mulher que trabalha fora de casa. Para ela se estão a criar artigos especiais que não lhes levantem problemas, por serem frágeis, e lhes dêem prazer, por serem belos. Estão neste caso as meias-descanso «Dea», fabricadas com Lycra, fibra holandesa que já era empregada em cintas e fatos de banho de grande categoria e alto preço. Têm estas meias uma elasticidade sem limite, uma aderência absoluta e agradável, e uma transparência que nós, mulheres, já não dispensamos em qualquer género de meias, quer nos encontremos em situações cerimoniosas, nos meios de trabalho ou na nossa própria casa

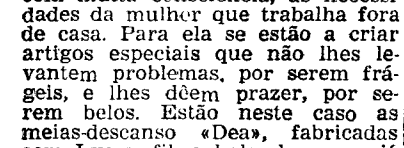
Não ficará por aqui a nossa comunicação sobre artigos de calçar. Na próxima vez, sob a mesma rubrica, falaremos de chapéus.

ZILDA



Casa Africana

Ao inaugurar a temporada de OUTONO/INVERNO, apresentamos as melhores novidades em confecções e artigos a metro.



Cafina

CABELEIRAS E POSTIÇOS

À VENDA NOS BONS CABELEIREIROS

Dois juvenis e elegantes «tailleurs» de meia estação, desenhados por Ronald Paterson's para o Outono deste ano. Fundos machos fornam as saias rodadas, os casacos são curtos, de mangas largas, e o da esquerda apresenta uma farta gola

PARA SER BELA...
A NUTRIÇÃO DA PELE

Antigos métodos, bastante primitivos, de embelezamento feminino, já se baseavam em óleos essenciais, vitaminas e hormonas. Isto pode dizer-se dos banhos de leite de Pompeia, do suco de pepino que utilizava Maria Antonieta, ou das máscaras de creme fresco, mesclado a suco de pétalas de nenúfares e a farinha de favas que usava no rosto a linda Agnès Sorel. Também se afirmou que Madame de Pompadour aplicava no rosto tiras de carne fresca, assim logrando um aspecto jovem e sedutor.

Na cosmetologia moderna destaca-se a importância desses elementos; a absorção, afinal, realiza-se, no corpo humano, melhor pela epiderme que pelas vias digestivas — segundo estudos sobre nutrição orgânica através da pele, feitos há pouco.

Esses recursos de beleza — o suco de pepino, o leite, a nata, certas farinhas — são quase do mesmo tipo dos preconizados na actualidade e com eles se vão obtendo os maiores êxitos biostéticos. A diferença está em que, hoje em dia, em vez de se utilizarem os elementos naturais, os aplicamos refinadíssimos.

O princípio científico mudou, é certo, mas não muito. Se ás vezes a cosmetologia contemporânea parece muito diferente da antiga é apenas porque os progressos técnicos e industriais vão permitindo apresentar os produtos de outro modo, pondo-os ao alcance de todas as mulheres.

Mas, usem-se os refinados cosméticos actuais, ou os velhos sistemas dessas mulheres que ficaram na História, o que não se deve esquecer é que a nutrição da pele é de grande importância. Tem-se afirmado que «a pele não come»; de acordo. Todavia, absorve. E isto resulta numa espécie de processo nutritivo, já para a pele, já para todos os tecidos orgânicos.

Pondo-se sobre a pele um elemento gorduroso, este penetra, pelos poros, até certa profundidade, cooperando assim na lubrificação da epiderme e mesmo dos tecidos mais profundos. Como o ar, o sol, o vento ressecam os elementos lubrificantes naturais da pele, é de valor o engorduramento adicional, sobretudo a partir dos vinte e cinco anos, se se deseja conservar o brilho juvenil. Agora que os primeiros frios chegaram e que o vento agreste molesta sem piedade, é conveniente proteger bem o rosto, empregando quer o novo «Crème de jour naturelle» de Guerlain, uma novidade em cosmética que convém a todos os tipos de pele, quer o «Super-Nourrissante N.º 2», que assegura como que um rejuvenescimento depois das despreocupadas semanas de férias, em que a pele não foi dada a devida atenção. São cremes finos, rosado um, branco outro, que contêm os elementos essenciais para um bom tratamento. A sua gordura é quase instantâneamente absorvida pela pele, o que permite a realização da maquilhagem. Contudo, para uma pele com defeitos, há ainda as bases-protecção, ou hidratantes, ou simplesmente embelezadoras. Neste caso se conta o «Matfilme», que existe em três tonalidades distintas e dissimula todos os defeitos da pele.

Perguntar-se-á em que momento se deve engordurar a pele, ou seja, quando se deve fazer um tratamento nutritivo; á noite, nunca. É preferível dormir com a pele limpa. A aplicação de gorduras nas horas nocturnas contribuirá para dificultar que a pele respire bem, o cultar que a pele respire bem, o que, em pouco tempo, oferecerá, como resultado, a frouxidão dos tecidos e o aparecimento de poros dilatados.

À noite, a pele deverá limpar-se, cuidadosamente, ou então lavar-se (sendo oleosa) com água tépida e espuma de sabonete. Por último, empregar-se-á uma loção tónica ou calmante.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Maria José Fernandes, menina Maria Paula Bugalho de Matos Coimbra e menino Jorge Manuel Ramalho Ribeiro.

Dia 10 — D. Amélia de Jesus Costa e D. Edviges Gomes Tinoco Gil e meninas Maria Cecília Guimarães e Maria Guilhermina Cabral Sacadura Teixeira.

Dia 11 — Meninas Maria Gabriela Coutinho Neves Coelho, Maria Teresa Baptista Marcos Rita e Ana Mafalda Cintron de Castelo Branco e menino José Bernardo Cabrita Correia.

Dia 12 — D. Maria Lygia Madeira, D. Maria da Graça Teixeira e D. Ana Isabel Zuzarte Mascarenhas e Ataíde e menina Manuela Lourdes Miranda da Silva.

Dia 13 — D. Maria Alice Gomes da Silva e menina Margarida Sampaio de Lemos.

Dia 14 — Menina Ana Maria Borges de Magalhães e Meneses.

Dia 15 — D. Emília da Veiga Pinto, D. Maria Manuela Vasco dos Reis Sanches da Silva e menina Maria Gabriela David de Lemos.

Dia 16 — D. Laura Cihitti Parente, D. Belmira Machado Cligton Martins e menino Jorge Humberto de Jesus e Oliveira.

A MODA INFANTIL

(Continuação da 1.ª página)

beções e barras em escocês e outros talhados em tecidos escoceses de cores cintilantes ou neutras acompanhados por casacos em pano de lã, cor de castanha ou azul-escuro, com abotoamentos duplos onde brilham botões dourados.

Um vestido e casaquinho curto, arredondado á frente, em tecido de lã aos quadrados branco e laranja, guarnece-se com uma gola de feltro branco rematada por uma enorme laçada de fita de veludo cor de laranja. O vestido tem á frente quatro pregas beijadas e abotoa sobre as espáduas com pequeninos botões.

Os vestidos de «crèpe» têm geralmente muitas pregas espalmadas, partindo de um cabeção quadrado.

A flanela de lã tem prestigio. Muitos pespontos largos, golas engomadas, laçadas em escocês, pregas beijadas nas costas, amplitude retida por pequenos cintos presos a botões.

Os casacos das meninas pode dizer-se que são uma cópia em miniatura dos casacos das mamãs, sem faltar, a alguns modelos, as golas de peles, redondas e altas.

Duas irmãs vestirão vestidos de feitios idênticos, talhados nos mesmos tecidos. É sempre gentil; e, assim, a mais nova terá a ilusão de que é mais crescida e a mais crescidinha pensará na idade que já teve...

Gorros, bonés e bóinas

Este Inverno, que depressa começará, as pequeninas usarão, a todas as horas, gorros, bonés e boinas, feitos em feltro, em veludo ou em tecidos de pura lã, escoceses ou lisos. Os gorros, ou são talhados em gomos ou apresentam uma espécie de viseira adaptada a uma copa um pouco alta, e, ou se poisam sobre a cabeça ou se cingem a ela, tapando as orelhas.

Os bonés são engraçados e as boinas dão aos rostos virginais um ar de ingénua travessura, colocadas a um dos lados da cabeça.

Especialmente as boinas, repetem a cor do vestido ou do casaco, ou então contrastam graciosamente com uma das peças.

Há também os clássicos «gorros de bebé» que ficam bem á menina de dez anos. Aperta-se, na nuca, com um estreito laço.

Capas e coletes

Muitos casacos, género prático, têm capas amovíveis que terminam ao rés da linha da cintura. Em casacos de tecidos de lã de cor unida, as capas forram-se de tecido escocês ou aos quadradinhos; nos casacos escoceses, vêem-se as capas forradas de peles. Dando ás costas, ao peito e aos braços maior protecção, as capas aconselham-se para os modelos que a menina usa para as idas ao colégio.

Como acessório encantador, aparece o colete que menina alguma deixará de querer usar. Precisamente como o colete do papá!

Em «tricot» ou em tecidos de lã espinhados, aos quadrados com mosaicos, em escocês, ás riscas ou lisos, os coletes vestem-se sobre um vestido ou um duas peças, composto por saia pregueada e camisola de malha.

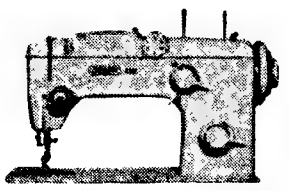
Mais ou menos subidos, os coletes são forrados e debruados (alguns) com tecido de cor em oposição. Botões em «galalite» ou de metal

Saias e «écharpes» — Conjuntos

Formam-se conjuntos com saias, «écharpes» e boinas confeccionadas em tecidos escoceses; as saias são inteiramente pregueadas, as «écharpes» têm franjas de lã nas extremidades e os gomos das boinas sublinhar-se com uma delgada trança de lã. Estes conjuntos, usados sob os casacos compridos, de tecidos de lã lisos, e acompanhados por blusas e casaquinhos de «tricot», são excelentes para usar nos dias em que mantos de neblina se abatem sobre a terra.

É, afinal, tão fácil vestir bem as pequeninas! Até com uns pedaços de tecidos a mãe habilidosa poderá confeccionar lindos conjuntos para a sua menina mais nova.

PFAFF



Completamente automática, permite-lhe executar os mais variados pontos decorativos pela simples comutação de botões exteriores.

AUTOMÁTICA 260-261

Engome com prazer comodamente sentada com a máquina PFAFF-IRONRITE

Não é um luxo, é uma necessidade, pois engomar à mão é um verdadeiro trabalho forçado.

Representantes SANTOS & ARAÚJO Lda
Rua Garrett 49 — Lisboa tels 32 87 39 35 35 1

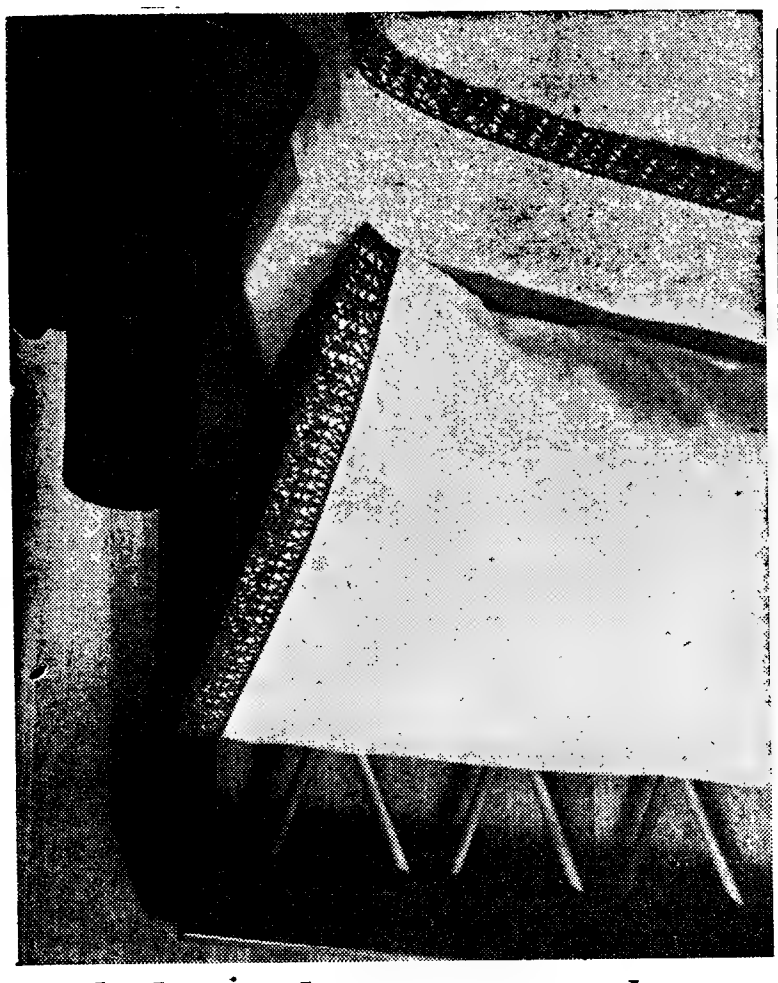
Guarde a sua beleza como uma jóia!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

A CASA ONDE V. EX.ª ENCONTRA TODOS OS PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

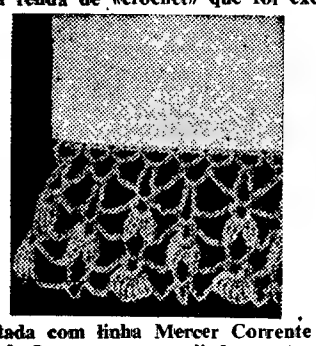
NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

RUA PASCOAL DE MELO, 88 (6 Estefania) — Tel. 44438 — LISBOA



Renda de «crochet» para roupa de cama

Uma simples renda feita em malhas de «crochet» pode tornar muito graciosa uma roupa de cama. No modelo aqui apresentado o lençol e a almofada são de pano branco guarnecidos por uma renda de «crochet» que foi executada com linha Mercer Corrente azul. O pormenor ampliado mostra o efeito da renda no tamanho natural



Excelentíssimas Senhoras

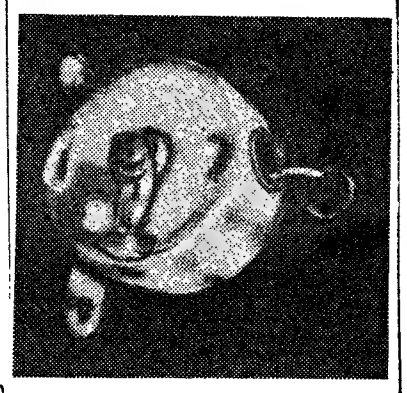
As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, Cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc. etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44



EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

TOALHAS PARA BANQUETES

CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

Lavores Femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

R. Áurea, 179

QUEIJO TIGRE

APRESENTA AGORA TAMBÉM EM FATIAS UMA ESPECIALIDADE SUÍCA PARA SANDES E TOSTAS

(Continuação da 1.ª página)

«nylon». Quando precisar, puxa a ponta da corda, suspende-a num camarão na outra parede, e terá dois estendais de quatro metros e meio cada. Se a distância de parede a parede for menor, não há problemas pois o fio pode estender-se do comprimento que se quiser. Quando não precisar da corda, enrola-a com uma alavanca incorporada na tal maquineta Custa 55$00. Único senão: estes aparelhos estão quase sempre esgotados; actualmente, encontra-se uma nova remessa na Alfândega Como a nossa leitora é de Lisboa, terá a maçada de passar pela Casa José Alexandre, na Rua Garrett (onde nos deram estas informações) e perguntar, daqui por quinze dias, se já os terão á venda. Pode levar a gravura do jornal, para mais fàcilmente se fazer entender.

(P. S.: os selos que nos mandou para resposta particular reverteram para o fundo dos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Não se zanga, pois não?).

*

Atendido o correio particular, que afinal era de interesse geral, vamos passar uma rápida vista de olhos pelo que «vimos» esta semana.

Calafetar para aquecer

Estamos absolutamente convencidas de que é mais importante saber como não deixar sair o calor de uma casa do que aquecê-la. E, no entanto, há muita gente que se esquece deste importante pormenor. Gastam rios de dinheiro com caloríferos sempre acesos, e esquecem-se de tapar as frinchas por onde esse precioso calor sai. Até porque, como sabem, o ar quente é mais leve do que o ar frio, e tem portanto maior tendência para dispersar-se.

Até agora, sempre calafetámos as janelas com umas tiras de espuma,, aliás bastante vulgarizada. O único senão que lhe poderemos apontar é a necessidade de lixar a superfície onde vão ser aplicadas, pois de outro modo descolam-se muito fàcilmente. Este ano, como o frio veio muito depressa e a nossa casa tem dez janelas enormes, tivemos de procurar uma solução mais rápida. Servimo-nos, com óptimos resultados, de umas tiras de feltro que se pregam com tachinhas e, portanto, não se descolam. Vendem-se em rolos de 15 metros, com os respectivos preguinhos, ao preço conjunto de 25$00.

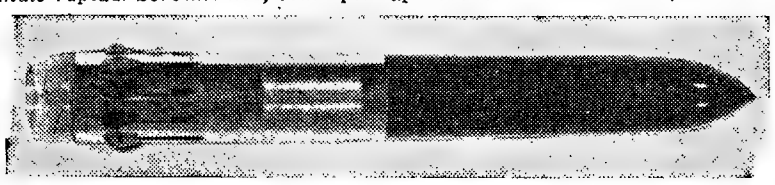
Uma excelente esferográfica

No recomeço das aulas, a Maria Adelaide, um pouco por falta de tempo, mas, especialmente, por as lojas da especialidade estarem cheias até á porta, não fez a ronda que se impunha, vendo o que havia de novidades em material escolar Agora que as circunstâncias mudaram, andámos a «meter o nariz» e chegámos á conclusão de que tinhamos muita pena de não termos outra vez dez ou doze, ou até mesmo dezassete anos... Quanta coisa engraçada, prática, e que não é cara! Vejam, por exemplo, esta esferográfica, absolutamente automática, com dez cores, que escreve mesmo! Custa 45$00 e é o modelo mais aperfeiçoado de muitos que têm aparecido no mercado. Para os alunos que gostam de riscar as sebentas com cores diferentes (vermelho para o que é fundamental, azul para o que é acessório, preto para os casos duvidosos) esta esferográfica será, com certeza, uma alegria. Até para nós, que já estamos velhotas para estas coisas, apetece ter á disposição dez cores firmes e rápidas. Aqui entre nós, sempre confessamos que comprámos uma com intenção de dá-la á nossa filha. Coitada da Vanda Maria, passa a vida a protestar: «oh mamã, mas afinal esta esferográfica é minha ou é tua?» As crianças são tão intolerantes, não deixam os «grandes» brincar um bocadinho... Não há direito!

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as tiras de feltro para calafetar janelas na Casa Veludo, na Praça dos Restauradores (no Porto, na Rua Sá da Bandeira) e a esferográfica automática na Papelaria Rijo, na Rua da Prata, 150.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente mente alheias a toda e qualquer publicidade de firmas, marcas ou lojas, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades, com interesse, que vão aparecendo no mercado. (



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa do cavador

INGREDIENTES — 1 kg de ossos do joelho de vaca, 1/2 litro de feijão encarnado, 1 couve lombarda pequena, 4 cenouras, 2 nabos, 2 decilitros de azeite, 3 litros de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se numa panela o feijão, os ossos e a água. Quando a água começar a ferver e a formar-se espuma tira-se esta com a escumadeira. Logo que o feijão esteja quase cozido junta-se-lhe a couve ripada, os nabos e cenouras cortados em quadradinhos e o azeite. Tempera-se com sal e quando os legumes e o feijão estejam completamente cozidos serve-se a sopa, bem quente, em tigelas.

Coelho à moda de Vila Real

INGREDIENTES — 1 coelho manso, grande, 200 g de presunto, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 2 decilitros e 1/2 de vinho branco, 4 colheres, das de sopa, de azeite, um ramo de salsa, 12 folhinhas de alecrim, 1 colher, das de sobremesa, de farinha torrada, 2 dentes de alhos, 1 colher, das de café, de açafrão e sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Depois de amanhado, corta-se o coelho em bocados. Tempera-se com sal, pimenta, alhos e vinho. Passadas 4 horas põe-se ao lume o azeite, o presunto cortado em cubos e o coelho. Em estando aloirado juntam-se os cubos de caldo de galinha, a margarina, o vinho e a água suficiente para cozer o coelho. Quando estiver cozido engrossa-se o molho com a farinha e adiciona-se o açafrão desfeito no sumo de limão.

Pudim de ananás

INGREDIENTES — 1 ananás, 300 g de açúcar, 6 ovos, 60 g de farinha, sumo de 1 limão, 4 colheres, das de sopa, de «Kirsch» e 1 colher, das de café de baunilha em pó.

PREPARAÇÃO — Escolhe-se 1 ananás bem maduro. Tira-se-lhe a casca, com uma faca muito afiada; depois, com a ponta da faca, tiram-se os pontos negros. Corta-se o ananás em fatias, aproveitando bem todo o seu sumo. Põe-se este numa caçarola com o açúcar, e deixa-se derreter, em chama baixa, até a mistura engrossar ligeiramente. Cortam-se em fatias de ananás em pequenos cubos, e juntam-se ao sumo já em xarope; mas não se deixa ferver. Carameliza-se uma forma de «charlotte» de 18 cm de diâmetro e 11 a 12 cm de altura. Retira-se a caçarola do lume, contendo o sumo e os bocados de ananás. Numa tigela partem-se 6 ovos inteiros, depois de bem batidos junta-se-lhe a farinha, o sumo de limão, o «Kirsch» e a baunilha em pó. Bate-se tudo, até a mistura ficar cremosa, incorpora-se, então, o xarope e os bocados de ananás. Põe-se tudo em forma caramelizada e vai ao forno em banho-maria, durante 1 hora e 1/4, aproximadamente. Deixa-se arrefecer o pudim. No momento de servir, molha-se a forma durante alguns segundos, em água fervente, para desenformar mais fàcilmente. Decora-se com cubos de ananás e cerejas cristalizadas.

As hormonas podem evitar partos prematuros e abortos?

«A gravidez ameaçada» foi o título geral duma série de comunicações apresentadas no Congresso de Ginecólogos Alemães, realizado este ano em Hanover. As principais questões propostas e as soluções apresentadas versariam os temas: Será possível prever e impedir partos prematuros ou abortos? Haverá uma terapêutica profiláctica capaz de dar resultados sobretudo nos casos de mulheres que já sofreram um ou mais abortos?

O prof. dr. J. Zander, de Heidelberg, apontou que os ginecólogos consideram muito favorável durante o período de gestação um determinado tratamento com hormonas. Os oestrogenes e gestagenes, segundo a opinião do prof. Zander, têm efeitos benéficos. Estas hormonas asseguram o prosseguimento da gestação. O ginecólogo alemão aconselhou que se iniciasse o tratamento hormonal tão cedo quanto possível, em especial no caso de mulheres que já sofreram abortos.

Por sua vez, o dr. H. Kirchhoff, da Universidade de Goettingen, fez uma comunicação acerca das experiências positivas colhidas com a profiláctica hormonal. Na sua clínica conseguira, graças a este método, manter a gravidez de mulheres «em perigo», devido a partos prematuros e abortos anteriores.

O prof. Zander declarou que até agora ainda não foram suficientemente esclarecidas e estudadas as causas dos partos prematuros e de abortos. Ainda não é possível hoje explicar como o organismo feminino volta á normalidade depois de uma série de abortos.

Há uma dificuldade fundamental que constitui um obstáculo ao tratamento hormonal ou, melhor, ao desejo de o aplicar em maior escala. Como a maioria das hormonas só podem ser obtidas de glândulas endócrinas humanas, as quantidades disponíveis são muito menores do que a procura efectiva. Até agora só se conseguiu produzir sintèticamente uma única hormona humana, a hormona da hipófise, designada por ACTH Cada hormona, sob o ponto de vista químico, consiste numa combinação de numerosos ácidos amínidos diferentes. Realizar uma combinação semelhante, num processo sintético, constitui uma das difíceis tarefas dos químicos.

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA

SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

ACONSELHE A SUA FILHA MAIS VELHA

- **A não dançar com rapazes que não conheça.**
- **A portar-se sempre correctamente, seja qual for a ocasião, como se estivessem presentes pessoas que ela respeita e com quem faz um pouco de cerimónia.**
- **A vestir-se com elegancia mas sem exagero; a usar penteados simples, que a favoreçam.**
- **A não mostrar curiosidade por cartas que lhe não dizem respeito**
- **A observar a maior pontualidade em tudo o que tem a fazer.**
- **A não zombar dos defeitos físicos ou morais das outras pessoas.**
- **A ouvir com atenção e a agradecer com sinceridade os conselhos das pessoas amigas.**
- **A não fazer perguntas indiscretas, principalmente a pessoas que não sejam da sua intimidade.**
- **A apreciar e conservar as verdadeiras amizades, desculpando as pequenas faltas, sem importancia.**
- **A procurar cumprir os seus deveres, e a compreender que assim se conquista um bem inestimável, que é a paz da consciência.**
- **A ser prudente e sensata.**

PROBLEMAS E SUGESTÕES

LEMBRO-ME de ter lido recentemente, numa destas páginas, as queixas de uma leitora (empregada, como quase todas as mulheres, hoje em dia) que não tinha tranquilidade porque o seu filho de oito anos ficava ao deus-dará depois das horas de escola e durante as férias, o que lhe levantava sérios problemas. Passei, há pouco, por uma situação parecida.

Também sou empregada e tenho um filho da mesma idade. Por felicidade, vivo perto do emprego e perto da escola do pequeno, o qual, quando as aulas acabam, pode ir ter comigo e ficar num cantinho a preparar as suas lições para o dia seguinte ou a ler os seus livros de histórias. Mas aconteceu que adoeci e tive de ser internada no hospital, onde permaneci durante dois meses. O meu marido lá se arranjou sózinho, conforme pôde. Mas, o pequeno? Para cumulo de preocupação, a minha irmã, que é a unica pessoa de família que vive também em Lisboa, teve de ir para a terra tratar da sogra, que nessa altura esteve muito mal. Mandar o pequeno para a província, para casa de parentes, era prejudicá-lo na sua vida escolar. Deixá-lo em casa com o pai, era uma grande preocupação, porque o meu marido sai cedo de casa e só regressa á noite. Felizmente, uma colega minha ofereceu-se para levar o meu filho para casa dela, o que aceitei com muita gratidão. Mas, se ela me não tem feito este oferecimento?

Lembrei-me de expor este problema, até porque ele me levou a pensar que, além das instituições em que geralmente se fala, como creches e escolas infantis, para os filhos das mulheres empregadas, também devia haver «lares» para receber crianças quando as mães adoecem, ou quando os pais são forçados a afastar-se de casa por uns dias, ou têm de viajar, etc.

MILU

Quer que os seus filhos sejam saudáveis, alegres, simpáticos, bem-educados, felizes?

Também nós temos esse desejo.

Leia a nossa página. Escreva-nos. Ponha-nos os seus problemas e dê-nos as suas sugestões.

O FILHO ÚNICO

O filho único não é, forçosamente, uma criança mimalha e mal educada. Mas o filho único tem uma série de dificuldades a vencer, sendo as mais importantes o viver entre adultos e constituir o centro da atenção de toda a família. Esta, pelo seu lado, tem dificuldade em não cair em exageros de cuidados, mimos e protecção, e em criar um padrão correcto de educação da criança.

O filho único que está permanentemente entre adultos, vive a sua vida, ouve as suas conversas, imita os seus gestos, pode tornar-se precoce e tímido ou «espevitado». Como toda a família dá demasiada importância á sua pessoa, á sua alimentação, ao seu sono, á sua saúde, etc., pode tornar-se exigente, caprichoso, egoista. E como depressa compreende que todos se preocupam com o seu bem-estar, e se levantam disputas a seu respeito, depressa encontra a maneira de manobrar toda a família, para satisfazer os seus desejos.

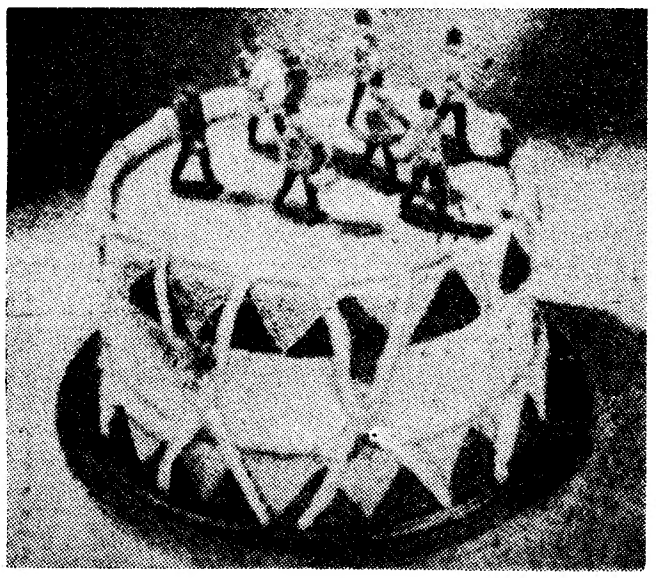
Por outro lado, como tudo lhe é feito prontamente, torna-se dependente, não cria confiança em si próprio e nas suas possibilidades, que não tem oportunidade de exercitar. Então, fica indolente, comodista — ou rebelde e afirmativo, para ocultar (inconscientemente) os seus fracassos e dificuldades.

Por vezes, o filho único, por não conviver com outras crianças, por não ter aprendido a colaborar, refugia-se num mundo imaginário, no qual assume o papel de herói ou chefe — e então parece cheio de vaidade e pretensioso.

Assim, pode tornar-se, mais tarde, submisso e sem vontade própria, ou agressivo e gabarola.

O mal não está, pois, em ser filho único, mas no tipo de vida que se lhe proporciona e nas atitudes tomadas pela família.

Desde a mais tenra idade a criança deve ver outras crianças, conviver com elas; logo que atinja a idade própria, deve frequentar o jardim infantil. A mãe deve proporcionar-lhe, em casa, a companhia de amiguinhos, e toda a família deve fazer um esforço para não concentrar nela todos os mimos e atenções. Ao mesmo tempo, é preciso levá-la a tomar as suas iniciativas e a sentir responsabilidades. Numa palavra: o filho único será uma criança bem educada e feliz se usarem com ele o sistema educativo apropriado e lhe proporcionarem convívio com outras crianças.



Um bolo engraçado para os dias de festa

Faça um bolo saloio ou bolo de saboia, cujas receitas damos a seguir. Coza-o numa forma alta e redonda. Depois de cozido cubra-o com «glace» de modo que o bolo fique completamente branco. Deixe secar.

Arme, com cartolina, papel brilhante e cordõezinhos finos, uma cercadura perfeitamente do tamanho do bolo, e no qual se encaixa, ficando assim com o aspecto de um tambor. A parte superior dessa cercadura deve ser um pouco mais justa, e a parte inferior um pouco folgada, para que se mantenha direita. Isto também se pode conseguir introduzindo dois ou três arames finos, a espaços iguais, através os cordões. Coloca-se o bolo num prato redondo. Tem-se comprado uma filarmónica de bonequinhos de barro, que se colocam sobre o tambor.

As crianças deliram com a apresentação deste bolo.

Bolo de saboia

Põem-se na balança quatro ovos; faz-se o seu peso de açucar; e peso de farinha de trigo igual a dois ovos.

Batem-se primeiro as gemas com o açucar, depois levantam-se as claras em castelo e juntam-se aos ovos. Em seguida deita-se a farinha a pouco e pouco e uma colher de manteiga. Depois de tudo bem ligado lança-se na forma barrada de manteiga e mete-se no forno.

Bolo de Saboia

Batem-se muito bem quatro gemas de ovos com duzentos gramas de açucar; depois juntam-se quatro claras batidas em castelo; duzentos gramas de farinha, pouco a pouco; uma pitada de sal, raspas de limão, e continua-se a bater tudo por algum tempo.

Vai ao forno em forma untada com manteiga.

OBEDECER

Se tiverdes constatado que foi vencida uma pequena resistência, não canteis vitória como se se tratasse de um triunfo pessoal em face de um adversário: «Bem sabia que acabarias por ceder!... Não te julgues mais forte do que eu, meu menino!... Ora vejam este pimpolho!... Ainda tens de comer muita sopa até chegar o momento de fazeres o que queres!...»

A criança é que deve regozijar-se pela vitória que obteve sobre si própria. Não está certo vexá-la nem humilhá-la. Pelo contrário, a vossa aprovação afectuosa e a satisfação da própria consciência servirão para a premiar e encorajá-la a novos esforços.

GASTON COURTOIS

(A arte de educar as crianças de hoje)

Três vezes não

NÃO obrigue todas as pessoas, em casa, a um silêncio absoluto, para o Bebé dormir. Evite, sim, os ruídos muito fortes ou inesperados, como o bater de portas, as grandes gargalhadas, o som alto dos aparelhos de rádio, etc., que sobressaltam e assustam o Bebé. E reduza, um pouco, os barulhos normais das conversas e lides caseiras. Mas não habitue o Bebé a um silêncio absoluto, difícil de manter, porque a vida doméstica será prejudicada e o Bebé acordará ao mais leve ruído.

NÃO obrigue o Bebé a andar. Ele tentará os seus primeiros passinhos, quando se sinta suficientemente forte para isso. Da mesma maneira, os seus risos e as suas graças não devem ser forçados. Deixar que a criança se desenvolva, naturalmente, é o que há de melhor para o seu completo equilíbrio.

NÃO pegue no Bebé para atirar com ele ao ar e dar-lhe muitos voltas, principalmente depois das refeições. O Bebé não é um brinquedo. É um ser frágil, delicado, que necessita tanto mais de repouso quanto mais pequenino for.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Os seus filhos estão aprendendo a viver. As mais pequenas coisas, que aos adultos parecem insignificantes, são para eles novidades que podem revestir-se de grande importancia. Não o esqueça. Nem esqueça que é principalmente consigo que eles estão aprendendo. Tudo o que a mãe — e o pai — fizerem lhes desperta o desejo de repetirem. Tudo: palavras, gestos, manifestações de disposição de espírito. Aí está — por exemplo — um dos motivos porque não deve desanimar com tanta facilidade perante as contrariedades do dia a dia e os problemas da vida. Dê exemplo de optimismo e paciência — até porque tudo acabará melhor. Ensine assim os seus filhos a dar tempo ao tempo.

TERÇA-FEIRA

Outro exemplo: se adoptou um ritmo de vida muito rápido — quantas coisas são feitas «de qualquer maneira» e quantas outras ficam para trás! Modere o ritmo de vida, torne-se metódica. Os seus filhos aprenderão consigo a ser metódicos, e compreenderão que o método tornar a vida mais simples e ajuda a alcançar o êxito.

QUARTA-FEIRA

Evite criticar as outras pessoas diante dos filhos. As crianças ouvem, compreendem, fixam — e falam. E quantas vezes as suas inesperadas referências ou comentários ás críticas que ouviram, dão origem aos maiores embaraços ou mesmo ás mais sérias contrariedades.

QUINTA-FEIRA

Habitui os seus filhos — incluindo os rapazinhos — a ajudá-la nos serviços domésticos. A partir dos 8 anos, eles podem, muito bem, fazer a própria cama, engraxar o seu calçado, arrumar a gaveta da sua roupa, pôr a mesa e limpar a loiça, limpar o pó. Estas pequenas tarefas começarão como um jogo, e acabarão por se tornar um trabalho habitual que se faz com prazer porque alivia a querida mãe e contribui para o bom ambiente e o conforto do lar

SEXTA-FEIRA

Os seus filhos crescem, mas a sua tendência, como a de todas as mães, é vê-los, sempre, bebés... Compreenda que não pode ser assim. Não pode ser, para bem deles — e seu. Compreenda que os seus filhos são indivíduos com direitos e deveres. Considere-os e trate-os como tal — acompanhando-os, embora, com o seu amor. Amor e compreensão.

SÁBADO

Quando o pai dá uma ordem aos filhos, a mãe deve respeitá-la — e vice-versa — mesmo que não esteja de acordo. Tratando-se de coisas sem importancia, valerá a pena ficar contrariada? Parece-me que não. Mas se, realmente, o assunto é importante, o que há a fazer é os pais, a sós, discutirem o problema, até chegarem a acordo, pelo menos na atitude a tomar.

DOMINGO

Hoje em dia não é fácil evitar que as crianças ouçam «calão». Mas o dever dos pais é falar, sempre, uma linguagem correcta. E quando os filhos repetem expressões que ouviram «lá fora» — ou mesmo em casa, a outras pessoas, que não aos pais — o melhor é não ralhar, mas explicar, com benevolência, que não é bonito, ou bem educado, falar dessa maneira.

MARIA LUCIA

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ Duas «starlettes» conversam, num estudio de Hollywood:

— Evito pensar, pois pretendo interpretar papéis dramáticos...

— Sim? E o que tem uma coisa a ver com a outra?

— Bem, é que quando penso, começo-me a rir'..

★

■ Um piloto de «jactos» entra numa loja de discos e pede:

— Queria uma gravação de Sheila!...

— Qual?

— O «Bang-Bang...».

■ Quando disseram á mãe da noiva que o futuro genro tivera um grave acidente de viação, esta respondeu prontamente:

— Tenho a certeza de que é mais um ardil para adiar o casamento!...

★

■ Uma jovem, bastante atraente, está sentada numa esplanada. De súbito, aproxima-se um cavalheiro e, embora haja muitas mesas vagas, pergunta-lhe:

— Posso sentar-me nesta cadeira, em frente de si?

— Não, meu caro senhor! A cadeira, tal como acontece comigo, não se encontra livre...

★

■ Conversa entre dois pequenitos:

— A tua mãe é simpática?

— Sim, uma autêntica fada!

— Porquê?

— Bem vês, o meu pai anda como que movido por uma varinha de condão!...

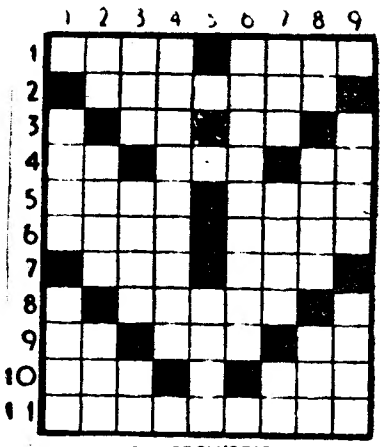
★

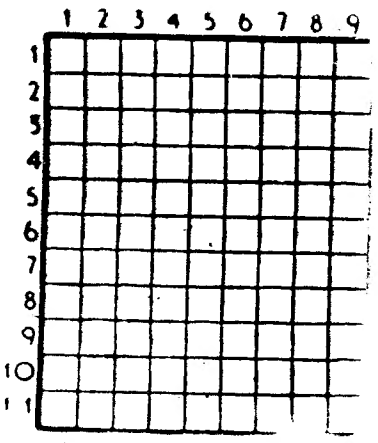
■ No departamento governamental, certo camponês queixa-se de que a colheita foi má, devido á seca:

— Olhe, o trigo cresceu tão pouco que, para o cortarem, as ceifeiras têm de se pôr de joelhos!...

— Não compreendo a zanga do homem! É culpa nossa se não gostámos de nenhum dos 62 discos que ouvimos?

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4279

HORIZONTAIS: 1 — Vender a crédito. Tamanca (prov.). 2 — Chamara em socorro. 3 — Artigo definido. Símbolo químico do cobalto. 4 — Prefixo de negação. Ribeira do distrito de Portalegre. Nota musical. 5 — Repare em. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 6 — Do feitio do ovo. Hidrato de sódio. 7 — Mau cheiro. Irmã da mãe. 8 — Enfeitas. 9 — Rei de Basã, gigante que se opunha á passagem dos Israelitas. Escudeiro. Isolado. 10 — Tomba. Artigo definido. Um dos pontos cardeais. 11 — Acelerado.

VERTICAIS: — 1 Seio marítimo. Cidade da Arábia. 2 — Seguia. Agite. Cidade de França. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Bucha. Caminhar. 4 — Stelara de novo. Conjunção. 5 — Artigo definido. Ninhos. 6 — Homem encarregado da guarda e arranjo da sacristia. 7 — Rezo. Tempo do verbo ser. Apelido. 8 — Aqui. Corrente navegável. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Atravessa. Regaço.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4278

HORIZONTAIS: 1 — VIVA. QUEM 2 Sarou. Si. 3 — Galo. Arpo. 4 — Oras. Litem. 5 — Sra. 6 — Barca. 7 — Se. Breo. 8 — Unem. Se. 9 — Acra. Mios. 10 — Rea. Barba. 11 — Armai. Aar.

VERTICAIS: 1 — Goa. Suara. 2 — Isar. VENCER. 3 — Valas. Eram. 4 — Aros. Bema. 5 — Par. Bi. 6 — Qual. Resma. 7 — Risco. Ira. 8 — Espera. Soba. 9 — Mioma. Lesar.

Provérbio: VIVA, QUEM VENCER.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8124

HORIZONTAIS: 1 — Pêlos de certos animais. Cidade de Portugal. 2 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Pertences. 3 — Sobrar. Símbolo químico do cobalto. 4 — Post scriptum (abrev.). Prefixo de negação. Conjunção. 5 — Presa com açamo. 6 — Espaço de doze meses. Ena. 7 — Arriscas. 8 — Rio de Portugal. Preposição latina que designa movimento. Letra grega. 9 — Cânhamo de Manila. Inundam. 10 — Lí. Curo. 11 — Móvel sobre o qual se come. Ente.

VERTICAIS: 1 — Grosseiro. Espírito. 2 — Campeões. Estrada magnífica que liga Roma a Brindes. 3 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Aniversário. Lê. 4 — Relativos aos ouvidos. Suspiros. 5 — Gosta muito de. Bigorna de ourives. 6 — Prefixo que designa ar. Intrigas. 7 — Reis. Em mais alto grau. Fluido aeriforme. 8 — Pronome indefinido. Estacione. 9 — Pancadaria. Província de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8123

HORIZONTAIS: 1 — Pairara. 2 — Om. Brasil. 3 — Rol. Amam. 4 — Aria. Ar. 5 — Mortal. De. 6 — Sa. Co. 7 — Só. Retoma. 8 — Aal. Amar. 9 — Asma. Ara. 10 — Afiada. Ad. 11 — Marmota.

VERTICAIS: 1 — Coram. Se. Am. 2 — Moroso. Afá. 3 — Lira. Asir. 4 — Ab. At. Rimam. 5 — Ira. Ale. Ado. 6 — Ramal. Tá. At. 7 — Asar. Coma. 8 — Rim. Domara. 9 — Al. Fá. Arado.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Novembro de 1936 publicava:

«Um espanhol que hoje chegou a Lisboa deu-nos a seguinte explicação acerca da desesperada resistência oferecida por parte da população de Madrid, cujo espírito é para tal animado com exaltados discursos transmitidos pela rádio: a rendição da capital foi implicitamente decidida pelo Governo quando este a abandonou e se transferiu para o Levante, mas em seu lugar ficou a Junta da Defesa, presidida pelo General Major e com a missão de manter a resistência até dar tempo a chegarem as forças governamentais que se encontram no Guadarrama, milhares de homens e muito material que só através de Madrid podem retirar, por não haver outro caminho para Valência ou Barcelona.»

CURIOSIDADES

● O campeão de «tricot»

Um rapaz norte-americano, de Little Rock (Arkansas), Carlon Winston Pryor, envergonhou todas as raparigas da terra, muitas das quais exercem actividades tradicionalmente reservadas aos homens, tais sejam condução de camiões, negócios e tarefas científicas.

O jovem Pryor ganhou, na Feira Estadual de Nova Jersey, o campeonato de «Tricot», disputado, também, por vinte e quatro mulheres.

● Pagou o justo pelo pecador...

O sacristão Ted Saddington, de 56 anos, foi em auxílio da Polícia para capturar um homem em fuga por uma rua de Londres. Quando, porém, estava quase a deitar a mão ao larápio outro transeunte tomou-o, também, por gatuno e aplicou-lhe tremenda sova.

— Estava a pouca distancia do gatuno e prestes a agarrá-lo, quando foi derrubado, agredido a pontapé e a soco — contou Saddington, exibindo um olho negro.

O ladrão escapou-se com mil libras (o equivalente a oitenta contos), que tinha roubado a um cobrador.

● Dançam que se desunham

Um casal de jovens australianos (Gino Borelli, de 18 anos e Tina Reith, de 16) afirmou ter estabelecido em Perth um novo «record» mundial de 40 horas a dançar sem parar.

O «record» anterior, estabelecido em Adelaide, há duas semanas, era de cinco horas e meia de dança.

● Centrais nucleares em Espanha

Vai ser construída a quarta central atómica em Espanha.

Terá uma potência de 500 000 quilovátios-hora e situar-se-á em Irta (Castellón de la Plana).

FACTOS REAIS «O principado de Liechtenstein»

9 — *O Liechtenstein compreende onze vilas. Uma delas, Vaduz, é a capital do território. Tem, apenas, 3600 habitantes. Trata-se de uma localidade muito bonita, onde há flores em toda a parte. As casas, na sua maior parte, encontram-se separadas umas das outras por jardins e pequenas vinhas. Circula-se á vontade na rua principal, pois não existem luzes verdes e vermelhas para regular o transito. Vaduz é a sede do Governo. Este tem os seus departamentos próximo da igreja, no primeiro andar de um edifício sem pretensões, cujo rés-do-chão está ocupado pela prisão...*

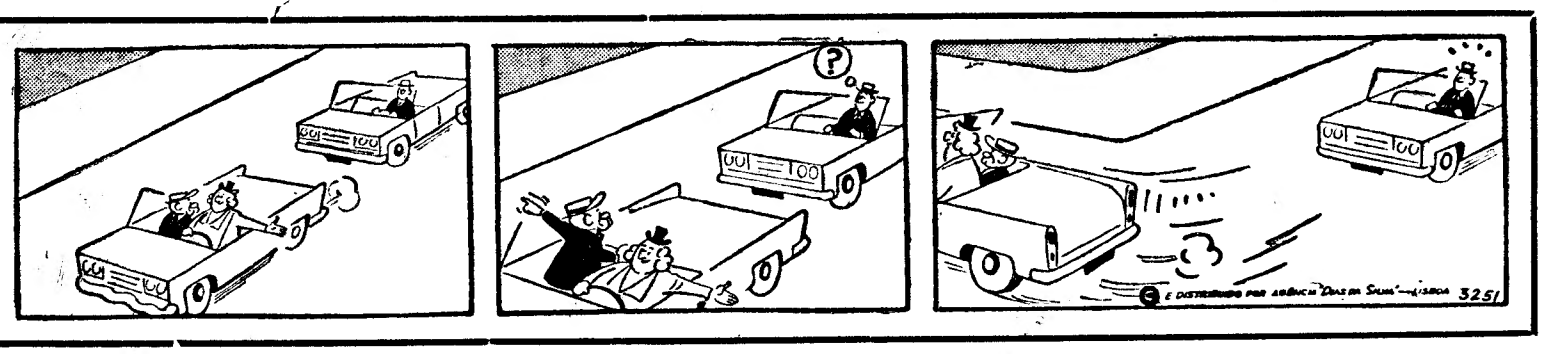
10 — *Ora, um cárcere supõe a existência de um poder judicial. O tribunal encontra-se situado no segundo andar do prédio, numa pequena sala. Os magistrados são suíços e austríacos e as suas nacionalidades favorecem singularmente o exercício sereno da justiça, num país tão pequeno. Sòmente os jurados são nacionais do Liechtenstein e, coisa estranha, a pena de morte continua a existir no pacífico território, embora não seja aplicada desde 1789.*

11 — *O Governo compõe-se de três personagens: o presidente do conselho (designado pelo príncipe, por proposta do Parlamento) e dois conselheiros. Desde 1922 até aos nossos dias, o país conheceu três ministérios apenas. No Parlamento, renovado por eleições todos os quatro anos, têm assento quinze deputados — lavradores, operários, padeiros, comerciantes e advogados. Reunem-se uma vez por mês e desconhecem o que seja absterem-se... Existem dois partidos — os «negros», de tendências conservadoras, e os «vermelhos», orientados pela democracia. Os respectivos programas de acção, no entanto, não diferem nos pontos essenciais.*

12 — *O chefe supremo é o príncipe, o décimo primeiro sucessor do fundador, Hans Adam de Liechtenstein. (Hans, que era austríaco e reinava no território de Schellenberfg, adquiriu, em 1719, o de Vaduz, e reuniu, sob o seu nome, todos os bens). Até subir ao trono o actual soberano, Francisco José II, os príncipes residiam na Áustria, o que lhes deu, até 1918, o direito de beneficiar de um voto suplementar, na Dieta de Viena. Ao tomar conta do poder, em 1942, Franicsco José resolveu ir habitar junto dos seus subditos, num castelo de paredes medievais.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«MÁSCARA NEGRA»

por CATHERINE ROY

RESUMO — O dr. Pierre Chopard foi a Montfleur comunicar a Simone Bertrand a morte do marido, Jean, esmagado por um automóvel. Bertrand tinha-se dirigido a Paris para encarregar um detective de fazer um inquérito sobre a tentativa de envenenamento de Mireille, noiva de Sylvestre de Grandtour. Chopard está convencido de que a morte de Jean Bertrand não foi acidental. Resolve interrogar Sylvestre, que parece ficar fora-de si...

9 — Voltei para casa de Simone Bertrand por volta da meia-noite. Um comissário da *Sûreté* entrara em contacto com ela, pedindo-lhe que partisse imediatamente para a capital. A irmã de Simone, também residente em Montfleur, oferecera-se para acompanhá-la. Perguntei á viuva de Jean se podia ficar uns dias em sua casa. Chegara a Montfleur sem qualquer ideia assente. Talvez analisando de perto os íntimos de Jean eu descobrisse alguma pista... Queria vingar o meu amigo.

10 — Achei que devia começar por Louise Lemaire. Sabia-a hospitaleira e estava certo de que me receberia amávelmente. Louise contar-me-ia algumas novidades sobre o círculo de amigos de Jean. Até ao momento sabia unicamente o que o próprio Jean me relatara: que Mireille fora envenenada durante um grande jantar oferecido por Sylvestre para apresentação da noiva em sociedade. Louise seria loquaz a este respeito? Mas a conversa começou por seguir outro rumo. «Pobre Simone», exclamou a senhora á laia de introito servindo-me um cálice de Xerez. «Como podia ela vir esta noite a minha casa. E é verdade que Jean foi atropelado? Mesmo em frente da sua casa, Pierre? Que horror!». «É verdade», confirmei. «Deve ter escorregado...». Louise suspirou: «Pobre Sylvestre... Deitaram-lhe mau olhado...». E agitou um lenço de renda perfumado com alfazema. Atalhei bruscamente: «Mas, Louise, qualquer pessoa pode escorregar ou comer um cogumelo venenoso!».

11 — «Eu sei», respondeu a senhora. «Apesar disso acho bem que eu própria escapei da desgraça. Sabia o Pierre que entre mim e Sylvestre houve um projecto de casamento? Oh, há muito muito tempo!». Olhei-a surpreendido. Afinal a sua comprida saia de tafetá. Tinha um par de mãos delicadas — e devia realmente ter sido bela. Entretanto, pensar que ela e Sylvestre... Um sonho de solteirona tornado como realidade? Decidi não contrariar Louise e passei a outro assunto: «Ainda não conheço a noiva de Sylvestre. Como é a rapariga?». «Encantadora! Sylvestre está doido por ela! Tenho a certeza de que serão muito felizes. Oxalá Mireille recupere depressa...».

12 — Vivendo só, Louise serviu-me mesmo assim um excelente jantar, impecávelmente servido por Justine, uma criada á maneira antiga. Durante o jantar fiz-lhe algumas perguntas muito discretas sobre o tipo de vida que fazia Sylvestre. Louise não hesitou. A pouco e pouco as ideias ordenavam-se-me na cabeça. Não era tarde quando me despedi. Apetecia-me caminhar um bocado. O passeio levou-me involuntáriamente até ás imediações da propriedade de Sylvestre. O castelo estava ás escuras. Caía uma chuvinha miuda, irritante. Levantei a gola do sobretudo. Sentia-me cansado. E de repente... De repente, ao passar perto dum candeeiro de iluminação publica, uma bala silvou-me ao ouvido! Saltei para o lado. Quando me voltei, não vi ninguém por ali.

(Continua)

Cozinhados num sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

A panela de pressão milagrosa

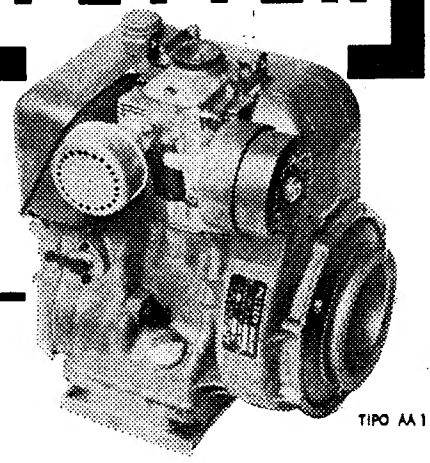
À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

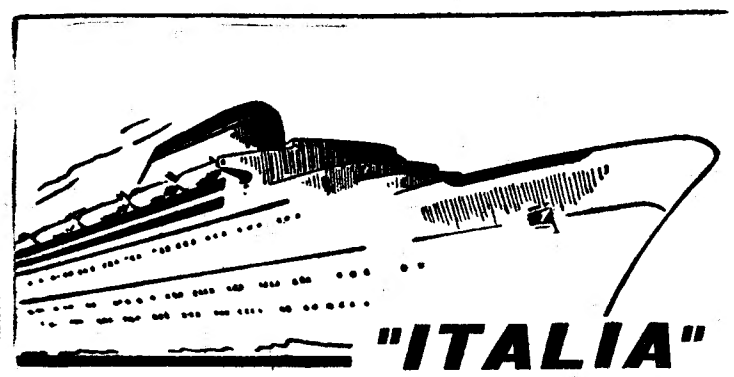
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

NOVO!... MOTOR «DIESEL»
PETTER
O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em
• economia, eficiência dimensões e peso...
EM TODAS AS APLICAÇÕES
MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.



COMETNA
1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. / 750 a 1800 r. p. m.
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA
PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA!!!
em 9 e 10 de Novembro de 1966
o supertransatlântico
«MICHELANGELO»
que juntamente com o seu gémeo
«RAFFAELLO»
são os maiores... 46.000 tons.
mais rápidos 26,5 nós
mais compridos 275 metros
mais luxuosos e mais modernos paquetes da
LINHA MEDITERRÂNEO/NEW YORK
Capacidade para 1755 passageiros — Todos os camarotes com chuveiro e w. c. privativos — Ar condicionado com regulação individual nos camarotes — Estabilizadores — Televisão — 6 piscinas — 2 garagens
A partir de 1967 escalas regulares por Lisboa, com destino a New York e Mediterrâneo
Os Agentes Gerais
E. PINTO BASTO & C.ª L.DA
20, Praça Duque da Terceira, 26 — Telefone 36 15 81 — LISBOA 2

FIOS DE LÃ
Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS
VENDE: GEORGES ROSE, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE À COBRANÇA

• TELEVISORES
• FRIGORIFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019-58958

DIÁRIO DE EVA

QUESTÕES FEMININAS

DIFICULDADES NO REGRESSO À ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Uma empresa privada, de trabalho temporário, Manpower, apresentou agora o balanço de uma interessante experiência de regresso á vida profissional que efectuou o Verão passado com uma centena de mulheres desempregadas desde há uma média de dez anos.

Paralelamente, foi feito um inquérito entre cerca de seiscentas donas de casa francesas e belgas para determinar os motivos do seu eventual regresso á vida profissional.

Apesar do seu carácter muito parcial, esta experiência dá uteis e precisos dados acerca do problema do «recyclage», de que se fala abundantemente desde há dois ou três anos — em que alguns não hesitam em ver nisso a panaceira de todas as dificuldades do trabalho feminino — mas que, por enquanto, pelo menos em França, não vai mais além do que dos estudos preliminares.

No que respeita ao inquérito das causas, a maior parte das respostas testemunhou um grande desconhecimento do mercado do trabalho: mais de 60 % das pessoas interessadas pensavam, á saída, poder encontrar fácilmente um emprego sem ter de se submeter a um novo treino, ainda que tivessem deixado de trabalhar há vários anos. Mais de 44 % consideravam que, de qualquer maneira «seria fácil encontrar um trabalho», 38 % contavam para isso com o dinamismo actual do mercado de trabalho, 18 % com as suas relações.

Paralelamente, quando se encontram «ao pé do muro», as candidatas sentem subitamente as maiores inquietações: a maior parte subestima o seu valor profissional; no momento do exame que a empresa de «recyclage» lhes faz passar para se assegurar do seu nível, calcula-se que as provas realizadas são, em média, inferiores 30 % ao valor real das candidatas. Ao mesmo tempo, as candidatas recusam reconhecer a sua «desqualificação» e encaram de mau grado recomeçar uma vida profissional num posto inferior áquele que tinham abandonado há vários anos.

A experiência de «recyclage» propriamente dita, recai, pois, em média sobre cem mulheres de trinta e oito anos de idade que cessaram as suas actividades de dactilógrafa ou estenodactilógrafa mais ou menos há dez anos. 70 % eram casadas; 25 % tinham três filhos ou mais. Diligenciou-se, em seis semanas — quatro de trabalho ao domicílio, duas de preparação intensiva á razão de quatro horas consecutivas por dia — de dar ás candidatas um nível profissional suficiente para que elas possam postular um emprego com êxito.

A um certo nível

As condições desse êxito foram todavia analisadas da seguinte maneira:

— A «recyclage» só pode dirigir-se ás mulheres: 1) que tenham tido um mínimo de quatro anos de vida profissional; 2) possuam um nível de cultura geral pelo menos equivalente ao terceiro ou segundo ciclo dos liceus.

— As principais dificuldades encontradas no regresso ao trabalho são de ordem ao mesmo tempo psicológica (chegar á hora, retomar hábitos de disciplina estrita na organização do seu trabalho) e material («a quinta-feira das crianças» continua a pôr graves problemas para os «menos de quinze anos», a cooperação «activa» do marido é importante). Uma das «chaves do êxito», calculam certas candidatas que franquearam esta etapa com êxito, é também de trabalhar imediatamente após o fim do período de treino, sem se mostrar demasiado exigente na escolha do primeiro emprego.

As hesitações que sentem as mulheres ao procurar regressar ao trabalho são directamente proporcionais á duração da sua interrupção profissional. Pelo contrário, a sua faculdade de readaptação não tem nada a ver com a duração desta interrupção, na maior parte dos casos, mas ainda com o seu nível de cultura geral e profissional. A falta de informação acerca das possibilidades desta readaptação é actualmente quase geral.

Experiência muito limitada, mas que tem pelo menos o mérito, na ausência de estudos oficiais mais vastos, de precisar alguns elementos da questão, de lhe sublinhar uma segunda vez ao mesmo tempo a urgência e a complexidade.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AO CORRER DO TEMPO

Acontece de vez em quando. Uma mãe, a que no primeiro ímpeto, se classifica de desumana, abandonou o seu filhinho de dias junto de um canavial.

A criança foi encontrada e salva de morrer enregelada; a mãe, arrependida do seu acto desesperado, denunciou-se como autora do abandono. Um caso triste, um a mais a juntar a tantos outros frutos da miséria.

A rapariga de 18 anos, que desconhece o paradeiro do pai da criança, encontra-se presa e irá ser julgada pelo seu irreflectido acto. Certamente condenada. E, no entanto não é ela a unica culpada desse abandono, condenável, sim, mas para o qual haverá muitas justificações atenuantes.

Que pode fazer uma rapariga, que precisa de trabalhar para comer, que é talvez objecto das censuras dos pais pelo seu procedimente leviano, e não tem que dar de comer á criança, com que a vestir, a quem a deixar?!

Casos como estes, de abandono, e outros piores de infanticídio, só vêm lembrar á sociedade que há ainda muito a fazer em prol da maternidade e da infancia. Que não há a assistência necessária para solucionar os casos desesperados! Antigamentte existia a Roda. Certamente não era a solução ideal, mas pelo menos obstava a que se pusesse na rua inocentes recém-nascidos, e a consumação de crime ainda mais grave: o do infanticídio.

A Misericórdia toma conta das crianças abandonadas, mas só depois de abandonadas. Não seria muito mais humano que essa instituição abrisse os braços ás mães que o não podem ser por não terem condições materiais e tantas vezes espirituais para realizarem a sua maternidade? Recebê-las; aceitar os seus filhos sem condições; e só depois da criança protegida é que abriria inquérito para estudar o assunto e talvez criar condições para a mãe poder ter o seu filho junto de si ou, pelo menos, de molde a que não se quebrasse em absoluto o contacto entre mãe e filho.

A assistência maternal, apesar do esforço que o Instituto Maternal está a despender por todo o País com os dispensários e a presença de enfermeiras de saude publica, ainda deixa muito a desejar. As instituições, em vez de serem regidas pela burocracia, deviam funcionar mais á base do coração e da simpatia humana que os membros que as constituem pudessem projectar naqueles que a ela acorrem.

Um caso triste o da rapariguinha que abandona o filho no canavial e chora de saudade, de remorso e desespero. O pai do bebé sentirá algum sentimento de culpa? Encontrará a jovem compreensão e apoio para ser devolvida á sociedade em condições de poder levar uma vida séria e digna?

Há tantas mulheres que não sabem o que fazer ao seu tempo e ao seu dinheiro! Porque não se debruçam essas mulheres sobre estes dramas para os solucionar e, ao mesmo tempo, enriquecer a sua própria vida interior? O coração humano tem reservas de bondade que espera tantas vezes ocasião para se exercer. Há um caso, que não é uma abstracção. Ela chama-se Aldina Afonso Rodrigues. Está numa encruzilhada de que poderá sair se alguém a ajudar. Não quer ser, você, leitora, essa pessoa?

EVA

PELES DE ARMINHO

Já foram apanágio de suma elegancia. Entretanto desapareceram do Chiado — para outras paragens, supõe-se. Não é que faltem no mercado: o grande leilão anual de Oslo resultou na venda maciça (quase exclusivamente para a América do Norte) de meio milhão de peles de arminho, avaliadas em oito milhões de dólares.

APRENDER A NADAR

Qual é a melhor idade para aprender a nadar? Se nos fiarmos numa notícia proveniente da África do Sul, os futuros campeões de natação devem iniciar-se entre os treze meses e os três anos. Isso mesmo pratica a sr.ª Jill Greenhalgh na sua escola — e com óptimos resultados. Segundo afirma, «os mais pequenos aprendem mais depressa».

UM...

...Um dia — zanguei-me. Zanguei-me com Fernanda no autocarro. Íamos ao cinema, ao Império, ambos muito satisfeitos, muito tagarelas. A certa altura, entra um moço já na parte alta da cidade, busca onde sentar-se, e, dando com os olhos em Fernanda, cumprimenta-a. Ela retribuiu — mas todo o sangue lhe subiu ao rosto. Ficou descontrolada, não sabia o que fazer das mãos...

— Quem é? — lhe perguntei.

Mas Fernanda, visivelmente comprometida, negou-se ali a qualquer explicação. Que tudo me diria quando saíssemos do autocarro...

Insisti:

— Mas quem é o fulano?

Como não obtivesse resposta, mirei o desconhecido. Tratava-se de um indivíduo da minha idade, bem parecido, sòbriamente vestido. Encontrou os meus olhos e baixou-me a cabeça. Havia nele uma segurança que me desconcertou. **Quem seria?**

Chegados á Alameda, descemos. Fernanda, imensamente corada, saudou o moço quase de fugida. Eu, irritado intimamente, baixei-lhe, por minha vez, a cabeça.

— Então, moça, quem é o simpático? — perguntei a Fernanda, subindo já as escadas do Império.

— Nada de importância...

— Mas ficaste tão encarnada...

— Ora...

— Não estou a brincar... Aquele rapaz sobressaltou-te!

— Estás a especular...

— Não estou mesmo nada. Mais: já não vamos ao cinema. Explicar-me-ás a razão da tua confusão. Ali, talvez, na Fonte Luminosa...

Fernanda, irada, fitou-me. Mas eu estava frio, inteiramente frio, e, na verdade, deveras exigente.

— Pois sim... — disse Fernanda. — Não vamos ao cinema. Escuso o teu braço... Sei descer sem cair.

Abandonámos as escadas do Império. Eu encolhi os ombros e pus-me a caminhar a seu lado. Era ela quem, agora, tomava a iniciativa do itinerário.

— Então... — tornei.

— Chama-se Rodrigo... — começou Fernanda.

— Um lindo nome! E quem foi Rodrigo na tua vida, pode saber-se...?

Ela hesitou. Adivinhei, nesse instante, que as nossas relações se iriam complicar. Tive medo — mas desejei toda a verdade.

— Então...

— Não posso dizer que tivesse sido meu namorado, mas...

— Mas o quê?

Fernanda, então, resolveu-se:

— Vou para casa!

Eu disse:

— Vai...

Ela tomou um táxi — e eu fiquei sózinho na Alameda.

...E OUTRO

Estávamos tão felizes, entregues á alegria maravilhosa de passarmos uma tarde juntos quando... Porque havia de encontrar o Rodrigo. E porque corei tão estùpidamente? Poderia ter explicado rápidamente ao Luís o que se passou, o que afinal se não passara, mas maguou-me a sua insistência, esse querer saber por força. Não lhe custava nada ser um bocadinho mais discreto. Se eu não lhe disse foi só para não o aborrecer e, afinal... que linda paga! Uma tarde estragada, uma semana de birra, certamente!

Para mais, o Rodrigo á noite telefonou-me. Quis saber se eu fora ao cinema e se gostara da fita. Não, não fora ao cinema. E ele voltou a convidar-me a sair...

— Não me digas que o rapaz que te acompanhava é teu namorado!

Ri ao telefone. Porque não lhe disse que sim, que era?

— Então até amanhã!

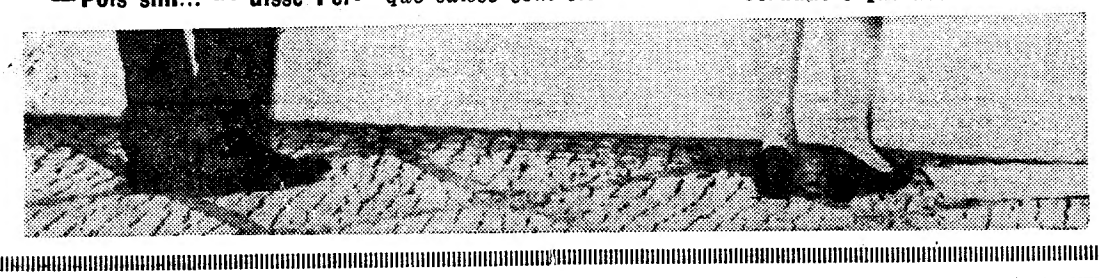
Não precisamos de marcar encontro. Vimo-nos todos os dias na faculdade. É um rapaz inteligente. Conhece os meus pais e os meus pais gostam dele. Eu é que... Eu gosto do Luís. O Rodrigo cumula-me de amabilidades. Ajuda-me, por vezes, a encontrar a solução de certos pontos. No sábado pedira-me que saisse com ele. Disse-lhe que ia ficar em casa a estudar... E viu-me no autocarro com o Luís! Fiquei envergonhada.

Aos seis anos o Rodrigo foi o meu namorado. Os nossos pais moravam perto e nós éramos os melhores amigos do mundo. Combinámos, até, casar para o Natal. Depois, eu fui para o colégio e comecei a ter uma certa vergonha do nosso noivado infantil. Crescemos ambos. E um dia, o Rodrigo voltou a falar desse interrompido noivado em que não chegara a haver ruptura. A brincar, disse-me:

—Prometeste que casaríamos para o Natal. Será o deste ano?

Intimida-me um tanto. Além disso, é tão bom rapaz! Se eu o amasse, tenho a certeza que seria feliz com ele. Parece estar tão seguro de mim que nem tem ciumes dos rapazes que me acompanham! Esta segurança desconcerta-me! E a mãe que não se importaria nada que nos namorássemos!

E o Luís, que irá agora fazer? Fechar-se num silêncio orgulhoso? Esperará que eu lhe telefone, me explique?

Não, não telefono nada. Não sei que lhe hei-de dizer! Que coisa aborrecida. Oxalá que isto passe depressa.

Vou tentar estudar. Disse á mãe que me doia a cabeça. A verdade é que doi mesmo!